ANNO LV NUMERO 83 — QUINTA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

(Rublicados nos jornaes da Bahia)

RIO DE JANEIRO, 1º de abril. O senador Ambrosio Leitão da Cunha acaba de pedir no senado informações sobre o fretamento da barca *Pharol* do porto do Pará. O conselheiro Saldanha Marinho apresentou na camara dos deputados um pedido dos acatholicos da côrte afim de tornar o registro civil effectivo.

LONDRES, 1.º Acaba de ser apresentado na camara dos communs uma moção contra o actual ministerio, reprovando a guerra feita aos Zulús.

LONDRES, 2 A camara dos communs acaba de repellir, depois de grandes discussões, por 306 votos a favor e 246 contra, a moção apresentada censurando e reprovando a guerra que a Inglaterra está fazendo actualmente aos Zulus na Africa Austral

RIO DE JANEIRO, 2 á tarde. O conselheiro Sinimbú, presidente do conselho de ministros declarou hontem na camara temporaria ao deputado Gonçalo Bulcão que espera brevemente crear bancos agricolas.

SANTIAGO, 2 Em vista da occupação do litoral pelas forças e autoridades chilenas, a guerra entre o Chile e a Bolivia acaba de ser declarada. Ambas as nações preparam-se com grande actividade

VALPARAIZO, 2. Affirma-se que em virtude dos tratados anteriores e das exigencias da opinião publica, o Perú concluio com a Bolivia um tratado de alliança offensiva e defensiva contra o Chile, ao qual acabam de declarar guerra.

VERSAILLES, 2, á tarde. O senado está disposto a repellir a moção vinda da camara dos deputados declarando que tem cabimento a revisão das leis constitucionaes.

BUENOS-AYRES, 3 A guerra acaba de ser declarada entre o Chile, Bolivia e Perú. Consta que este ultimo tornou-se alliado da Bolivia por um tratado offensivo e defensivo

VERSAILLES, 3 A commissão de senadores, encarregada do exame do projecto de lei tendente a annullar o artigo 9.º da lei relativa a organisação dos poderes publicos, que fixava em Versailles a séde do poder executivo e do poder legislativo, substituindo o por um outro fixando em Paris a séde constitucional dos poderes publicos, acaba de entregar ao senado seu parecer que conclue rejeitando a substituição.

LONDRES, 3. A Inglaterra consente que a Roumelia seja occupada por tropas neutras afim de que a Turquia possa pôr em pratica as deliberações do congresso de Berlim.

PARIS, 3. O ministerio tendo pedido ao senado de fazer todo o possivel afim de evitar que a moção favoravel á revisão das leis constitucionaes fosse repellida, o senado deixou de tomar conhecimento immediato da moção e a sua discussão ficou adiada.

ROMA, 3. O governo, tendo em vista as ponderações apresentadas pela Russia, acaba de acceder ao seu pedido, concorrendo para que a Roumelia seja occupada por tropas neutras, dando a Italia seu contingente.

LISBOA 3. As camaras acabam de ser adiadas até o dia 2 de maio proximo.

BUENOS-AYRES, 3, á tarde. As eleições para a renovação da metade das duas camaras do parlamento provincial, acabam de ter lugar. O resultado foi favoravel ao partido da conciliação, (mitristas e autonomistas unidos), partidarios do governador, Dr. Tejedor. As eleições correram sem desordem alguma.

PARIS, 3. O governo acaba de resolver que a França não deve concorrer para que a Reumelia seja occupada por tropas neutras segundo pede a a Russia.

VIENNA, 4. Sua magestade acaba de acceder ao pedido da Russia para que a Roumelia seja occupada por tropas neutras.

BERLIM, 4. O governo acaba de resolver não tomar parte na occupação da Roumelia, não podendo assim satisfazer os desejos da Russia.

RIO DE JANEIRO, 4. O orçamento do ministerio da fazenda acaba de ser votado com todas as emendas apresentadas pela respectiva commissão. Por decreto imperial está nomeado o 1.º tenente José Lopes da Silva Lima Junior, secretario do segundo districto naval

RIO DE JANEIRO, 4. Cambios— A 90 dias de vista: sobre Londres, bancario, 20 1/2, particular, 20 5/8, sobre Paris, bancario, 465, sobre Portugal, bancario, 160 % Café—Mercado no mesmo; o do Rio, good first, de 5$700 a 5$850 por cada 10 kilos

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

Por despachos de 29 de março:

Foi nomeado cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz o 1º tenente da armada nacional Rodrigo Antonio de Lamare.

Foram naturalisados, o subdito portuguez Mathias Correia da Silva Mello e o subdito allemão Wilhelm Paulssen.

— Por decreto de 29 foi concedida a exoneração que pedio o bacharel Ulysses Machado Pereira Vianna do cargo de presidente da provincia da Parahyba.

— Por decreto de igual data foi nomeado o bacharel José Rodrigues Pereira Junior para o referido cargo.

— Por cartas imperiaes de 29 concederam-se as honras de conego:

Da capella imperial ao arcipreste José Gomes de Azambuja Meirelles, vigario da vara na cidade da Victoria, provincia do Espirito-Santo, e aos padres Galdino Xavier da Silva Malafaia, vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros, provincia do Rio de Janeiro, e José Luiz de Mello, residente na parochia de S. José do Rosario, provincia de Minas-Geraes.

Da cathedral metropolitana, ao padre José Luiz de Azevedo, parocho collado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Aracajú, na provincia de Sergipe.

Da cathedral do Maranhão, ao padre Simplicio Barbosa Ferreira, parocho collado da freguezia de Nossa Senhora dos Remedios, na provincia do Piauhy.

Ministerio da justiça

— Por decreto de 29 de março, foi declarado sem effeito o decreto de 1878, que nomeou o bacharel Mileno de Torres Bandeira para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Lavras e Varzea-Alegre, no Ceará.

Foi removido, a pedido, o juiz municipal e de orphãos Manoel Maria Marques Mariz, do termo do Pombal para o de Souza, ambos na Parahyba

Foi reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira em Pernambuco, o bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão.

Foram nomeados:

Juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Pombal, na Parahyba, o bachaael Mathias Carlos de Araujo Maciel.

Do da Boa-Vista, em Pernambuco, o bacharel Perminio de Araujo Lima.

Do de Santo Antonio do Monte, em Minas-Geraes, o bacharel Antonio Ribeiro Lobo.

Dos reunidos de Tamboril e Santa Quiteria, no Ceará, o bacharel Vitalino Cordeiro Lins.

Ministerio da fazenda

Por titulos de 31 de março foram nomeados:

Terceiro escripturario da recebedoria do Rio de Janeiro, o praticante da mesma repartição, Quirino Augusto da Cunha Bastos.

Segundo dito da thesouraria de Santa Catharina, o praticante idem, João Alves da Silva Simas.

Segundo dito da alfandega do Espirito Santo o official de descarga idem, José Joaquim Carlos de Oliveira.

Official de descarga da alfandega do Desterro, o praticante da thesouraria de Santa Catharina José de Moraes e Cunha.

Ministerio da marinha

Por decreto de 29 de março foi exonerado, a pedido, do serviço da armada o 2º tenente José Antonio Ayrosa.

— Por decreto de igual data foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde da armada, o Dr. João Francisco Lopes Rodrigues

— Por outro da mesma data obteve reforma o machinista de 1ª classe 1º tenente graduado José da Silva Neves.

Ministerio da guerra

Por decreto de 29 de março, foi reformado, de conformidade com a imperial resolução de 22 do mesmo mez, e nos termos do § 2º do ar. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852 e do § 3º do art. 1º da lei n. 2,105 de 8 de fevereiro de 1873, o capellão-capitão do corpo ecclesiastico do exercito, padre Joaquim Virissimo dos Anjos.

— Por portaria da mesma data foram concedidos ao praticante da secretaria de estado dos negocios da guerra Manoel Fernandes Machado, dous mezes de licença, com dous terços da respectiva gratificação, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

—Foram promovidos: a major, para o 8º batalhão de infantaria, o major graduado do 9º da mesma arma, Francisco Victor de Mello e Albuquerque; a capitão de estado-maior da 2ª classe, o capitão graduado do mesmo corpo, Francisco José Thomaz, e a tenente o alferes Franklin Francisco Barreto.

Ministerio da agricultura

— Por decreto n. 7,229 de 29 de março foi promulgada a convenção postal universal celebrada em Paris no dia 1º de junho de 1878, na qual tomaram parte as seguintes nações: Allemanha, Republica Argentina, Austria Hungria, Belgica, Brasil, Dinamarca e colonias dinamarquezas, Egypto, Hespanha e colonias hespanholas, Estados-Unidos da America do Norte, França e colonias francezas, Grã-Bretanha e diversas colonias inglezas, India Britannica, Canadá, Grecia, Italia, Japão, Luxemburgo, Mexico, Montenegro, Noruega, Paizes Baixos e colonias neerlandezas, Perú, Persia, Portugal e colonias portuguezas, Roumania, Russia Servia, Salvador, Suecia, Suissa e Turquia.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 8 DE ABRIL DE 1879

Eladio Cesar de Vasconcellos.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Páo d'Alho.

Firmina Maria da Conceição.—Sim.

Francisco Gonçalves do Rego Barros.—Indeferido.

José Francisco do Rego Cavalcante.—Junte attestado medico.

Luiz de França Almeida e Cunha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Francisco Romeiro Cavalcante.—Tendo o imposto de ir á nova praça, póde o supplicante concorrer á ella, querendo.

Maria Paulina Alves dos Santos.—Sim.

Ponciano Camello de Siqueira Cavalcante.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Villa-Bella.

Severino de Sequeira Barbosa.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Villa-Bella.

O mesmo.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Páo d'Alho.

Sergio Ribeiro Torres.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Pedro Antonio dos Santos.—Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de abril de 1879

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 9 de abril de 1879.—Ordem do dia n. 1,180.—O coronel commandante das armas, faz publico que nesta data se lhe apresentou, vindo da côrte, no vapor *Pernambuco*, o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria Henrique José da Costa Guimarães, que por portaria do ministerio da guerra, de 2 de janeiro do corrente anno, foi transferido do 10º da mesma arma para o indicado batalhão.—(Assignado). —*Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero* —Conforme.—O alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Repartição de policia

2ª Secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de abril de 1879.—N. 492.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Ex. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maria Antonia da Conceição, remettida pelo subdelegado da Varzea, como criminosa de morte no termo da Gloria de Goitá, e Vicente José Rodrigues, remettido pelo delegado do Limoeiro, como criminoso de tentativa de morte, pronunciado na villa de S. João da provincia da Parahyba.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonia, escrava de D Maria J. P. Licaye, á requesição de sua senhora.

A' ordem do da Magdalena, Maria Luiza da Conceição, por embriaguez e offensas á moral publica.

No dia 28 de março ultimo, nas proximidades da povoação do Pilar, da comarca de Iguarassú, foi encontrado um cadaver de uma mulher desconhecida, verificando-se do corpo de delicto e mais diligencias á que se procedera, ter sido ella assassinada com 28 facadas, ignorando-se quem fôra o autor do crime.

No dia 31, no engenho *Agua*, da mesma comarca, foi preso o criminoso de morte José Bezerra.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE ABRIL DE 1879

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Thamar*, chegado hontem, recebemos jornaes e cartas com datas de Lisbôa até 28 de março. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Os jornaes ministeriaes de França desmentem o boato que tem circulado acerca da crise ministerial, especialmente no que respeita á sahida dos Srs. Waddington e Léon Say. Presentemente, dizem elles, não ha indicio algum de modificação ministerial e se chega a verificar-se, não será tão brevemente como se julga, nada podendo justifical-a este momento, estando como estão, em completa harmonia Waddington e Say com os seus collegas, e não tendo havido na camara derrota alguma. Além disto, em breve começarão as ferias parlamentares, e daqui até lá, não é de suppor que se levantem questões importantes.

— A camara dos deputados, como já nos annunciára o telegrapho, rejeitou no dia 22 por 318 votos contra 77, a proposta do Sr. Lenglé, bonapartista, para se ordenar um inquerito acerca do incidente da conversão. O Sr Léon Say, defendendo o seu procedimento, recordou que foi sempre partidario do direito que assiste ao Estado para operar a conversão; mas reserva a questão da opportunidade e o modo da conversão

O ministro declarou que despreza as insinuações e calumnias (Muitos apoiados na esquerda e no centro.)

— Na *Republica Française* sahio um desmentido formal á noticia que se espalhara de que o Sr. Grévy offerecesse ao Sr. Gambetta a missão de formar gabinete.

O mesmo jornal insiste na necessidade de que a maioria republicana se conserve unida, sobretudo em presença dos ataques que se preparam contra os projectos do Sr Jules Ferry.

— Os projectos do Sr. Jules Ferry, que se não annullam completamente, cerceiam muito as regalias do clero e da liberdade de que gozavam as differentes ordens religiosas em ministrarem a instrucção ao povo, levantaram apaixonados clamores entre as differentes facções do partido clerical. Todo o clero protesta contra as medidas apresentadas á camara, pelas quaes os prelados são banidos do conselho superior de instrucção publica, o governo fica com o exclusivo de conceder os gráos universitarios e as differentes ordens religiosas, incluindo os jesuitas, não recebeŕão subsidios do Estado ou das municipalidades para custeamento das escolas de instrucção primaria que hoje dirigem e que são muitas. O arcebispo de Paris chegou mesmo a formular uma reclamação verbal ao presidente da republica; mas este respondeu-lhe que, como chefe de um governo constitucional, não podia nem queria intervir em um negocio que está affecto ás camaras.

Esta questão, que pela maneira radical como foi tratada pelo ministro da instrucção publica chega merecer reparos do correspondente parisiense do *Times*, essencialmente affeiçoado á actual ordem de cousas, em França, vai levantar a luta religiosa neste paiz. Os clericaes não só estão dispostos a agitar a França para combater as novas medidas sobre instrucção publica, mas [o que é peior] não vacillam em proclamar que appellarão para o apoio estrangeiro! Assim, o *Univers*, depois de declarar que elle e os seus estão preparados para a luta e para a resistencia, accrescenta:

« A Europa vigia os *senhores do dia* e se elles não querem attrahir a intervenção estrangeira, devem reflectir que a guerra declarada aqui á igreja, póde muito bem ser o signal de outra guerra declarada á França. »

O futuro nos dirá se a França será mais feliz na campanha em que vai lançar-se do que a Allemanha, a Belgica e outros paizes, campanha que o correspondente parisiense do *Times* diz ter o caracter verdadeiramente revolucionario; e que representa uma medida de perseguição que não póde justificar-se.

Muitos bispos catholicos estão dirigindo petições ao governo e ás camaras contra os projectos de reforma da instrucção primaria, apresentados pelo Sr. Jules Ferry.

— Diziam que o Sr Bardoux estava resolvido a modificar a lei eleitoral, substituindo o escrutinio dos districtos pelo escrutinio da lista, ampliando assim o suffragio popular.

Os ministros de 16 de maio e de 23 de novembro pediram ao governo francez autorisação para que se affixassem os seus protestos onde foi affixada a ordem do dia da camara contra elles. Parece que o governo indeferirá esta pretenção.

Fallava-se em Paris da approvação da eleição do Sr. Paulo de Cassagnac, deputado eleito por Coudou, como do successo que daria força á opposição.

— Os delegados de dezoito associações commerciaes procuraram no dia 21 o respectivo ministro para lhe pedirem a manutenção dos tratados do commercio. Respondeu-lhe o Sr. Tirard que a sua opinião particular estava de accordo com os votos emittidos, porém que nada podia decidir sem conhecer o parecer dos seus collegas.

— O governo francez, accedendo ás solicitações do governo portuguez, e não desejando contrariar o movimento que começa a manifestar se a favor dos tratados, concordou em prorogar o tratado de commercio e navegação em Portugal até 31 de dezembro de 1879, salvo naquellas disposições em que o tratado se refere á tarifa dos vinhos, a qual em vez da actual tarifa especial do tratado portuguez, será a mesma applicada á nação mais favorecida.

— A colonia franceza em Constantinopla enviou ao Sr. Grévy uma mensagem de felicitação por ter sabido ás supremas funcções de chefe da republica. Lê-se no documento: Unanimes em julgar que a hoara de tal situação procede das nossas instituições democraticas, temos a intima satisfação de ver a sua força confirmada pela magestosa serenidade com que se operou a transmissão para as vossas mãos da magistratura suprema. E', pois, cheios de esperança, que os vossos concidadãos de Constantinopla saúdam em vós, Sr. presidente da republica, o homem mais apto para assegurar á republica de que sois desde muito extrenuo defensor, bellos e gloriosos destinos.

O governo fretou o vapor *Picardie*, da companhia Valery, para trazer para França 600 condemnados da communa, que foram amnistiados. O *Picardie* partio de Marselha para Nouméa e transportará para Marselha ou para qualquer outro porto do Mediterraneo os 600 condemnados. Calcula se que estas viagens de ida e volta durarão cada uma 60 dias.

— Divergem as previsões acerca do voto do senado sobre o regresso das camaras a Paris.

O *Journal des Debats* e o *Soleil* (orleanista) pronunciam-se em favor do regresso, afim de que a capital não esteja exclusivamente sob a influencia dos poderes municipaes.

O chefe municipal da cidade de Besançon, o Sr. Ondet, senador, transmittio a Victor Hugo o extracto da acta das deliberações do conselho municipal daquella cidade, onde fôra apresentada uma proposta daquelle senador.

Em vista della o *maire* propoz ao conselho municipal que haja de resolver:

1º A collocação de uma lapide de marmore preto na fachada, e entre as duas janellas do quarto do 1º andar da casa Arthend, devendo esta lapide ter uma inscripção que recorde o nascimento do nosso illustre compatriota.

2º Que se dê á rua do Randot-S. Quintin a denominação de rua Victor Hugo.

Quando o grande poeta recebeu a communicação da acta, expedio ao Sr. Ondet o telegramma seguinte:

« Paris, 12 de março de 1879.—Sr. maire e caro collega.—Recebi a nobre deliberação. Toca-me profundamente. Remetto-vos a vós, ao conselho municipal, e a toda a cidade de Besançon, o meu agradecimento e a expressão da minha affectuosissima commoção.—*Victor Hugo*.

SUISSA

Segundo noticias de Berne, de 19 de março, o conselho dos estados começou a questão relativa á entrada na ordem do dia do projecto que pretende rever e alterar o artigo 650 da constituição, no sentido do restabelecimento da pena de morte.

A discussão durara muitos annos.

Sete oradores usaram da palavra para pedirem o adiamento, afim de estudarem mais profundamente o assumpto e de examinar a possibilidade de crear uma penitenciaria central, e de negociar com os estudos limitrophes no intuito de obter- e um tratado que permittisse o exilio dos criminosos que tivessem uma primeira condemnação.

Os partidarios da pena de morte responderam que esta medida seria uma usurpação da competencia penal dos cantões; observando mais que o povo exercia um direito peticionando, e que seria faltar-lhe ao respeito adiar a discussão de um assumpto cujo exame elle pede. Por 25 votos contra 16 se decidio que se tratasse immediatamente da questão.

No dia 2 de março o conselho dos estados da confederação resolveu por 27 votos contra 15, que *seria permittido ás legislações cantonaes restabelecer a pena de morte.*

A questão até agora era federal e não cantonal. A constitucional abolira pelo seu artigo 65 a pena de morte em todo o territorio selvetico.

Se a actual deliberação prevalecer, o artigo 65 será substituido pelo artigo 54 da constituição federal de 1848, que diz assim:

« A pena de morte não poderá ser applicada por delictos politicos. »

Julga-se porém que o conselho nacional, que em seguida ha de ser ouvido sobre o assumpto, se pronunciará pela manutenção do artigo 65. Nestes casos appellar se-hia para o povo, que pelo seu voto cortaria a questão do restabelecimento da pena de morte.

N'um dos ultimos dias appareceram affixados nas ruas de Genebra cartazes vermelhos em lingua italiana, contendo ameaças de morte contra o rei Humberto. A policia, assim que teve conhecimento do caso, arrancou os cartazes e abrio uma devassa para descobrir o autor delles.

ITALIA

A rainha Victoria deveria ter chegado a Turim ás 11 horas da manhã do dia 27 de março. Desta cidade proseguiria a sua viagem para Novara e Arona e neste ponto tomaria a diligencia que a devia conduzir a Baveno.

O rei Humberto, logo que soube que a rainha Victoria viria residir para Italia, apressou-se a pôr á sua disposição o comboio real e ordenou que das reaes cavallariças de Musa se mandassem para Arona as carruagens necessarias para o serviço da sua pessoa e regia comitiva. A rainha Victoria agradeceu ao rei da Italia o seu obsequioso offerecimento, mas não aceitou, por já se acharem no continente tanto o seu comboio real, como as carruagens e cavallos da sua real casa.

Foram dadas as ordens convenientes ás autoridades para que prestem, durante o trajecto e residencia de Sua Magestade em Italia, as honras devidas á soberana de Inglaterra.

A rainha de Inglaterra chegará no dia 29 a uma deliciosa villa ingleza situada em Baveno no lago Maior, em frente das ilhas Borromeu. O duque de Aosta vai receber Sua Magestade aos confins da Italia, e o rei visital-a-ha no Lago Maior. Acompanharão provavelmente a rainha Margarida todos os inglezes de distincção residentes em Italia.

Parece certo que a soberana da Gran-Bretanha não irá a Roma.

— Dizem de Roma ao *Times* que Menotti Garibaldi, filho do general Garibaldi e Achilles Fazzari, seu irmão de armas, tratam da embarcar no verão ou no proximo outono com tres mil italianos para a costa meridional da Nova Guiné, afim de estabelecer alli uma colonia e fundar uma cidade que se chamará Italia, se a Inglaterra se não oppozer a isso. O seu fim é buscar uma sahida para esse espirito aventureiro.

Constará a expedição de umas 3,000 pessoas e dividir-se-ha em duas secções; a militar commandada por Fazzari que deve proteger os colonos contra os indigenas e a agricola e industrial para lançar os verdadeiros elementos da colonia e utilisar os seus recursos. Serão fretados quatro navios para conduzir os aventureiros e levar as armas e utensilios necessarios, assim como imprensas e um cabo telegraphico que ponha a colonia em communicação com o norte da Australia.

A sua intenção é desembarcar na embocadura um dos rios, acampar alli e estabelecerem-se uma parte em barracas e a outra parte a bordo até que tenham escolhido o sitio mais salubre para a nova cidade.

— Ao discutir-se na camara dos deputados italianos o orçamento da receita, o ministro das finanças disse que este orçamento apresenta o excedente de 11 milhões sobre o ultimo apresentado, e que resta disponivel um saldo de 14,600,000 francos; mas que estes meios ordinarios não chegam para a completa construcção das novas linhas ferreas. Convirá portanto appellar para outros recursos. O ministro certificou o augmento da receita de diversos impostos.

VATICANO

Segundo noticias de Roma, a Austria foi a primeira que respondeu á circular do cardeal Nina, pedindo ás potencias o restabelecimento do patriarchado bulgaro, aceitando a idéa e offerecendo todo o seu apoio.

— O plano do cardeal Magunig, relativo á igreja da Inglaterra, foi approvado em principio pelo summo pontifice, porém depende ainda de algumas negociações com o gabinete britannico.

— Affirma-se que no proximo consistorio não será dado ao arcebispo de Dublin o barrete cardinalicio, como primeiro se havia dito.

— Sua Santidade recebeu ultimamente o padre Cornoldi, e o Sr. Venturoli, que lhe offereceram as suas obras.

O papa animou-os com insistencia na importante empreza da reforma scientifica.

Depois recebeu tambem a commissão da Liga O'Connell para a liberdade de ensino, dirigindo-lhe tambem algumas palavras de conforto e esperança.

O pontifice mandou meio milhão de francos para as victimas da inundação de Izegednir. Eis uma bôa applicação para o dinheiro de S. Pedro.

INGLATERRA

Respondendo na camara dos lords ácerca dos trabalhos a realisar em Famagousta (ilha de Chypre) o marquez de Salisbury disse que depois de terminados os trabalhos, aquelle porto poderá receber quatorze grandes navios. Espera que o tratado de Berlim dará a paz ao Oriente; mas como os factos demonstraram com o tratado de Paris, semelhantes esperanças não se realisam sempre. Comtudo crê que está muito affastada a época em que a paz será perturbada, julgando por isso desnecessario tratar dos trabalhos do porto de Famagousta.

GUERRA CONTRA OS ZULUS

Chegaram á Lisbôa noticias do Cabo da Boa Esperança, com referencia a 25 de fevereiro ultimo, affirmando que a situação das forças inglezes continúa sem alteração, havendo apenas dous reconhecimentos pelo coronel Wood, de que resultou a captura de algum gado. A victoria do coronel Pearson parece ser uma *blaque* inventada pelos zulus; a columna porém daquelle coronel, composta de 1.300 homens, inspira serios cuidados, tencianando elle romper o circulo dos zulus que o rodeiam, e que parece não será muito facil, em quanto não chegarem os novos reforços que se esperam. Está confirmada a victoria do combate contra os zulus, proximo a Utretch, tendo na sua retirada queimado oito aringas e assassinado os seus habitantes.

A posição da divisão do coronel Pearson em Ekowe estava ameaçada. Tinha chegado ao Natal a fragata *Shale* com reforços do Cabo da Boa Esperança, que foram logo enviados para Ekowe e tambem uma brigada naval da guarnição dos navios de guerra no porto.

Moirosi, chefe de Bapute, tribu de Basuta, nega entregar aos inglezes o filho de Dodo, que é accusado de roubo e homicidio praticado no territorio inglez, e que ha tempos fugio da prisão, e se acha agora em Basuta. O chefe Moirose atacou os inglezes.

O governo do Estado Livre de Orange prohibio que se alistassem no seu estado voluntarios para o serviço dos inglezes, e que a sua gente tome parte alguma contra os zulus.

Em Transwall continúa o panico de uma revolta de boers. O Transwall prepara-se para resistir a qualquer aggressão por parte do Secoconi e seus alliados. A fragata ingleza *Shale*, que retirou da estação do Pacifico, tocando em Santa Helena, levou d'alli as forças disponiveis (600 homens) para o Natal, de onde já chegou, devendo aquella força ser enviada em auxilio de Estrewe.

O reforço que a Inglaterra enviou contra os zulus, depois do desastre de 22 de janeiro, junto á margem do rio Tugela, consta de 9,000 homens, 1,800 cavallos, 225 carros para transportes, 6 peças e 4 gatlings, tendo por esta occasião applicado ás operações de guerra um credito de um milhão e meio esterlino....... (6.750:000$). As noticias officiaes affirmam que a perda das forças inglezas orçam, na data acima referida, por 1,500 homens.

N'uma correspondencia de Londres, fallando do desastre occorrido aos inglezes, a proposito dos officiaes americanos que dirigiram as operações dos zulus, diz-se:

« Não é só o facto em si que lastimamos. E' a certeza de que os zulus são commandados por officiaes americanos de grande experiencia, por tacticas que sabem tirar partido dessas raças guerreiras e dispôl as por modo a emboscar 22.000 homens que esmagam um milhar de inglezes.

«Podem os zulus ter espingardas Remington, mas o Sr. Welsele, ministro dos Estados-Unidos em Londres, vai receber instrucções para assegurar ao governo britannico que os chamados officiaes americanos, que dizem que estão a commandar os zulus, não têm nenhum direito official para usar de tal titulo. »

Alguns jornaes americanos, referindo-se a este boato, dizem que elle é espalhado por quem deseja perturbar as relações amigaveis que teem existido entre a Inglaterra e os Estados-Unidos.

Dizem do Cabo da Boa-Esperança, em 5 de março, que depois das ultimas noticias não houve senão uma pequena escaramuça, na qual foram mortos nove zulus. Um Brual dos basutos está em plena insurreição. Vai começar as operações contra elle.

— Ao discutir-se na camara dos lords a moção do marquez Lansdowne, censurando a guerra contra os zulus, o visconde Cranbroo e lord Beaconsfield defenderam sir Bartle Frêre, e disseram que aquelle funccionario fôra reprehendido por ter enviado o *ultimatum* sem consultar o governo, mas que a guerra era inevitavel. A moção foi rejeitada por 156 votos contra 61.

EGYPTO

Em 8 de março foi entregue ao khediva uma nota dos governos francez e inglez, a qual consignando as promessas do khediva, accentúa a séria responsabilidade em que elle incorrera provocando novos accordos, e gravidade das consequencias, se não forem executados os seus compromissos. Fica entendido que, o khediva não assistirá jámais ás deliberações do conselho de ministros, e que os dous ministros europêus, operando juntos, poderão oppor *veto* absoluto a todas as decisões.

GRECIA

Ficaram completamente sem effeito as negociações da commissão grego-ottomana, encarregada de fixar os novos limites entre a Turquia e a Grecia.

Os commissarios gregos declararam terminantemente no dia 19 que não aceitavam outra linha de demarcação, além da mencionada no protocollo 130 do tratado de Berlim, e que no emtanto não querem discutir ácerca do que foi proposto pelos commissarios turcos.

Estes, considerando inuteis novas negociações, partiram para Athenas.

O *Times* de 26 diz saber que as patencias concluirão provavelmente um accordo sobre a questão grega, por meio de um compromisso, deixando Janina á Turquia.

ALLEMANHA

Com quanto o movimento socialista não esteja na Allemanha n'um periodo tão agudo como está na Russia, é certo que tambem alli está muito longe de ser suffocado. Sempre que podem, os socialistas allemães dão signal de vida. Uma dessas manifestações teve recentemente por theatro o *reichstag*, e por protogonista o deputado Liebkuecht.

Este deputado, a proposito de se discutir a proclamação do estado de sitio em Berlim, fez taes declarações que, foi por duas vezes chamado á ordem, e por ultimo o presidente retirou lhe a palavra com applauso da assembléa que, com as suas exclamações, impedia quasi completamente que se ouvisse o orador.

O Sr. Liebknecht, disse entre outras cousas, que é partidario do regimen republicano que desejaria ver estabelecido na Allemanha. Depois declarou que nunca, n'uma camara allemã, um deputado socialista se levantou para apoiar os *vivas* dados ao imperador, porque nenhum deputado desse partido podia tomar parte em semelhante manifestação. Estas declarações provocaram uma verdadeira tempestade, que só serenou quando o orador foi forçado a abandonar a tribuna.

A *Gazeta da Allemanha do Norte*, occupando-se deste acontecimento, faz esta pergunta: — « Póde ser membro do *reichstag* allemão quem tem a intenção manifesta de destruir as condições de existencia do imperio allemão? » E conclue:

« E' tempo de impor aos membros do parlamento um juramento de fidelidade á constituição do imperio e aos principios monarchicos. »

Escusado seria recordar que a *Gazeta da Allemanha do Norte* é um dos orgãos da politica do principe de Bismark.

O *reichstag* occupou-se no dia 21, do projecto que tem por fim dar um governo autonomo á Alsacia-Lorena.

O chanceller fallou largamente sobre o assumpto, concordando em parte com a doutrina do projecto. A discussão devia ter continuado na segunda-feira.

O reichstag, compõe-se actualmente de 1 marechal de campo, 1 tenente-general, 1 coronel, 1 embaixador, 7 ministros, 11 presidentes do governo, 7 conselheiros do governo, 41 juizes, 5 procuradores da corôa, 24 advogados, 3 directores provinciaes, 15 directores de circulo, 13 professores, 8 burgo-mestres, 4 directores de escolas preparatorias, 5 medicos, 34 officiaes de varios grãos, 34 clerigos, 24 individuos que vivem dos seus rendimentos, 106 proprietarios, 13 jornalistas, 34 industriaes e commerciantes, 1 livreiro, 1 torneiro, 1 cervejeiro, e 1 photographo Entre estes individuos ha 1 duque, 8 principes, 27 condes e 126 viscondes.

— O imperador Guilherme, ao receber as felicitações da familia imperial e dos dignitarios do imperio allemão, no dia do seu 82º anniversario natalicio, exprimio o desejo de continuar a seguir politica de paz.

RUSSIA

Chegaram de Andrinopolis varios pormenores que se referem aos preparativos levados a cabo pelo exercito russo, afim de installar os corpos de occupação, que, segundo os tratados devem permanecer no territorio bulgaro.

Desde que se ajustou a paz definitiva, todo o exercito trata de pôr em execução os preparativos ordenados pelo general Totleben, commandante em chefe das tropas moscovitas. Para manter os corpos de occupação, que, segundo as informações de varios generaes, contarão um effectivo de 50,000 homens [noticias posteriores dizem ser de 100,000], tiram-se do armazem os viveres e munições sufficientes que são enviados para Philipopolis. O exercito de occupação ficará ás ordens do commissario geral da Bulgaria, o principe Dondukoff Kosakoff; mas apezar de taes aprestos e prevenções, reina em Andrinopolis algum panico. Muitos temem incidentes imprevistos e desagradaveis surprezas. Na primeira semana de março foi o general Totleben á Constantinopla para conferenciar com o embaixador da Russia ácerca das medidas que se devem tomar para a evacuação e da entrega aos turcos dos territorios occupados até hoje pelos moscovitas. Por outro lado o general Totleben deseja obter da Turquia autorisação para transportar a Odessa, por via de Dede Agatcho e do Bosphoro, os doentes, cujo numero passa de 28.000, as peças de artilheria de praça e uma parte das munições do material de guerra.

Corre o boato em Londres de que a Russia trata de prolongar a occupação pelas suas tropas, de parte do territorio ottomano, coincidindo com a noticia de 20,000 homens mandados para a fronteira do Afghanistan, o que produzio na capital de Inglaterra grande sensação, revelando-se que brevemente se levantem graves complicações.

E' provavel (dizem de Vienna) que a Russia e a Turquia cheguem a um accordo na questão do Oriente, com relação á Europa e á Asia.

A crise revolucionaria na Russia é gravissima, e o governo tomou as mais rapidas e severas precauções contra os nihilistas.

Nas proclamações d'esta seita vão indicadas as pessôas que serão votadas á morte. Esta nomenclatura comprehende 1.º todos os altos dignitarios do imperio; 2.º officiaes superiores de gendarmeria occupando postos importantes; 3.º o alto pessoal de policia; 4.º os

MUTILADO

ILEGÍVEL

chefes ou governadores de provincia de uma conducta cruel e deshumana.

O czar manda estabelecer tribunaes marciaes que julgarão immediatamente todos os accusados, e os que forem convencidos do crime de conspiração, homens ou mulheres, serão acto continuo fuzilados.

— Continuam a receber-se pormenores pouco tranquillisadores ácerca do movimento revolucionario na Russia. O coronel Knoop, chefe do corpo de policia de Odessa foi uma das ultimas victimas dos nihilistas. O assassinio d'este official é explicado d'este modo:

No ultimo recontro que houve em Kieff entre a policia e os nihilistas, tres mulheres tomaram parte na refrega. Uma d'ellas, Olga Rassouska, matou um soldado da policia. Submettida a julgamento perante um conselho de guerra, foi condemnada á morte e em seguida fuzilada no fosso das fortificações d'aquella praça. Foi por este facto e a titulo de represalias que os nihilistas estrangularam dous dias depois o coronel Knoop.

As outras duas mulheres merecem ser conhecidas. Pertencem ás melhores familias da Russia e chamam-se mademoiselle de Gersefeld e condessa de Ranin.

Mademoiselle de Gersefeld, cuja belleza é realmente fascinadora, tem apenas 18 annos de idade e é filha de um senador e major-general. Armada de um rewolver, bateu-se desesperadamente contra a policia, até cair ferida com uma bayonetada e então foi presa. Conduzida perante o chefe da policia, disse-lhe:

« Hoje atirei apenas sobre os soldados da policia; mas na proxima refrega havemos de matar-vos a todos como cães damnados.

A condessa de Ranin, não menos formosa do que mademoiselle de Gersefeld, cursa a universidade de Kieff. E' neta do celebre chanceller da Grande Catharina e sua sogra é a ama da actual imperatriz.

As reuniões dos nihilistas de Kieff celebravam-se em dous locaes distinctos; n'um reuniam-se os homens e no outro as mulheres; mas em nenhum d'elles a policia encontrou papeis que compromettam os revolucionarios.

Outro tanto não succedeu na imprensa clandestina descoberta em S. Petersburgo. Encontraram-se ali as machinas que serviram para imprimir os pamphletos actualmente espalhados pela Russia, milhares e milhares de pamphletos, cartas importantes de Kharkoff, de Odessa, de Kieff e de Moscow e massos inteiros de exemplares de *Kolokol*, jornal revolucionario russo, publicado em Londres.

O individuo em casa de quem funccionava a imprensa, chama-se Eschstedt e é de origem allemã. Seu pai era natural de Hamburgo, d'onde emigrou para se estabelecer em S. Petersburgo.

Eschstedt, que tem 40 annos e cursou as universidades russas, foi, quando o prenderam, surprendido na cama, não podendo por isso offerecer resistencia. Foi ligado de braços e pernas e entregue á policia secreta, que o fez encerrar na fortaleza de S. Pedro e S. Paulo.

Ninguem supponha que elle fosse um dos chefes do partido socialista por causa da sua posição official. Exercia as funcções de primeiro adjunto do director das alfandegas. Mas era precisamente por desempenhar este logar que se lhe tornava facil introduzir na Russia as machinas de impressão e os papeis impressos no estrangeiro. Effectivamente, os volumes que lhe eram dirigidos não estavam sujeitos a despachos. As machinas typographicas e os outros objectos foram introduzidos na Russia em barris que Eischstedt dizia conterem generos alimenticios para seu consumo.

Em seguida á prisão de Eischstedt, foram presos todos os empregados da typographia e as pessôas que alli foram procural-o. Entre estes, diz-se que figura uma dama da primeira sociedade da capital.

Diz-se tambem que depois de a policia se informar do conteudo das cartas encontradas em casa de Eschsted, foram presos muitos individuos, tanto em S. Petersburgo, como em outras cidades.

Com estes boatos coincidio a noticia de terem sido presos como nihilistas nove officiaes de artilheria, dous dos quaes pertencem á guarda imperial.

A *Correspondencia Politica* de Vienna amplia estas informações com os seguintes esclarecimentos, que lhe foram enviados de S. Petersburgo no dia 16.

A policia emprega todos os seus esforços para descobrir os fios da conspiração, que se estendem, ao que pareça, por uma grande parte da Russia. Convinha sobretudo descobrir as typographias clandestinas em que os nihilistas imprimiam as suas proclamações. Ha alguns dias a policia vio os seus esforços coroados de bom exito. Uma dessas typographias estava estabelecida na fabrica imperial de cartuxos, cujo director, o tenente-coronel Sinovief, foi em seguida preso.

Um official de artilheria, um irmão do tenente-coronel Sinovief, que é empregado no instituto do ministerio das obras publicas e trinta alumnos deste instituto tiveram a mesma sorte.

A segunda imprensa foi encontrada n'uma cabana solitaria da ilha de Goldai. Os caracteres, e o resto do material estavam encapotados dentro de esquifes, onde se encontrou tambem grande numero de escriptos incendiarios. Entre os papeis de uma modista mademoiselle M..., que se suicidou, achou-se a lista dos conspiradores, á prisão dos quaes se póde proceder em seguida.

Todos estes factos causaram, como se póde suppôr, grande impressão nas regiões governamentaes.

Pensou-se primeiro em instituir um *comité supremo de segurança publica*; mas como o principe herdeiro recusou a presidencia delle, renunciou-se á essa idéa. Em lugar desta especie de tribunal superior, com poderes discricionarios, organisou-se uma commissão de vigilancia, e com attribuições extraordinarias.

Para se julgar da amplitude dessas attribuições, basta dizer-se que a terceira secção [alta policia] é collocada sob as ordens dessa commissão. Todos os crimes politicos terão jurisdicção separada, isto é, serão submettidos ao julgamento dos tribunaes marciaes, dependentes directamente da commissão, e que só a ella darão contas dos seus actos.

Além disso, os generaes governadores de provincia foram investidos de plenos poderes extraordinarios, iguaes aos que foram concedidos aos general Loris Melikoff, na occasião de lhe ter confiado o governo de Astrakan. Um desses poderes autorisa o julgamento das mulheres pelos tribunaes marciaes, e a execução dellas no caso de serem condemnadas á morte.

Para a provincia de Kharkoff, onde o principe Krapotkine foi assassinado no exercicio das funcções de governador, foram adoptadas medidas excepcionaes: o general Minkvits, commandante das tropas daquella circumscripção, foi nomeado general governador, sendo-lhe dado por immediato, o general Sezahief, adjunto do grão mestre da policia de S. Petersburgo. Tanto na cidade de Kharkoff, como em outras localidades da provincia, foi declarado o estado de sitio.

Cinco regimentos de cossacos, receberam ordem para reforçar as guarnições nesses pontos. Por ultimo, o grão-mestre Miguel, irmão do imperador, partio para Kharkoff, para restabelecer a força moral da autoridade.

Estas disposições mostram quanto o governo russo está inquieto, e quanto é serio o perigo a que está exposto.

Em Kharkoff tinha começado o julgamento de um processo com o qual se suppõe, que tem connexão o assassinio do general Krapotzine.

O principal accusado, é o nihilista Formin, que passa por ser membro do *comité* central revolucionario russo. Além de o accusarem por differentes delictos politicos, attribuem-lhe a morte de um soldado da policia.

Formin e outros nihilistas disfarçados com uniformes militares e bem armados, atacaram ha dez mezes uma carruagem cellular, que conduzia um preso politico importante do tribunal de Kharkoff para a prisão central, situada nos arredores da cidade.

A carruagem era escoltada por dous soldados da policia. Um delles foi morto, e o outro conseguio fugir, arrastando comsigo o preso. Os aggressores apoderaram-se da carruagem, mas não lograram alcançar os fugitivos.

Pouco tempo depois Formin, era reconhecido pelo soldado que escapou, sendo preso em seguida, não sem resistencia, porque um dos seus amigos matou um official da policia que interveio no caso.

Conduzido á prisão, o general Krapotkine, dotado de caracter deshumano e cruel, fez lhe passar grandes tormentos.

Os nihilistas que se interessaram muito pelo seu correligionario, fartos de dirigir de balde petições anonymas ao general, para que tratasse melhor o prisioneiro, resolveram appellar para as medidas extremas. Effectivamente pouco depois o principe Krapotkine era assassinado.

Circumstancia digna de mencionar-se o irmão mais velho do general Krapotkine é um foragido.

Está em virtude disso emigrado na Suissa, onde dirige um dos jornaes mais radicaes que se publicam naquelle paiz.

HESPANHA

Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Em Hespanha os assumptos eleitoraes estão na ordem do dia. Todos os partidos opposicionistas que até agora se tem reunido para resolver se hão de ou não tomar parte na luta, pronunciaram-se, á excepção dos grupos federal e carlista, pela não abstenção.

« Essa deliberação foi por parte dos constitucionaes e dos republicanos, que reconheceram por chefe o Sr Castellar, acompanhado de manifestos em que se expunha as circumstancias desvantajosas em que esses partidos solicitam os suffragios dos eleitores, tendo por isso de lutar contra a machina eleitoral organisada pelo anterior ministerio e convocada pelo actual, apezar dos protestos de imparcialidade manifestados nas recentes circulares do ministro da governação, o Sr. Francisco Silvella.

« No manifesto dos republicanos, devido á penna elegante do Emilio Castellas, este eminente escriptor, depois de pôr em evidencia, que os seus partidarios não procuravam o triumpho por meios que os tornem indignos delle, e de accentuar que a Hespanha deseja pertencer, como suas irmãs em raça e historia, como a França, como a Italia, como Portugal, á cathegoria das nações soberanas e livres, termina por estas declarações:

« E' preciso que o partido democratico tenha uma politica pratica, tão affastada das tendencias reaccionarias, como das utopias demagogicas; politica que assegure aos proprietarios, o gozo da sua propriedade; aos trabalhadores, o fructo do seu trabalho; ao exercito os fundamentos da sua organisação; ao clero, a liberdade do seu ministerio; á lei, a necessaria obediencia; á patria, a integridade do territorio; ao povo, a plenitude dos seus direitos; emfim, que todos os hespanhoes o possam admittir, como um penhor inviolavel, depois de tantas revoluções e de tantas reacções. »

« Segundo o exemplo dos outros partidos opposicionistas, os radicaes tencionavam reunir-se no dia 27, em casa do Sr. Martos, para deliberarem sobre se devem ou não tomar parte na campanha eleitoral. N'essa reunião será lida uma carta do Sr. Ruiz Zorrilla, em que, segundo o *Globo*, este homem publico declara que acceitará a resolução dos seus correligionarios, com quanto seja contrario ao retrahimento.

« Na luta que se vai travar, os constitucionaes e os castellarinos, auxiliar-se-hão reciprocamente, esperando os primeiros triumphar em vinte circulos e os segundos em dez ou doze. Os radicaes associar-se-hão tambem a essa colligação, se resolverem apresentar-se nos comicios eleitoraes.

« Entre os assumptos de caracter não politico, os mais importantes são a declaração feita na *Cronica* de Ciudad Real de que todos os vinhos da anterior colheita, produzidos por aquella provincia, foram tratados pela fuchsina, e a noticia dada por differentes jornaes de haver em Hespanha oito milhões de mulheres, e só oitocentos mil saberem escrever. Este facto chamou, como era natural, a attenção dos apostolos do derramento da instrucção.

« Achava se em perigo de vida a infanta D. Christiana de Montpensier, irmã da fallecida rainha D. Mercedes. A molestia a que estava prestes a succumbir é a mesma!

« Os moderados publicariam no dia 27 um manifesto desfavoravel ao governo. »

PORTUGAL

— De Lisboa escreve nosso correspondente em 28 de março:

« Parece que o Sr Paiva de Andrada já encorporou companhia para a exploração dos terrenos que lhe foram concedidos pelo governo portuguez e que tão largo assumpto deram aos debates do parlamento. Por ora, diz-se que o capital é de 270 contos de réis, destinados para estudos, sendo esse capital dividido em acção de 10 libras.

« Diz se tambem que um quarto da subscripção é destinado para Portugal. Se fôr preenchido, ficará a séde da companhia em Lisboa; se não fôr, ficará em Paris. Os estatutos estão promptos, salvo na parte relativa á séde da companhia. Tambem se acrescenta que o Sr. Paiva de Andrada foi á Inglaterra contratar pessoal de estudos, afim de o levar para Moçambique.

« E' uma folha da opposição que dá a noticia, fazendo-lhe commentarios.

« Continúa na camara dos pares a discussão do projecto de lei que augmenta o imposto do tabaco.

« Tem defendido o projecto com vigor o Sr. Martins Ferrão, que é o director da maioria n'aquella camara; o Sr. Serpa, ministro da fazenda, tambem tem refutado com energia as porfiadas objecções dos oradores da opposição, de que é chefe o conde de Casal Ribeiro.

« Na camara dos deputados foi votada a commissão de syndicancia á penitenciaria de Lisboa. Esta commissão deverá continuar os trabalhos encetados pela commissão que a precedeu.

« E' esperado dentro em poucos dias o conde de Val Bom, nosso ministro em Madrid.

« Continúa a dizer-se que, fechado que seja o parlamento (depois da prorogação), será o poder entregue ao conde de Val Bom. Outros affirmam que na eventualidade de sahir dos conselhos da corôa o Sr. Fontes e os seus collegas, será o duque d'Avila encarregado de organisar a nova situação.

« A direcção da associação commercial do Porto deliberou representar ao parlamento pedindo que na actual sessão legislativa se apresente um projecto de lei para o prolongamento do caminho de ferro do Douro, do Pinhão á Barca d'Alva.

« Nomeou uma commissão composta dos Srs. Thomaz Joaquim da Silva, vice-presidente da direcção; Carlos Augusto Paes, 1º secretario; Ricardo Pinto da Costa, 2º dito; e Antonio José Lopes Antunes, director para vir a Lisboa apresentar a mencionada representação.

« Parte hoje no paquete *Tamar* da Mala Real, Ingleza, para a Bahia, o meu amigo o Sr. Adrião Pereira, sub-gerente do *New London & Brasilian Bank*. O Sr. Pereira vai tomar a gerencia da succursal deste banco naquella cidade, durante a ausencia do respectivo gerente, que vem á Europa com licença,

« Irá depois desempenhar commissão identica em Pernambuco.

« Desejo-lhe feliz viagem, e que o seu breve regresso restitúa aos seus amigos de Portugal o prazer de o tornarem a abraçar. O Sr. Adrião Pereira é cavalheiro muito illustrado e digno de sympathias.

« Eis uma carta dirigida pelo illustre explorador o major Serpa Pinto, ao Sr. Shsptone, administrador do Transwaal, remettida em officio do consul portuguez no Cabo da Boa Esperança, ao nosso ministro da marinha. Por ella se vê que o Sr. Serpa Pinto, suppunha que não havia noticias suas em Lisboa desde 1877. Era um engano felizmente. O Sr. Dr. Bocage havia recebido em principios de outubro do anno passado, em Paris, a carta que o arrojado viajante lhe havia escripto dos sertões Ganguellas Quimbandos por 18º de longe. E de Greenwich, 12º 4' lat. S. em viagem seguida para o alto Zambeze, datada de 18 de julho do mesmo anno:

« Josbong (Manquala) 1 de janeiro de 1879. —A. S. E o governador do Transwaal. Senhor:—Tomo a liberdade de lhe escrever ainda que não tenha a honra de o conhecer.

« Chefe de uma das expedições geographicas enviadas pelo governo de S M. F. o rei de Portugal fui até além do Zambeze, e propunha-me passar á costa de leste atravéz do paiz Ghaumlumbes, quando obstaculos successivos me embargaram a posse.

« Tendo perdido todos os meus recursos abandonado pelos carregadores, encontrei-me no maior embaraço. Foi então que ouvi fallar n'um missionario que havia chegado ao alto Zambege e decidi-me logo a procural-o.

Era o unico modo possivel de salvação. Vivendo da caça durante uma travessia de 200 milhas, alcancei encontrar o missionario que era francez da missão evangelica de Sefent (Bacutoland) terra dos Bacutes, director da estação de Sembe, o Sr Francisco Coillard. Achava-me sem forças. Passei por uma grave doença, da qual escapei por milagre. Foi na companhia de Mr. Coillard que cheguei aqui, ao paiz dos Bemanquatos, acompanhado por oito pessoas do meu sequito, uni as que me foram fieis.

« Encontrando-me n'estas paragens, sem dinheiro algum, vejo-me em grandes difficuldades para voltar a Portugal. Por isso resolvi ir procural-o, e tenho a honra de lhe annunciar a minha chegada no fim deste mez ou em principios de fevereiro.

« Em Portugal não ha noticias minhas desde 1877; e como é muito provavel que ahi se espalhassem boatos sinistros, ouso pedir-lhe, quisira informar o governo de S. M. F. que eu estou nestas paragens, vivo e com saúde, que apezar de todas as perdas que experimentei, os meus papeis e trabalhos estão salvos.

« Aceite, Sr. governador, os protestos da minha distincta consideração.—Major *Serpa Pinto*. »

« A *Sociedade de Geographia*, de Lisboa, acaba de communicar á imprensa o seguinte:

« O illustre geographo, Sr. Feed Jeppe, escrevendo de Pretoria [Transwaal] em 14 de fevereiro, á secretaria desta sociedade diz:

« P. E. Tenho o prazer de annunciar a feliz chegada em 12 do corrente, aqui, a Pretoria, o vosso distincto viajante, major Serpa Pinto, vindo de Benguella a Bihé, tendo sahido deste ultimo ponto em 12 de novembro de 1877.

« Fazemos o melhor que podermos por acolhel-o com as distincções que elle merece. Tenciona ir d'aqui para o Natal e embarcar alli para Moçambique.

« Dos 400 homens que o acompanhavam quando largou da costa occidental, sómente 6 chegaram com elle. Não ha duvida de que as minuciosas observações do major Pinto ácerca dos systemas fluviaes, e das origens do Zombeze serão de um grande valor para todo o mundo, e de grande honra para a nobre nação de exploradores a que elle tem a honra de pertencer.

« Envia a gazeta local com uma curta narração das suas explorações.

« Tereis em breve occasião de observar que eu corrigi o erro concernente aos limites de Lourenço Marques, commettido na 1ª edição de meu mappa do Transwaal.

O periodico a que se refere o Sr. Jeppe não foi recebido.

« Para o *Zé-povinho*, porém, a grande questão aqui, em todo o Minho, na Beira, em todo o paiz emfim, não são as altas questões geographicas, mas o caso da *mulher homem*, que não me lembra já se lhe referi. Vem a ser: uma rapariga do Minho, Anna Custodia das Neves, que desde criança trajava como rapaz e estava por caixeiro n'uma loja do Porto.

« Deu-se, porém, no segredo que ella tanto recatava, a imprensa portuense badalou, fazem-se romances sobre romances, o filho do patrão apaixonou-se por Anna Custodia, vão casar emfim.

« As photographias desentranham-se em retratos da gentil Anna Custodia, já vestida de rapaz, já trajando como senhora; as copias photographicas vendem-se como canella, tendo para lhes dar mais valor uma assignatura autographa e bellissimamente calygraphada, em que se advinha o espirito de ordem, a firmeza de caracter e mais predicados de coração, que os *fac-simile* costumam revelar. O producto dos retratos, alguns beneficios nos theatros da cidade invicta, irão augmentar o modesto dote da formosa rapariga que tanta sensação tem avivado. Os jornaes illustrados tem-lhe publicado o retrato e a biographia.»

Noticias do sul do imperio

Pelo vapor brasileiro *Pernambuco* recebemos jornaes com datas: do Rio de Janeiro 1, da Bahia 5 e de Alagoas 8 do corrente.

Eis o que delles colhemos, além do que vai publicado sob a rubrica *Parte Official*:

S. PAULO

— A assembléa provincial approvou, por dous terços o projecto de lei, não sanccionado pelo actual presidente, concedendo privilegio á companhia Paulista, para construir um ramal da sua estrada, do porto Ferreira a Belém do Descalvado.

No dia 31 de março o deputado João Moraes apresentou duas indicações na assembléa provincial: uma para que a mesa renove a denuncia ao supremo tribunal contra o ex-presidente da provincia o Sr. Dr. Baptista Pereira; e outra, felicitando a maioria do senado, na pessoa do Sr. Barão de Cotegipe. »

RIO DE JANEIRO

— O senado funccionou no dia 31 approvando diversos projectos de pouca importancia.

— A camara dos deputados nesse dia occupou-se com diversas materias, entre as quaes a continuação da discussão do orçamento da agricultura na qual se fez ouvir o respectivo ministro.

Foi approvada a seguinte redacção:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º O governo reorganisará o quadro dos officiaes do corpo da armada, reduzindo-o ao numero de postos e officiaes constantes do plano justo, os quaes vencerão o soldo nelle fixado.

« § 1.º Os actuaes chefes de esquadra e de divisão gozarão das honras, distinctivos, jurisdicção e preeminencias de contra-almirantes, que em tudo são equiparados á classe extincta dos chefes de esquadra; e os actuaes capitães de fragata passarão a ter as que ora competem aos capitães de mar e guerra.

« § 2.º Serão desde já preenchidos os postos que esta lei cria, guardadas as condições de accesso exigidas na lei n. 2,296 de 18 de junho de 1873; mas o augmento do soldo sómente vigorará para os officiaes promovidos, quando entrarem no novo quadro.

« Art. 2.º Para a transformação do quadro actual, fica o governo autorisado a reformar, de conformidade com a lei n. 646 de 31 de julho de 1852, e independentemente de o requererem, uma vez provada a incapacidade physica ou moral de que trata a referida lei, os officiaes do mesmo quadro que tiverem completado idades especificadas na tabella sob n. 2.

« Art. 3.º As disposições dos arts. 1º e 2º serão extensivas, na parte que lhes for applicavel, aos officiaes das classes annexas.

« Art. 4.º Os machinistas perceberão os mesmos soldos que os officiaes da armada e classes annexas das patentes em que forem graduados, augmentando-se-lhes, porém, as gratificações com as differenças para os soldos estabelecidos pelo decreto n. 2,105 de 8 de fevereiro de 1873

« Art. 5.º Fica extincta a classe dos pilotos no serviço da armada, e dispensadas desde já os que não tiverem as habilitações exigidas para officiaes de marinha.

« Paragrapho unico. E' permanente a disposição do § 5º art. 4º da lei n. 1,997 de 19 de agosto de 1871, emquanto houver segundos tenentes com serviços na guerra do Paraguay.

« Art. 6.º Ficam supprimidos os districtos navaes estabelecidos pelo decreto n. 3,045 de 22 de janeiro de 1863, creando o governo uma ou mais divisões de evoluções, sob o commando de officiaes generaes, destinadas a percorrer constantemente o littoral do imperio.

« Art. 7.º Ficam desde já extensivas á marinha:

« Paragrapho unico. As disposições dos decretos n. 1,638 de 19 de setembro de 1855 e numero 3,539 de 3 de janeiro de 1866, quanto á concessão de licenças e seus effeitos sobre antiguidade de posto, revogadas assim a provisão de 11 de janeiro de 1851 e a observação 6ª da tabella n. 1 que baixou com o decreto n. 4.885 de 5 de fevereiro de 1872

« Art. 8.º As promoções nos corpos dos officiaes da armada e classes annexas far-se-hão d'ora em diante em qualquer dia do anno, em reto seguido ás vagas que se derem.

« Paragrapho unico. Aos officiaes impedidos em desempenho de mandato legislativo e aos que viajarem em serviço, contar-se-ha para a antiguidade no posto e para os effeitos da promoção, o tempo decorrido no exercicio desse mandato e nas viagens, desde o dia em que sahirem do porto onde se acharem, até ao em que chegarem no porto do seu destino.

« Art. 9.º Ficam dispensados da condição de embarque para a promoção os officiaes especialistas, como constructores navaes, engenheiros machinistas, lentes e outros semelhantes; tendo porém accesso por antiguidade rigorosa, uma vez que hajam completado 6 annos, pelo menos, de serviço no posto onde se acharem.

« Art. 10. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 31 de março de 1879.—*J. M. de Macedo.—Ruy Barbosa.* »

— Constava estarem nomeados para a provincia do Paraná: chefe de policia, bacharel Luiz Barreto Corrêa de Menezes; secretario da presidencia, bacharel João Baptista Guimarães Corrêa.

— A alfandega rendeu de 1 a 31 de março 3,3[illegible]

BAHIA E ALAGOAS

Nada encontramos nos jornaes que mereça menção.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 19 DE FEVEREIRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO

(Conclusão)

O Sr. Cunha Mello (1º secretario)—O nobre deputado Sr. Dr. Gervasio, acabou de dizer que na comarca de Itambé deixou de haver sessão do jury, creio que em numero de 3 por falta de pessoal.

Posso asseverar á casa que comarca alguma, á excepção das da capital, Goyanna e uma ou outra mais, tem um pessoal tão grande, como o Itambé.

A qualificação de jurados é muito grande naquelle termo.

Eu tenho notas dessa qualificação, assim como do recenseamento; mas, porque não contava com essa discussão hoje, deixei de trazel-as.

Essas notas muito nos podem guiar nesta discussão. Em tempo, porém, hei de mostrar á casa que, não só na comarca, mas na simples freguezia de Itambé, ha pessoal bastante para poder funccionar o jury.

E' certo que por 3 vezes seguidas, durante o anno proximo passado, deixou de reunir-se sessão de jury naquella comarca; mas a razão disso não foi porque não se houvesse reunido numero sufficiente de jurados; mas porque não compareceu o juiz de direito, que devia presidir á sessão. Assim não houve falta de juiz de facto e somente de *juiz de direito*, caso bem raro!!

Eu explicarei o facto.

O juiz de direito, por uma questão que suscitou se, em certo julgamento, protestou que não mais presidiria a sessão do jury n'aquella comarca.

O Sr. Barão de Tabatinga— Quem era esse juiz?

O Sr. Cunha Mello Era e é o Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga.

E de facto, senhores, desde então, até hoje e ha muito mais de um anno, o juiz de direito deixou de presidir á sessão do jury tornando-se, portanto, necessario que fossem os trabalhos dirigidos pelo juiz municipal.

Este, com effeito, presidio algumas sessões; mas depois, ou porque não quizesse concorrer para sustentação dessa resolução caprichosa, tomada pelo juiz de direito, e tola prejudicial aos interesses da justiça ou por outro qualquer motivo, esquivou-se e, tirando uma licença, veio para esta capital.

A' vista disso, recorreu-se á comarca mais visinha e então foi convidado para presidir os trabalhos o juiz de direito de Goyanna; mas este respondeu, que não era o competente e sim o da comarca do Pilar da Parahyba do Norte, que tambem é limitrophe, mas de provincia diversa.

Chegado o tempo de reunir-se a sessão, com effeito, não compareceram nem o juiz de direito de Goyanna, nem o do Pilar, e dissolveu-se a sessão.

Sendo convocada outra, então compareceu o juiz municipal e não os jurados.

O Sr. João de Sá — Estavam escabriados da primeira.

O Sr. Gervasio Campello — Mas quem fez a convocação?

O Sr. Cunha Mello — O juiz municipal supplente, o Sr. capitão José Faustino.

No dia da reunião verificou-se não haver numero sufficiente para funccionar o jury; porque os jurados, na duvida de haver ou não, juiz para presidir á sessão, deixaram de comparecer.

Convocou-se uma 3ª sessão; e, apezar de ter constado por officio de Goyanna, que desta vez haveria juiz para presidir á sessão do jury, ainda assim não compareceu juiz de direito algum e somente os de facto e em numero sufficiente!

Eis a razão, porque na comarca de Itambé deixou de funccionar por tres vezes seguidas o tribunal do jury, durante o anno passado.

Abstenho-me de entrar na moralidade de tudo isso.

Agora é muito de suppôr que, em quanto o Sr. Dr. Braga continuar assim, deixe de reunir-se e tribunal por falta de pessoal; porque o povo que habita á 14 leguas, como disse, de escabroso caminho na incerteza de haver ou não juiz, que presida os trabalhos, poupe-se á tão incommoda viagem.

O facto de não haver sessão, não quer dizer, que haja falta de pessoal. Onde haverá maior pessoal do que nesta capital? E, apezar disso, quantas vezes se tem deixado de reunir o jury?

O termo de Itambé não fica somente composto da freguezia deste nome.

O Sr. Gervasio Campello dá um aparte.

O Sr. Cunha Mello — Perdão; a séde é em Timbaúba; mas a freguezia fica dividida, parte para Itambé e parte para o novo termo; e assim os habitantes daquella localidade em grande parte não terão de ir ao Itambé para assistir o jury; visto que, creado o novo termo, haverá nelle tribunal de jury.

Por outro lado, Sr. presidente, facilita-se muito a administração da justiça.

Constantemente ha em Itambé de 30 a 40 processos em formação de culpa e comprehende a casa, que é difficil a um só juiz dar andamento a todos elles e concluil-os no prazo legal.

A' vista destas informações, que acabo de dar, e que procurarei desenvolver melhor em 2ª discussão com algumas notas, que não tenho presente, parece-me, que já é dispensavel a audiencia do juiz de direito da comarca; porque faz questão o meu nobre collega, o Sr. Dr. Gervasio, mesmo porque esse juiz, creio que foi uma unica vez a Timbaúba, e muito pouco conhecimento póde ter de S. Vicente e dos mais pontos da comarca.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento, é rejeitado, sendo approvado o projecto.

Entra em 1ª discussão e sem debate passa para 2ª o projecto n. 70 deste anno, reunindo em uma só freguezia a de S. Pedro Martyr de Olinda e o curato da Sé, e elevando á freguezia o povoado de Beberibe, sendo os limites da ultima os actuaes dos dous districtos policiaes.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 69 deste anno, autorisando o presidente da provincia a reformar as repartições de fazenda.

E' lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda:

« Supprimam-se os §§ 3º e 7º.—*Barão de Nazareth.* »

O Sr. Rego Baptista (2.º secretario) — Sr. presidente, examinando o projecto que se discute, eu vejo nelle disposições com as quaes não posso concordar. Peço ás nobres commissões que o confeccionaram, permissão para apresentar uma emenda ao § 5.º, declarando ao mesmo tempo que aceito e voto a favor da que foi apresentada pelo meu illustre collega o Sr. Barão de Nazareth com relação aos §§ 3.º e 7.º. Passando a dar as razões que tenho para me oppôr ao projecto, principiarei pelo § 3.º que diz: *supprimir o lugar de archivista do consulado.*

Não vejo razão alguma plausivel, Sr. presidente, para a suppressão desse lugar no consulado provincial.

O Sr. Barão de Nazareth — Apoiado.

O Sr. Rego Baptista — Se examinarmos as diversas repartições publicas da provincia encontraremos em todas ellas o lugar de archivista.

Principiando por esta casa, vemos que ella tem um empregado encarregado especialmente do archivo, de guardar os papeis, tel-os em ordem, etc. Se d'aqui passarmos á secretaria da presidencia, lá encontraremos um empregado incumbido de igual serviço; o mesmo se dá no thesouro e em qualquer outra repartição publica, geral ou provincial.

Acresce que em todas essas repartições, além do archivista ha um secretario encarregado do expediente. No consulado, porém, o archivista é ao mesmo tempo secretario; elle exerce funcções muito importantes, taes são: fazer o expediente do administrador, e o respectivo registro; é elle quem passa as certidões que são requeridas; é elle quem guarda todos os papeis da repartição, etc., etc.

Não vejo, portanto, razão alguma, repito, para supprimir-se esse lugar.

O Sr. Malaquias — Ha uma unica razão, e é que no consulado nada ha a archivar; os livros vão todos para a thesouraria.

O Sr. Rego Baptista — E' exacto que os livros vão para o thesouro, mas no fim de certo tempo; e em quanto não chega esse tempo, quem os guarda? Além disso no consulado ha muitos papeis a guardar, e o archivo não se compõe sómente de livros; ha certidões a passar-se, ha papeis que devem ser registrados, e todo este serviço não pode deixar de ser feito por um empregado especial, afim de haver ordem.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Rego Baptista — Não vejo, repito ainda, razão alguma que justifique semelhante excepção no consulado provincial, e por isso voto contra o § 3.º Uma outra disposição com a qual não posso-me conformar é a do § 5, que diz: « Fazer arrecadar todos os impostos internos pelo consulado, sendo a arrecadação da contribuição pelo serviço da companhia Recife Drainage feita ao mesmo tempo que o imposto da decima. »

Eu desejava que algum dos illustrados membros das commissões que organisaram o projecto, me desse explicação a respeito das palavras finaes deste §; porque se a expressão —ao mesmo tempo— foi empregada para determinar o periodo dentro do qual deve ser feita a cobrança d'um e outro imposto, sem obrigação para o contribuinte de pagar o imposto de Drainage na mesma occasião em que pagar o de decima, eu voto a favor; se porém essa expressão foi empregada no sentido de tornar obrigatorio o pagamento de ambos os impostos na mesma occasião, eu voto contra, porque em tal caso essa obrigação torna difficil o pagamento, torna-se um vexame para o contribuinte.

O Sr. João de Sá — Mais difficil se torna se a cobrança for feita separadamente.

O Sr. Rego Baptista — Não, a cobrança feita separadamente, facilita ao contribuinte.

Sabemos quanto é difficil á muitas pessoas reunir a importancia necessaria para pagamento da decima; as necessidades obrigam muitas vezes a desviar-se quantias que se procura reunir, e por conseguinte maiores difficuldades encontrarão os contribuintes naquellas condições, isto é, aquelles que não dispozerem de recursos, tendo de pagar dous impostos juntamente; e a consequencia será não pagar nem um nem outro, soffrer o executivo, e ficar privado talvez do unico bem que possue.

Para aquelles que estiverem em condições de pagar ambos os impostos de uma só vez, a cobrança feita no mesmo periodo e na mesma repartição facilita muito, porque livra-os de voltar, ou de ir a 2 diversas repartições; de uma só vez podem effectuar ambos os pagamentos, e foi por isso que eu pedi explicações a respeito do sentido em que foram empregadas as palavras —ao mesmo tempo. Da maneira porque está redigido o §, presta-se a interpretações diversas, dá lugar a entender-se que os impostos devem ser pagos na mesma occasião, e por isso apresento uma emenda de modo a evitar duvidas. (Lê)

A outra disposição a que tambem não posso prestar o meu voto, é a do § 7.º, que diz: « Os juizes, escrivães e officiaes de justiça, que funccionarem nos feitos da fazenda provincial, só terão direito ás custas, que marca o regimento em vigor. »

Antes de entrar na apreciação da disposição contida neste §, julgo necessario fazer uma declaração á casa, e é que sou filho d'um escrivão, mas d'um escrivão do civel desta cidade, ao qual não aproveita nem offende directa ou indirectamente, a disposição referida.

Faço esta declaração, Sr. presidente, afim de que não se supponha que venho aqui defender interesses proprios.

O Sr. Barão de Nazareth — Não era necessario, fazemos inteira justiça ao caracter de V. Exc.

O Sr. Rego Baptista — Sr. presidente, vimos que ha poucos dias esta assembléa approvou uma resolução restringindo a cobrança da divida activa da fazenda, pelo juizo dos feitos, áquellas cujos contribuintes forem moradores no termo do Recife, e mandando que a cobrança das quantias devidas por aquelles que morassem fóra da comarca fosse feita pelo juizo ordinario.

Com esta medida deu-se um golpe tremendo nos vencimentos dos empregados do juizo dos feitos da fazenda; diminuio-se-lhe nunca menos da terça parte dos seus vencimentos; como pois querer se hoje, ainda mais reduzir-se esses vencimentos, sómente ás custas do processo...

O Sr. Clodoaldo — Que são insignificantissimas.

O Sr. Rego Baptista —... que são insignificantissimas, diz bem o meu collega.

O Sr. Gervasio Campello dá um aparte.

O Sr. Rego Baptista—Perdão, os empregados do juizo dos feitos não estão nas mesmas condições que os empregados de outro qualquer juizo. Estes tem direito de exigir o pagamento de custas de qualquer das partes que tiver interesse no feito, de qualquer dos litigantes, quer seja autor ou réo, vencedor ou vencido; mas no juizo dos feitos não succede assim; a fazenda, quando decahe, não paga custas aos seus funccionarios, e é por isso que, como indemnisação dos serviços gratuitos que prestam, dá-se lhes uma gratificação, que penso ser de 400$000 ou 500$000 para os escrivães, e 150$000 ou 200$000 para os officiaes de justiça.

O Sr. Gervasio Campello — A provincia não tem privilegio, não é mais do que uma parte litigante como outra qualquer, deve tambem ser obrigada a pagar custas.

O Sr. Rego Baptista—Mas o projecto não diz que a fazenda fica obrigada a pagar custas, guarda silencio a este respeito.

O Sr. Clodoaldo (ao Sr. Gervasio)—Se V. Exc. apresentar esta medida, faz um grande córte nos dinheiros publicos.

O Sr. Rego Baptista—Sem duvida nenhuma, porque a gratificação que se dá aos escrivães e officiaes de justiça é muito inferior ás quantias que elles deveriam receber da fazenda nas causas em que ella decahe.

Dizia eu, Sr. presidente, que as custas no juizo dos feitos são insignificantes e provarei.

Pelo actual regimento de custas vemos que nas causas inferiores a 500$000, o salario é cobrado na razão de metade das taxas estabelecidas. As causas processadas no juizo dos feitos são quasi sempre inferiores a 500$000; é raridade apparecer uma cobrança de quantia superior a esta.

Vê se portanto que as custas no juizo dos feitos são muito diminutas.

O Sr. Gervasio Campello—Mas nós não temos autorisação para reformar o regimento de custas.

O Sr. Rego Baptista—Bem sei, e é por isso mesmo que não temos competencia para reformar o regimento de custas, que eu me opponho ao projecto que reduz os vencimentos dos funccionarios do juizo dos feitos sómente ás custas do processo, privando-os da gratificação e da porcentagem, sendo esta aliás um incentivo para a prompta arrecadação da divida activa da fazenda.

O Sr. Gervasio Campello dá um aparte.

O Sr. Rego Baptista—Nós sabemos, Sr. presidente, que o thesouro só depois de haver chamado por editaes os contribuintes á pagar o que se acham a dever, dando-lhes um prazo de 30 dias para tirarem as guias e effectuarem o pagamento, é que manda as contas para juizo; aquelles que estão em condições de pagar não se deixam accionar; se por qualquer circumstancia não satisfazem o pagamento dentro do prazo marcado nos annuncios, apenas são citados, vão immediatamente ao cartorio tirar as guias, e pagar, não deixam fazer custas; só não praticam assim aquelles que não podem pagar, e destes é muito difficil receber custas.

Vê portanto a casa que privar os empregados do juizo dos feitos da porcentagem e gratificação que lhes competem, é obrigal-os a trabalhar gratuitamente nas causas em que a fazenda fôr vencida; e que limitar os vencimentos desses funccionarios sómente ás custas, é reduzil-os a não ganharem o necessario para sua subsistencia, pelo que voto igualmente contra o § 7º do projecto, e a favor da emenda que o supprime.

Vai á mesa, é lida, apoiada, e entra em discussão a seguinte emenda:

Ao § 5º—Accrescente-se—sendo facultado aos contribuintes pagamento separado.—*Rego Baptista.* »

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, ao projecto em discussão foi offerecida uma emenda por mim assignada, pedindo a suppressão dos §§ 3º e 7º.

Tenho obrigação de dar a razão pela qual assignei essa emenda. Entro no debate possuido do sentimento de justiça, isto é, o reconhecimento do direito d'um funccionario que foi nomeado para um lugar creado por esta assembléa.

Creio que não está consignada nem por pedido do inspector do thesouro, e nem por indicação do presidente da provincia a suppressão desse lugar; e a assembléa passada, mandando supprimir alguns lugares, poupou o do archivista do consulado provincial.

Mas, Sr. presidente, ha pouco uma voz nos fez sciente de que não havia archivo no consulado.

Senhores, nunca fui empregado naquella repartição, não sei mesmo se o seu mecanismo é realmente o que se deve presumir em face do seu expediente; mas penso que deve haver alli um archivo; ha documentos na repartição que estão sujeitos á guarda e fiscalisação daquelle empregado, e que alli devem ser archivados para boa marcha do serviço e para o extracto de certidões, que alli se passam constantemente.

Ora, senhores, parece de máo ver que esta casa procure supprimir lugares sem que esteja devidamente informada, sem que a suppressão de taes lugares seja reclamada pelo presidente da provincia e sob o justo fundamento de reconhecida utilidade publica.

Não quero desenvolver esta questão immediatamente, porque, como já disse, ella se prende a um nome. Direi apenas que a suppressão do lugar não tem razão de ser, e foi por isso que mandei á mesa a minha emenda.

Quanto ao § 7º, parece-me tambem que não tem razão de ser, porque sabemos que quando a fazenda decahe em qualquer acção, não paga custas aos empregados que na mesma trabalharam.

E, senhores, a prevalecer a ultima disposição do governo geral, vamos ver que a passar a disposição do § 7º os empregados, que servem perante o juiz dos feitos, ficarão reduzidos á miseria, sem mesmo ter pão, porque as custas são muito diminutas, além de que não ha razão nenhuma para que seja tirada aos escrivães e mais empregados de justiça da fazenda a arrecadação judicial dos impostos.

Direi mesmo que tal medida será em prejuizo da fazenda, porque na paga está o incentivo e actividade da cobrança da divida; o empregado melhor desempenha os seus deveres, recebendo justa retribuição dos serviços prestados!

Desde que acontecer diversamente, soffrerá detrimento a receita, porque terá desapparecido a esperança da compensação do trabalho, que é sempre penoso e até odioso, pois que todos nós sabemos que os contribuintes não veem com bons olhos os cobradores judiciaes, e agentes das respectivas execuções.

Um Sr. Deputado—V. Exc. está fazendo um juizo muito máo dos empregados publicos...

O Sr. Barão de Nazareth—Não ha tal; estou apenas dizendo o que está no coração do homem; ninguem tem anciedade em bem cumprir os seus deveres de tal natureza, quando não é retribuido o seu trabalho; o nobre deputado ha de convir commigo.

Tenho, portanto, dado as razões pelas quaes formulei a emenda pedindo a suppressão dos §§ 3º e 7º.

Negar aos empregados essa pequena porcentagem, é ferir os interesses da fazenda, é difficultar aquillo que ella tem em vista, isto é, a prompta arrecadação dos seus dinheiros; supprimir lugares, sem que tenhamos para isso uma exigencia justificada dos interesses publicos por quem a deve representar, e que esteja no caso de apontar a necessidade das providencias reclamadas, será máo alvitre por parte desta assembléa, que deve ser criteriosa em todas as suas deliberações e resoluções.

Tirar aos empregados do juizo dos feitos a cobrança das custas judiciaes, sem que decreteis compensação de seus serviços por creação de ordenados sufficientes, medida que os nossos recursos não comportam, e teremos prejuizo certo na cobrança.

De outro lado, supprima a assembléa lugares, sem que se ache justificada a necessidade desta providencia, e perderemos o conceito com que nos honram os nossos committentes, e os respeitos que devemos procurar merecer no espirito imparcial da opinião publica.

O Sr. Cunha Mello (1º secretario)—Sr. presidente, pedi a palavra para chamar a attenção do nobre deputado, autor da emenda, que supprime os §§ 3º e 7º do projecto em discussão, sobre o modo de ser ella votada.

Essa emenda, pelo modo, porque foi redigida, difficulta, quanto a mim, o voto, que cada um de nós tem de dar.

Eu, por exemplo, que estou disposto a votar a favor do § 3º e não do 7º, pela emenda, que abrange a um e outro, sou obrigado a conserval-os ou rejeitar ambos, quando não é esta minha intenção.

Entendo, senhores, que convém antes supprimir outros empregos, do que conserval-os, reduzindo o empregado á morrer á fome.

Quando entender-se que um lugar não é necessario, seja logo supprimido; porque o empregado irá procurar outro meio de vida; mas conserval-o preso ao emprego e reduzir-lhe os vencimentos a ponto de deixal-o sem a remuneração precisa para viver, acho repugnante.

Pouco importa-me a suppressão do emprego do § 3º do projecto. Assim parece, que o *funccionalismo* nesta provincia é tão excessivo que já embaraça, que se faça bem o serviço publico; mas o que não posso aceitar é, que se tire aos serventuarios, a que se refere o § 7º do projecto, a porcentagem que até agora percebem.

Depois de havermos passado para o fôro commum todas as causas do fisco, á excepção sómente das que surgirem nesta comarca do Recife, tirar a porcentagem, de que gozarão os empregados do juizo dos feitos da fazenda, quando tenham de trabalhar em muito maior numero de feitos, é injusto, é deshumano.

Para que isso se não faça, convém attender, que esses serventuarios não percebem custas, quando a fazenda é vencida. E sem porcentagem de que viverão elles?

A recompensa, que suavisa e anima o trabalho...

O Sr. Barão de Nazareth—E' um incentivo.

O Sr. Cunha Mello—... é um meio de ter bons servidores. Sem lucros nenhum empregado tem amor ao trabalho e nem procura bem cumprir seus deveres em relação a lugar, que nada vale e pouco importa perder.

O Sr. Clodoaldo—Poucos e bem remunerados, systema inglez.

O Sr. Cunha Mello—Façamos economias, mas em outros pontos.

Em fim, senhores, o objecto, de que se trata no § 7º, já é materia vencida. Ha pouco, cahio aqui uma emenda, relativa á materia do § 7º do projecto.

O Sr. Malaquias—Não apoiado: é materia contractiva; mas inteiramente differente.

O Sr. Cunha Mello—Perdão; a casa já votou contra uma emenda, que estabelecia, que os empregados de fazenda não tivessem porcentagem. Por conseguinte, manifestou-se contra o objecto do § 7º, que ficou sendo materia vencida.

Voto pela emenda em relação ao § 7º do projecto, e contra em relação ao § 3.º

O Sr. Malaquias:—Sr. presidente, duas palavras, apenas.

Como membro da commissão de orçamento, tive occasião de collaborar no projecto que aqui foi apresentado e agora se discute.

Estava disposto a não dizer uma palavra mais sobre a materia: isto já havia eu declarado anteriormente e não sahirei do meu proposito.

Pintado como fui, com alfange sempre prompto para reduzir á miseria os empregados publicos, venho declarar que estou disposto a aceitar todas as medidas, que forem diminuindo quanto possivel o dispendio dos cofres publicos.

Mas, senhores, se procuro reduzir ordenados, diz-se que eu quero lançar os emprega-

MUTILADO

dos na miseria; se suprimo lugares, digo sempre que elles são necessarios e que supprimil-os importa tirar o pão áquelles que os exercem.

E pede-se economia á commissão de orçamento!

Se a commissão volta-se para economisar em obras, grita-se que estas obras são necessarias, por isso devem ser conservadas. Assim, em propostas no sentido de collocar esses empregados em muito boas condições.

Se alguem tem culpa do papel de algoz que tenho representado, é por certo a assembléa que me metteu na mão esse alfange, collocando-me na difficil e dura posição de membro da commissão de orçamento.

A assembléa mandou que eu estudasse as condições economicas da provincia, que procurasse equilibrar a sua receita com a sua despeza, creando fontes de rendas e de tudo mais.

A commissão volta os olhos para todas as partes e não vê que economias possa fazer; todas estão condemnadas de ante-mão, porque vão ferir interesses particulares.

Assim, pois, voto contra as suppressões pedidas, e de ante-mão declaro que não aceito a discussão sobre o § 3º, não quero discutil-o, não o discuto.

O Sr. Antonio Justino — Entro no presente debate, Sr. presidente pedindo desde já disculpa aos muito dignos membros da commissão de orçamento....

O Sr. Malaquias — E' de legislação tambem.

O Sr. Antonio Justino — ... se porventura em minhas palavras alguma cousa acharem que os possa incommodar.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. é sempre muito conveniente.

O Sr. Antonio Justino — Quero apenas explicar o meu voto n'esta materia.

Trata-se, Sr. presidente, de uma questão muito séria, de negocio importante, que affecta os interesses da sociedade; trata-se de negocio muito sério, que affecta os interesses particulares.

N'estas condições, Sr. presidente, todo o cuidado, todo o escrupulo de nossa parte é pouco.

O Sr. Barão de Nazareth — Apoiado.

O Sr. Antonio Justino — Aqui, senhores, fazemos o papel de julgadores e de julgadores de interesses muito altos.

O Sr. Malaquias — Devemos ser dos interesses collectivos.

O Sr. Antonio Justino — Eu não digo interesses individuaes; digo que se trata de interesses sérios, que é preciso respeitar o direito particular, respeitando tambem o interesse geral; peço accordo entre o interesse geral e o particular.

O Sr. Malaquias — Devemos respeitar o interesse particular attendendo ao collectivo que deve predominar.

O Sr. Antonio Justino — Vejo, Sr. presidente, que o projecto involve disposições que tendem a ferir direitos particulares e direitos geraes.

Votarei, Sr. presidente, pelo art. 1º e § 1º do projecto e contra tudo mais.

Começa o § 2º por extinguir a repartição do consulado provincial....

O Sr. Malaquias — Não apoiado.

O Sr. Antonio Justino — (depois de consultar o projecto)... a segunda secção do consulado.

O Sr. Malaquias — Isto é outra cousa.

O Sr. Antonio Justino — Pois bem.

Entendo que essa secção presta relevantissimos serviços a esta provincia; penso que os serviços que presta aquella repartição são importantes, são necessarios, e que não foi de balde que se creou essa secção na repartição do consulado.

O Sr. Malaquias — Quantas se cream sómente para proteger interesses particulares! E essa foi creada mesmo para isso.

O Sr. Antonio Justino — Perdôe-me, meu nobre collega; mas não posso acreditar que se tivesse creado uma secção simplesmente para proteger interesses particulares; devo crer pelo contrario que quando se tomou essa medida, se tivesse procurado conciliar o interesse publico com o particular.

O Sr. Barão de Nazareth — Apoiado.

O Sr. Malaquias — Questão de maior ou menor boa fé...

O Sr. Antonio Justino — A provincia de Pernambuco augmenta em população, seus interesses tornam-se variadissimos, e nestas condições era preciso tomar providencias, era preciso acudir a todos esses reclamos; acho, portanto, que a medida tomada foi uma necessidade, que assim se julgou.

Mas supponhamos que esta assembléa julga do seu dever extinguir a repartição do consulado provincial, pergunto: de que meio a assembléa procurará servir-se para providenciar no sentido de não consentir que empregados que têm bem servido seus empregos, que têm desempenhado com dedicação o serviço publico sejam, não postos á rua, mas protegidos, remunerados? Extinguir simplesmente, sem procurar remedio para os males que vamos crear, certamente que é uma grave injustiça.

Voto, portanto, pelo § 2º do art. 1.º (lendo): — « Supprima-se tambem o lugar de archivista. »

Neste ponto acompanho o meu nobre collega o Sr. 2º secretario, quando diz que em todas as repartições ha archivos e nem póde mesmo deixar de haver para guardar papeis, livros, etc.

O Sr. Gervasio Campello — Os documentos e mais papeis do consulado são archivados na thesouraria, creio eu.

O Sr. Clodoaldo — Os talões, sómente; os demais papeis são archivados no consulado.

O Sr Antonio Justino — [Lê]. Não ha muito esta casa votou uma lei que teve por fim evitar essa communicação do serviço geral com o serviço provincial. Não sei, portanto, como hoje se estabelece esta medida que tem por fim o contrario do que já passou nesta casa.

Por tanto, voto tambem contra este paragrapho, porque se oppõe á uma decisão desta assembléa. (Continúa a ler).

Não conheço, Sr presidente, o motivo porque se quer crear este precedente. Se me derem as razões pelas quaes eu fique convencido da procedencia dessa medida, não duvido aceital-a; do contrario prometto votar contra.

[Continúa ler]:

Porque? porque tirar essa porcentagem?

O Sr. Gervasio Campello — E' lei geral para todos os juizes e escrivães.

O Sr. Antonio Justino — Vejo que aqui os interesses da provincia são preteridos.

Sr. presidente, se tirarmos aos empregados arrecadadores, officiaes de justiça, solicitadores, etc., esse estimulo, que é natural a todo homem, que convém dar a todos os empregados para que elles procedam com dedicação, necessariamente muito soffrerá a fazenda em seus interesses.

O Sr. Gervasio Campello — V. Exc. acha que o juiz para decidir bem precisa de porcentagem?

O Sr. Antonio Justino — Não quero dizer isso; V. Exc. bem me comprehende; V. Exc. não tem conhecimentos especiaes sobre essas materias, segundo creio.

Não quero dizer que V Exc. não seja competente para fazer a reforma, mas deve confessar que ha outros que se dedicarão a esse serviço com mais competencia.

(Ha um aparte.)

O Sr. Antonio Justino — Porque motivo, dizia eu, se ha de tirar essa porcentagem?

E' preciso não privar esses empregados de favores que a lei lhes concedeu e que só foram determinados com muita reflexão, com muita calma.

Não é assim precipitadamente que se legisla.

Se até agora ainda não houve quem se quizesse erguer contra isso, é porque sem duvida havia muitos interesses que era preciso respeitar.

E' preciso, pois, attender a que não somos nós somente que temos direitos a exercer sobre esses interesses publicos; muitos deixarão de fazel-o, sem duvida por muito bons fundamentos. Isto não quer dizer que não o possamos fazer; mas que reflictamos muito, pesemos muito aquillo que tivermos de fazer a respeito.

O Sr. Gervasio Campello — A assembléa mandou até ouvir duas commissões.

O Sr Antonio Justino — Foi por isso que pedi toda attenção dos meus nobres collegas; não faço esta injustiça á assembléa.

(Continúa a ler):

E' a mesma cousa; é sempre a suppressão de lugares; sempre uma medida que tende a augmentar a afflicção ao afflicto nesta situação toda penosa, toda difficil!

Eu, portanto, Sr. presidente, voto contra o projecto em discussão, salvando apenas o art. 1º e o § 1º.

O Sr. Estevão de Oliveira faz ligeiras considerações e conclue declarando que vota contra o projecto.

Dada a hora, o Sr. presidente declara adiada a discussão e levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente e 3ª discussão do projecto n. 65 deste anno.

Emendas apresentadas ao projecto n. 136 deste anno, em 2.ª discussão:

N. 1. Accrescente-se: e tambem duas loterias de 120:000$000 cada uma em favor das obras da igreja de N. S. do Amparo, da cidade de Goyanna. *Tavares da Cunha.*

N. 2. Igual concessão se faça ao convento da Gloria, sendo a loteria de 120:000$000 para suas obras. — Dr. *Pitanga*

N. 3. Fica concedida uma loteria de 120:000$ para as obras da capella dos Milagres de Olinda. — Dr. *Pitanga. — Rego Baptista.*

N. 4. Ficam concedidas 2 loterias de 120.000$ cada uma, para as obras do convento dos religiosos Franciscanos da cidade de Olinda. — *Rego Baptista.*

N. 5. Que seja concedida uma loteria de 500:000$000 para o hospital Pedro II. — Dr. *Malaquias.*

N. 6. Fica concedida á Santa Casa de Misericordia e hospital Pedro II uma loteria de 1,000:000$000. — *Rochael.*

N. 7 Que seja concedida uma loteria de 120:000$000 para as obras da matriz da cidade da Victoria e outra de igual quantia para a igreja do Rozario da mesma cidade. *Dr. Francisco da Cunha Beltrão.*

N. 8. Ao art. unico depois da palavra Itamaracá — accrescente se — igual concessão se faça á igreja de Correntes e tambem a de Palmeira de Garanhuns. — *Barão de Nazareth.*

N. 9. Igual loteria fica concedida para as obras da casa de caridade de N. S. das Dores de Caruarú. — *Barão de Nazareth. — Bacellar. — Antonio Justino. — C. Peregrino.*

N. 10. Fique tambem creada uma loteria de 120:000$000 para as obras da igreja de Ponta de Pedra. — *Coelho Catanho.*

N. 11. Ao art. 1.º accrescente-se depois da palavra — Itamaracá — iguaes concessões ás matrizes de Garanhuns e Nazareth; e tambem á igreja de S. Sebastião de Nazareth, e ás igrejas dos Martyrios e Conceição de Goyanna; igualmente para a matriz da Bôa-Vista desta cidade. — S. R. — *Barão de Nazareth. — E. Coutinho.*

N. 12. Accrescente-se ao art. unico mais duas loterias de 120:000$000 cada uma em favor da igreja matriz da cidade de Itambé e tambem quatro de 120:000$000 cada uma, sendo duas para a igreja de N. Sra. do Livramento e duas para a igreja do Rosario, ambas da cidade do Divino Espirito-Santo de Páu d'Alho. — *Tavares da Cunha.*

N. 13. Igual concessão seja feita para as obras da igreja do povoado de Queimadas da comarca de Bom Jardim. *João Gonzaga Bacellar. — Antonio Justino.*

N. 14. Igual concessão em beneficio das obras da matriz de Ipojuca. — *Cisneros de Albuquerque. Barão de Tabatinga.*

N. 15. Ficam igualmente concedidas duas loterias de 120:000$000 cada uma a 1.ª para compra de alfaias e reparos da igreja de S. Antonio de Jacarará, ultimamente elevada á matriz e a 2.ª para a igreja de N. S. do Bom Conselho da cidade do Brejo da Madre de Deus. — *Rochael. F. Galvão — Siqueira Cavalcanti. — Barão de Nazareth. — Rego Baptista. — C. Peregrino. — Austerliano C. de Crasto.*

N. 16 Uma loteria de 120:000$000 á irmandade de N. Sra. do Bom Parto, da igreja do Rosario da cidade da Victoria. — *Ferreira Jacobina. — Dr. Francisco da Cunha Beltrão.*

N. 17. Ao art. unico do projecto n. 136 — accrescente-se outra loteria de 100.000$00 em favor das obras da matriz de Limoeiro — *F. Olegario de V. Galvão.*

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Hontem funccionou com 29 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Augusto Leão.

Approvada a acta da sessão antecedente o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, transmittindo em additamento ao officio n. 139 o requerimento com a informação da camara municipal de Jaboatão. — A quem fez a requisição.

Uma petição de Francisco Amancio da Silva, professor publico da cadeira do Janga, da freguezia de Maranguape, pedindo que sua cadeira seja considerada de 2ª entrancia. — A' commissão de instrucção publica.

Outra de Manoel do Nascimento Rego, arrematante dos impostos dos generos que vem á feira no povoado de Bezerros, pedindo um abatimento de 6 % da quantia de 252$, por quanto arrematou os referidos impostos. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Severiano Maciel Monteiro, ex-official de justiça do termo do Bonito, pedindo autorisação para a camara municipal daquelle termo lhe pagar a quantia de 78$ de custas de processos. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de moradores no povoado Duarte Coelho, freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, pedindo a creação de cadeiras de instrucção primaria de ambos os sexos naquelle lugar. — A' commissão de instrucção publica.

Outra de diversos proprietarios e moradores do Arraial, freguezia do Pôço da Panella, pedindo que se consigne na lei do orçamento a quantia de 5:000$ para a construcção de uma capella naquelle lugar. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel, tabellião de notas e escrivão do crime e civel de Páo d'Alho, pedindo que se autorise a respectiva camara a pagar-lhe o que lhe deve proveniente de custas. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Antonio Marques de Andrade Lima official de justiça do termo de Páo-d'Alho, pedindo que se marque quota no respectivo orçamento, afim de lhe ser pago o que lhe deve a camara municipal daquelle termo, de custas. — A' commissão de orçamento municipal.

Foram approvados os seguintes pareceres da commissão de orçamento provincial: o 1º indeferindo a petição de Joaquim Fidelis Pereira; o 2º declinando para a commissão de legislação a petição de Hermino José da Luz; o 3º declinando para a commissão de petições a de José Calasans Rufo Duarte; o 4º declinando para a commissão de legislação o requerimento de Dervino José da camara; o 5º declinando para a commissão de obras publicas a petição de D. Maria Cavalcante de Meira Lima; o 6º declinando para a referida commissão o requerimento de moradores do Arraial, que pedem a construcção de uma bomba; o 7º declinando para a commissão de instrucção publica a petição do professor José Belisario Marinho Falcão; o 8º declinando para a commissão de petições a de D. Joanna Baptista Bezerra do Amaral e Mello; o 9º declinando para a commissão de ordenados a petição de João Pinheiro Catolé, enfermeiro da casa de detenção, e bem assim 3 da commissão de petições, o 1º indeferindo o requerimento dos amanuenses da secretaria da inspectoria da instrucção publica, o 2º indeferindo tambem o requerimento de Brasiliano Henrique da Cunha Cavalcante de Albuquerque, e o 3º solicitando informações acerca da petição de Gustavo Lesiaseno Furtado de Mendonça, sendo julgado objecto de deliberação á imprimir um projecto assignado por diversos senhores deputados, creando no lugar denominado Alagoinha, uma freguezia, marcando-se os respectivos limites.

Passando á ordem do dia, foi approvado em 1ª discussão o projecto n. 134 deste anno, cuja discussão ficou encerrada na sessão antecedente.

Em seguida foi submettido á 3ª discussão o projecto n. 132, supprimindo a congrua dos coadjutores, que foi approvado, declarando os Srs. conego Rochael e Deodoro que votaram contra, não tendo sido attendido um requerimento do Sr. Deodoro para que a votação fosse nominal.

Procedendo-se á votação sobre o requerimento que ficou empatado na sessão anterior sobre dispensa de intersticio do projecto n. 120, foi approvado.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 136, que concede uma loteria para a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá, foram apresentadas diversas emendas additivas, concedendo loterias a outras igrejas, oraram os Srs. Malaquias, Pitanga e Barão de Nazareth, e encerrada a discussão na forma do regimento, ficou suspensa a votação, até que sejam impressas as emendas no jornal da casa.

Posto em 1ª discussão o projecto n. 117 que divide a comarca de Palmares em dous termos e eleva á villa a povoação de Agua Preta, oraram os Srs. Barão de Nazareth, Gitirana e Clodoaldo, sendo a final approvado o projecto e rejeitados dous requerimentos do Sr. Gitiruna, um para que o projecto fosse com os documentos por elle apresentados remettido á commissão de estatistica, e outro pedindo o adiamento da discussão por 48 horas.

Finalmente foi submettido á 3ª discussão o projecto n. 111, que encerrada a discussão, deixou de ser votado, por falta de *quorum*.

Tendo sido apresentada a redacção do projecto n. 132, o Sr presidente, na forma do regimento, mandou a imprimir no jornal da casa, nomeiou uma commissão composta dos Srs. Barão de Nazareth, Rego Baptista e Cunha Barreto para assistirem á missa solemne e exposição do SS. Sacramento na igreja do Paraizo, designou a seguinte ordem do dia e levantou a sessão: 1ª discussão dos projectos ns. 128 e 143; 2ª dos de ns. 113 e 123, 3ª dos de ns. 118, 120 e 126, todos deste anno e continuação da anterior.

Nova comarca — Pela presidencia da provincia acaba de ser sancionado e mandado publicar como lei, o projecto da assembléa provincial creando uma nova comarca, sob a denominação de *Timbaúba*.

Cadaver — Nas proximidades da povoação do Pilar, comarca de Iguarassú, a 26 do passado, foi encontrado o cadaver de uma mulher desconhecida.

Da vistoria a que se procedeu, reconheceu-se ter sido a mulher assassinada com 28 facadas.

A policia procede ás diligencias necessarias para a captura do criminoso.

Assassinato — Hontem, cerca de 4 horas da tarde, no cáes Vinte e Dous de Novembro, da freguezia de Santo Antonio, e, quasi em frente do correio, estavam a jogar dous individuos de côr parda, quando, suscitando se disputa entre elles, um puxou um canivete de mola, e com essa arma deu no seu companheiro duas facadas, uma sobre o estomago, que offendeu esta viscera e o figado, e outra sobre o peito, interessando o vertice superior do pulmão direito.

O offendido foi levado a braços para a pharmacia Central, á rua do Imperador, onde pouco tempo depois falleceu, sem poder dar nenhum esclarecimento; e o offensor foi preso em flagrante e levado para o corpo da guarda civica, até ser interrogado pela autoridade policial, que não foi encontrada até 5 e 1/2 horas da tarde, sendo que tambem se conservou calado e sem querer dar informações.

O ferido foi vistoriado pelo Sr. Dr. Cysneiro

Diario de Pernambuco — Com o presente numero encerramos os trabalhos da semana corrente, attendendo á magnitude dos actos que a igreja commemora, e ao respeito e acatamento devidos ao mysterio augusto da Paixão do Redemptor.

Nosso primeiro numero sahirá na segunda-feira [14]

Anniversario — Completam-se hoje 69 annos que foi proclamada a independencia da republica de Venezuela.

Quinta-feira Santa — Dia grande na religião, e até aos olhos da philosophia terrestre, pelo que nos ensina praticamente. A soberba, primeira dos peccados de morte, peccado que expellio os homens do Paraizo; a soberba, verme occulto que mais ou menos contamina todos os corações; vê, attonita, confundida e humilhada, o Deus, filho de Deus, lavando os pés aos peccadores, creando com o traidor conhecido, e instituindo, com a palavra e com o exemplo, a magnifica theoria, o preceito augustissimo da fraternidade e do amor universal: « *mandado novo vos dou que mutuamente vos ameis.* »

Stabat Mater — E' um hymno que pinta as angustias da Virgem Maria, no momento de crucificarem á Jesus Christo.

Tem sido posto em musica por autores de grande merecimento, como Pergolese, Haydn, Gluck, Haendel, etc. Julga-se que data do seculo XVI, e que foi feito por um frade franciscano.

Ecce homo. — São as palavras memoraveis que o Evangelho põe na bocca de Pilatos, no momento em que apresentou Jesus Christo ao povo de Jerusalem.

Ninguem ha que ignore o mysterio da Paixão. Jesus Christo, arrastado de tribunal para tribunal, é apresentado á Pilatos, que muito bem conhece a sua innocencia. O proconsul tomado quer salval-o, mas receia attrahir sobre si proprio uma sorte igual, declarando-se protector do Homem Deus, tão injustamente vilipendiado e perseguido. Afim de comprazer, pois, aos Judeus, fal-o flagellar, e apresenta-o todo banhado de sangue ao povo, gritando-lhe: — *Ecce homo — aqui está o homem*; palavras caracteristicas que bem demonstravam a cobardia de quem as proferia.

E' tão sentimental e tocante este episodio da Paixão, que tem dado lugar a uma infinidade de quadros, e alguns delles muito notaveis, por baixo das quaes acham se as palavras: *Ecce homo.*

A nullidade do processo de Christo, considerado á luz da justiça humana, foi provada por Mr. Dupin, n'uma discussão impressa com um advogado francez israelita.

Calvario — E' o nome de um pequeno monte, árido e sem vida, na Palestina, proximo de Jerusalem, onde os Judeus mandaram matar os criminosos, e onde Jesus Christo foi crucificado.

Para que o povo podesse assistir á estes cruentos espectaculos, havia-se construido uma grande praça entre aquelle monte e a muralha que guarnecia a cidade.

Estava o Calvario rodeado de jardins, um dos quaes pertencia a José de Arimathéa, discipulo de Jesus Christo, que ahi havia mandado fazer para si proprio um sepulchro, em que se enterrou o Salvador.

O *Golgotha* ou *Calvario* achou-se comprehendido dentro da cidade, quando o imperador Adriano mandou-a reedificar.

Santa Helena, mãi de Constantino, depois de haver alli descoberto a *Vera Cruz*, em que morreu Jesus Christo, mandou levantar no sitio, em memoria desse acontecimento, uma igreja magnifica, de que ainda existem algumas ruinas.

O Sr. conselheiro João Alfredo — Como se contava, chegou hontem da Europa, ao bordo do paquete inglez *Tamar*, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, digno e illustrado chefe do partido conservador de Pernambuco.

S. Exc veio completamente restabelecido dos incommodos que o levaram ao velho continente, e disposto á proseguir na brilhante carreira que já o collocou na posição elevada que occupa, e que de certo não é superior ao seu merecimento.

Os amigos politicos, satisfeitos pela bôa nova que já lhes havia sido annunciada telegraphicamente, prepararam-lhe uma recepção condigna; e de feito a festa, ao desembarcar S. Exc., foi explendida e a todos os respeitos digna não só daquelle á quem se dirigia, mas tambem dos que a promoveram

Logo que fundeou o paquete, dirigiram-se para elle os tres pequenos vapores levando diversos amigos e duas bandas de musica, no emtanto que os demais amigos aguardaram o desembarque do illustre conselheiro na praça do Commercio.

Os navios surtos no porto embandeiraram em arco, e o escriptorio da redacção do *Tempo* ataviou-se com flores, bandeiras e colchas para receber o digno parlamentar e chefe conservador.

A's 10 horas da manhã, S. Exc., vindo n'um escaler, rebocado por um dos pequenos vapores, poz pé em terra, sendo saudado por enthusiasticos vivas, ao som das musicas e ao estampido de innumeros foguetes.

Depois dos primeiros cumprimentos trocados com os amigos, alli congregados em avultado numero, seguio S. Exc. e sua familia, acompanhado por aquelles, todos em carro, até a rua Duque de Caxias, ao escriptorio da redacção do *Tempo*; e ahi, ao som de novas musicas e de novos vivas, foi acolhido estrondosamente.

Então, o Sr. Dr. Barros Guimarães, em nome da redacção do *Tempo*, proferio um dicurso congratulatorio, ao concluir o qual e depondo nas mãos de S. Exc. um lindo ramalhete de cravos com fitas pendentes, em que se lia — *A redacção do Tempo ao conselheiro João Alfredo chefe do partido conservador* — ergueu um viva ao digno chefe conservador, sendo muito applaudido.

S. Exc. agradeceu cordialmente a manifestação, e rematou a sua oração com um viva ao partido conservador, que tambem foi calorosamente correspondido.

Fallou depois o Sr. academico Quintella Correia em nome do *Club Academico Conservador* proferindo o seguinte discurso, á que o Sr. conselheiro João Alfredo agradeceu igualmente:

« *Exm. Sr. conselheiro.* — O *Club Conservador Academico*, possuido do mais profundo jubilo pelo vosso feliz regresso á terra da patria, no seio de vossa familia e ao gremio de vossos amigos e admiradores, aqui me mandou, como seu orador, e em commissão, para dirigir vos as suas saudações; e semelhante alegria, senhor, que irrompe espontaneamente de nossa alma de jovens, é tanto mais justa e fundada, quanto elle vê na pessoa de V Exc. um dos mais esforçados paladinos das nossas publicas instituições e um dos mais denodados campeões da idéa conservadora.

« Sim, senhor conselheiro, o Club Conservador Academico, composto em sua totalidade de moços que não temem alistar se no principio de sua carreira ao serviço de uma idéa sagrada, que symbolisa a prosperidade da patria, costuma acompanhar os passos e examinar os actos de seus mais distinctos estadistas; e é por isso que aqui me acho, o mais humilde de meus companheiros de luta, felicitando-vos e abraçando-vos por mais este acontecimento venturoso que sem duvida alguma encherá de prazer o coração de vossa extremosa familia e de tantos amigos que vos prezam e veneram.

« Aceitai, pois, as congratulações da mocidade conservadora, porque ellas são sinceras e o Club pede-vos instantemente que, retemperadas como se acham agora as vossas forças, venhais retomar o vosso posto na vanguarda dos mais extrenuos defensores dos interesses sociaes e como o mais decidido athleta do partido conservador de Pernambuco. »

Pouco depois dessas manifestações, retomaram todos os seus carros, e seguio o prestito para a Passagem da Magdalena, até a chacara do Sr. conselheiro, onde foi servido um lauto e sumptuoso almoço, em que se trocaram muitos brindes e felicitações.

Generos alimenticios — Pelos vapores *Pernambuco* e *Tamar*, e pelos navios *Carpazian* e *Mercedita*, vieram para nosso mercado: bacalhão, 3,900 barricas; biscoutos, 4 caixas; café, 122 saccos; doce, 1 caixa; feijão, 45 saccos; milho, 300 saccos; peixe, 4 barris; presuntos, 10 caixas; queijos, 142 ditas; xarque, 148.575 kilos.

Para o sul do imperio — Com 9 recebidos em nosso porto, o vapor inglez *Tamar* levou 294 passageiros.

City of Rio de Janeiro — Este vapor, da companhia americana, tendo sahido do porto da Bahia, no dia 8 á tarde, deve hoje aqui amanhecer.

Thesouraria de fazenda — Voltou hontem da provincia da Bahia, onde estava em commissão do governo, o Sr. Bernardo de Castilho Maia, contador da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dinheiro — O vapor *Conde d'Eu* levou para Fernando de Noronha 8:359$9 0.

— O vapor inglez *Tamar* trouxe para o New London and Brasilian Bank 11.00 £.

— O vapor *Pernambuco* trouxe para:

A Octaviano de Souza	30:000$000
Gratuliano dos Santos Vital	20:000$000
Antonio Vicente de Magalhães	3:500$000
Klein frères	500$ 00
Manoel Alves Barbosa	221$0 0
Antonio José Leite Bastos	156$000
José Rodrigues da Silva	140$000
Affonso C. de Freitas Rosa	100$000

— O vapor inglez *Tamar* levou para:

Ceará	700$000
Maranhão	300$00
Pará	1:050$000

Explicações necessarias — Por engano de typographia deram-se, em nosso numero de hontem os seguintes enganos: o artigo que se acha na 2ª columna da 1ª pagina, logo em seguida ao expediente do governo, é a continuação do voto em separado do Sr. H. A. Milet sobre finanças provinciaes; e o que sahio sob a rubrica *Interior* é a continuação do parecer da commissão de orçamento geral, apresentado na sessão de 29 de março.

Moda Illustrada. — Para a agencia central da empreza Litteraria Fluminense, na rua do Cabugá n. 2 C, acaba de chegar o n. 6 dessa excellente revista de modas, acompanhado de lindos e modernos figurinos.

Fallecimento. — Hontem passou desta vida para a outra, victima de padecimentos chronicos Romão Antonio de Alcantara, antigo cobrador da companhia Pernambucana de navegação a vapor, lugar que exerceu sempre com a maior honradez

Commissario. — No vapor *Pernambuco* passou hontem para a provincia do Ceará, o conferente da alfandega da côrte, Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, que vai inspeccionar as repartições de fazenda dessa provincia.

Limoeiro. — Escrevem-nos desta villa em 3 do corrente:

« Entrou o mez de abril, e com elle veio um tempo de verdadeiro verão, que nos tem causado apprehensões.

« Dizem os antigos que « *em abril, aguas mil, ou sol de rachar quadril.* » Se se realisar a segunda hypothese, como parece, será calamitoso, porque perder-se-hão as lavouras, plantadas sob os auspicios das chuvas de que lhes dei noticias, ha dias. Demais se não vierem chuvas não será o sol o unico destruidor, tambem as largatas tomarão o seu quinhão, e o pobre agricultor, que já é por demais victima do roubo, ficará na miseria.

« O furto em roçados como que vai em augmento, e não ha policia que lhe ponha paradeiro. Hontem eram as roças de milho e feijão as devastadas pelos *industriosos amigos do alheio*, hoje são as de mandioca. Todos se queixam e não encontram remedio.

« E falla-se em immigração n'um paiz em que a agricultura não tem garantias de propriedade!!

« Haverá quem queira emigrar para um paiz agricola, em que o platador vê o producto de seu trabalho, durante dias e mezes, destruido sem piedade n'uma noite?

« Entretanto não se pensa em melhorar isso; e os nossos lycurgos da assembléa geral deixam passar os mezes de sessão sem se lembrarem de cumprir as tantas promessas com que emballaram a agricultura, e nem ao menos cogitam de garantir-lhes as propriedades de um modo mais efficaz do que aquelle que actualmente regula essa materia.

« Emquanto, porém, não chega uma melhor lei, ao menos se ponha um pouco mais de cuidado na execução das que temos, afim de que os ladrões não campeiem impunemente, depois de defraudar o homem laborioso, que são os esteios do estado. »

Protesto de letras. — O escrivão Lydio de Albuquerque, que está de semana, declara que as letras vencidas hoje devem ser levadas a protesto até meio dia, e as de amanhã de meio dia em diante: cartorio ao largo de Pedro II n. 77, 1º andar.

Leilões. — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, da olaria n. 5 na rua dos Coelhos.

Pelo mesmo agente, ás 10 horas e meia, na rua do Bom Jesus n. 43, de uma casa no Barbrlho

— Sabbado realisa-se o seguinte:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de 2 excellentes vaccas com crias, sendo uma de raça tourina.

— Terça feira devem realisar se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de 31 casas terreas sitas na rua Azul ns. 2 a 24, 28 e de 36 a 70

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e 3 1/4, na estrada de João de Barros n. 26, de piano, moveis, quadros, espelhos, vidros, louça etc.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Livramento n. 26, de piano, moveis, louça, vidros, etc.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Terça-feira*: ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma da Viscondessa de Suassuna

Vapores. — São esperados até o dia 25 de abril:

City of Rio de Janeiro	do sul	hoje
Neva	do sul	até 14
Dantas	da Bahia	até 14
Pará	do norte	até 16
Cotopaxi	da Europa	até 19
Orenoque	do sul	até 20
Rio Grande	de New-York	até 22
Douro	da Europa	até 25

Passageiros. — Entrados dos portos do sul no vapor brasileiro *Pernambuco*:

Francisco Pereira dos Reis, alferes Henrique José da Costa Guimarães, sua senhora e 3 filhas, Francisco Albuquerque H. Cavalcante, Dr. Pedro Souto Maior, Adolpho Pereira Carneiro e sua senhora, capitão Bibiano José da Conceição, sua senhora e 3 filhos, Felinto da Costa, Manoel Cordeiro e um sobrinho, Manoel Pacheco Furtado, Francisco de Mattos Cavalcante, Joaquim Lopes de Barros, Dr. Manoel Siqueira, cadete Affonso de Albuquerque Bello, Bernardo Castilho Barros e sua senhora, Manoel Francisco Macedo Maia, cadete Philadelpho F. Ferreira Lima, cadete Arthur A. de Sá Albuquerque, Florentino Ferreira da Silva e sua senhora, Lucio G. do Nascimento Feitosa, Francisco do Nascimento Feitosa, Demetrio Candido F. de Pilha, João José Vaz, Lucia Amalia, Domingos Viegas, Joaquim Teixeira Gomes da Silva.

— Seguem para o norte no mesmo vapor: Jorge Pessoa, Anna Joaquina da Apresentação, Ivo José dos Santos, sua senhora e 4 filhos, Manoel Rozendo Pereira da Silva, Antonio Joaquim Pimenta, major Bento Luiz da Gama, sua senhora e um filho, Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, Dr. Aristides Cesar de Almeida, Dr. Frederico Borges, Manoel Benicio Borges Bezerra, Manoel Rodrigues Lopes, Manoel Rozendo Pereira da Silva, Joaquim José de Souza, Geremias Ferreira da Costa, tenente João Capistrano de Oliveira, sua senhora e 3 filhos, José Francisco, Trajano do Queiroz, Balbino Candido Sarmento e sua familia, primeiro tenente Manoel Xavier do Amaral, Rufo Orlando Ferreira da Cruz, Manoel Maria da Cunha, Antonio José Pinto Brandão, Alberto José Pereira Lomba e sua familia, Dr. Bernardo de Mendonça, 2 filhas e 2 criados, Victoria Maria da Conceição, Felippe Augusto Vieira da Costa, Paulino Gonçalves da Conceição, D. Rita Lindsey, Manoel Joaquim da Silva Leão, Joaquim Antero de Carvalho, Nathary Klem Francisco Pereira da Silva, ex-segundo cadete A. C. C. de Vasconcellos, 4 ex praças e 17 retirantes.

— Entrados do sul no vapor inglez *Tamar*: Joson Ryby, William Cope, Fred Grotante, conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, João Mendes Martins, Antonia de Moura Silva, Adriano Alsino Pereira, Maria Sophia Ribeiro, Bernardino dos Santos Cruz, Manoel Domingos da Costa Santos, Jacintha Hermelinda de Medeiros, João Antonio Chiet & Sons, Joaquim João Teixeira Bastos.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Tamar*:

Hilario Sobdlet e 4 meninos, Francisco Ribeiro P. Guimarães, Bento Joaquim Gonçalves, Thomaz Comber, Domingos da S. Torres.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Mandahu*:

Izabel Maria Ribeiro, Maria Candida Ribeiro, Maria Ela de Sampaio, Jerony no Acacio de Oliveira, Antonio Pinto da Cunha Coutinho, Francisco Moura Robin.

Casa de Detenção — Movimento dos presos no dia 8 de abril:

Existiam presos 463, entraram 4 sahiram 17, existem 450, a saber: — nacionaes 371, mulheres 12, estrangeiros 13, escravos 54. — Total 450.

Arraçoados 382, sendo: bons 362, doentes 20.

Movimento da enfermaria.

Tiveram alta:

José Antonio de Souza Brasil.

Luiz, escravo de Severiano de tal.

Teve baixa:

João Felippe de Maria.

Hospital de retirantes — No hospital de Santa Thereza, até o dia 9 do corrente, continuavam em tratamento 90 doentes, sendo: 56 homens e 34 mulheres, entraram 7, sendo: 2 homens e 5 mulheres; sahio 1 mulher; existem em tratamento 96 doentes, sendo: 58 homens e 38 mulheres; existem 4 leitos vasios, sendo: 2 para homens e 2 para mulheres.

Cemiterio publico — Obituario do dia 4 de abril:

Pedro Celestino Luna, pardo, Ceará, 38 annos, casado, enfermaria militar; bexigas.

Hermina Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 16 annos, solteira, hospital Pedro II; bexigas.

Francisca Rosa das Chagas, branca, Pernambuco, 40 annos, viuva, idem; idem.

Joaquim Francisco Machado, pardo Pernambuco, 33 annos, casado, idem; hydropesia.

Candida Maria de Sant'Anna, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, idem; diarrhéa.

Manoel Ferreira Ramos, branco, Pernambuco, 42 annos, solteiro, idem; phtysica da laryngé.

José Antonio de Araujo, pardo, Pernambuco, 63 annos, viuvo, idem; anemia.

Rosa Maria Joaquina preta, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

Ignacia Selva, branca, Italia, 60 annos, casada, Graça; anazarca.

José, pardo, Pernambuco, 15 dias, Recife; espasmo.

Antonio José Francisco dos Santos, branco, Portugal, 57 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Constancio José da Silva M. Junior, branco, Pará, 37 annos, solteiro, Poço; phtysica pulmonar.

Manoel, branco, Pernambuco, 5 annos, S. José; hepato splenete.

Ignacia Maria de Jesus, branca, Pernambuco, 82 annos, viuva, S. José; enterite chronica.

Remettidos pelo subdelegado de Santo Antonio:

Antonia, branca, Parahyba, 1 anno.

Francisco, branco, Pernambuco, 6 mezes, S. José; bronchite pulmonar.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Operador e medico Dr. Ferreira Velloso. Largo do do Corpo Santo n. 23, 1.º andar. Consulta das 11 ás 2 horas Chamados a qualquer hora. Residencia na rua do Barão de S. Borja n. 51.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 3 horas.

Dr. Adrião, rua do Queimado n. 48 1.º andar. Consultas de meio dia ás 2 da tarde.

O Dr. João de Sá Cavalcanti Albuquerque, de volta de sua viagem a Europa abrio seu consultorio á rua do Imperador n. 79, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. Consultas de meio dia ás 3 da tarde.

Dr. Seve, residencia, rua do Riachoelo n. 53, consultorio, rua do Duque de Caxias n. 57; especialidade: partos e vias urinarias.

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, póde ser procurado, para os misteres de sua profissão, na rua do Barão da Victoria n. 45. Consultas das 9 ás 11 horas do dia.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2

O Dr. João Gonzaga Bacellar, tem o seu escriptorio de advocacia na cidade de Santo Agostinho do Cabo, á rua do Duque de Caxias n. 21.

Dr. João Vicente Pereira Dutra, rua do Imperador n. 48, 1.º andar.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54 — Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Dr. José Leopoldo Ramos, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 45, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade — molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 18.

Pharmacia Homœopathica

Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino, n. 43 rua do Barão da Victoria (antiga Nova). Homœopathia pura. Medicamentos inglezes, francezes americanos, chá, chocolate, carteiras, livros, etc. Todos os vidros, tubos, carteiras de medicamentos, etc., que não levarem o retrato do fallecido Dr. Sabino, não são sahidos da nossa pharmacia.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cruz.

Gonhorrea e flôres brancas

Fora a copahiba! Fora as injecções! Cura facil e prompta das gonhorreas e flôres brancas pela tintura de *Costus*. Unico deposito — Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino —, rua do Barão da Victoria n. 43.

Preservativo da erysipela

Tintura de Quilaud, sp. Poderoso medicamento para combater a erysipela e evitar o seu reapparecimento. Preço: 2$000 cada vidro. Unico deposito — Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino, 43 — Rua do Barão da Victoria — 43.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28. director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Roupa branca e artigos de moda, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C, á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico

Museu de joias

Brilhantes — Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Cigarros e charutos

Fabrica Apollo, rua do Cabugá n. 14; da filial, rua de Marcilio Dias n. 93: — A. P. da Cunha, para maior commodidade dos seus freguezes que transitam na via ferrea do S. Francisco, abrio uma casa filial de sua fabrica, á rua de Marcilio Dias n. 93, onde encontrarão sempre um completo sortimento do que ha de melhor em cigarros, charutos, fumos, rapé, ponteiras, cachimbos, etc., e todos os mais artigos de uso dos fumantes, aos mesmos preços da fabrica.

Vaccina

Excellente vaccina vende-se na pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Recebeu pelo ultimo vapor, a botica franceza e armazem de drogas de A. Caors, rua do Bom Jesus n. 22.

LITTERATURA

A Paixão

AO REVM. PADRE GADELHA

Fazem annos, mortaes, que n'uma cruz,
Entre angustias crueis, dores atrozes;
Implorando perdão pr'a seus algozes,
Morreu por nós o pallido Jesus.

Sua fronte de espinhos mal cingida
Pendem de dôr ao ultimo transporte,
Soffreu sem culpa ter tão crua morte,
Elle, o supremo Bem e a doce Vida!

Como o mais scelerado d'entre os réos,
Em cuja morte a paz geral se encerra,
Foi condemnado pelos reis da terra,
Aquelle que é o eterno Rei dos céos!

E, coberto de insultos e baldões,
Por imigos crueis, feros e injustos;
Elle, qu'era o mais justo entre os mais justos,
Morreu como um falsario entre ladrões!

E, legando á cruel humanidade,
Em troca dos martyrios, que soffrera,
Elle, que por bem nosso perecera,
Os bens do mundo e os bens da eternidade,

Voou ao charo Pai banhado em luz,
Onde sentado em throno soberano
Acolhia a intercessão do ser humano,
Que supplica prostrado aos pés da cruz.

19 de abril de 1879.

Elpidio Malta.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Com as respostas abaixo transcriptas se explica o facto e se responde á censura, com que se occupara o — *Tempo* — n. 62 de 4 do corrente em a chronica « as ordenanças do Sr. Adolpho de Barros », o que deve ser attribuido ás

inexactas informações, de que fôra victima.

Illm. Sr. Dr. João de Sá e Albuquerque.—Tendo o *Tempo* n 62, de 4 do corrente, sobre a epigraphe *As ordenanças do Sr. Adolpho de Barros*, publicado que, no dia anterior, ás 11 horas da manhã, fôra atrozmente espancado, pelas ordenanças da presidencia, um pobre homem, que lavava os pés na rampa, que fica ao norte da ponte de Santa Isabel e declarando-se em dita publicação que V. S. testemunhara aquelle facto criminoso, rogo-lhe que se sirva de informar-me do que souber a respeito, permittindo-me o uso da sua resposta. Sou com toda consideração e estima—De V.S.—collega attencioso obrigado e criado.—Recife, 5 de abril de 1879.—*J. Austregesillo.*

Illm. Sr. Dr. José Austregesillo.—Em resposta á carta de V S, de 5 do corrente, cumpre me, restabelecendo a verdade, declarar que mal informado foi o *Tempo*, quando asseverou que eu havia testemunhado o barbaro espancamento que diz ter soffrido um pobre homem que lavava os pés na rampa, que fica ao norte da ponte de Santa Isabel

Indo eu de palacio para a assembléa provincial, ás 11 horas da manhã do dia 3 ou 4 do corrente mez, em companhia do meu amigo e collega o Dr. Antonio Justino, encontramos pouco adiante de palacio um homem acompanhado por dous soldados: perguntando eu qual o motivo da prisão, disseram-me os soldados que aquelle individuo acabava ha poucos minutos de penetrar na cocheira que fica proxima á aquella rampa, para furtar um carneiro e que elles o haviam preso em flagrante. Continuamos nosso caminho e o preso seguio sem soffrer espancamento nem protestar contra a prisão.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier de minha resposta.

Queira V. S. aceitar os protestos de consideração de quem se presa em ser de V. S —Criado, grato, attento e amigo.—*João de Sá e Albuquerque.*—8 de abril de 1879.

Illm. Sr. Dr. Antonio Justino de Souza.—Tendo o *Tempo* n 62, de 4 do corrente, sob a epigaaphe— *As ordenanças do Sr. Adolpho de Barros.* publicado que no dia anterior, ás 11 horas da manhã, fôra atrozmente espancado pelas ordenanças da presidencia um pobre homem, que lavava os pés na rampa, que fica ao norte da ponte de Santa Isabel e declarando-se em dita publicação que V S. testemunhára aquelle facto criminoso, rogo-lhe que se sirva de informar-me do que souber a respeito, permittindo-me o uso da sua resposta. Sou com toda consideração e estima.—De V. S —Collega, attencioso, obrigado e criado.—Recife, 5 de abril de 1879.—*J. Austregesilo*

Illm. Sr. Dr José Austregesilo.—Em resposta á estimada carta de V. S., cumpre-me dizer que é inexacto o facto, de que fallou o *Tempo*, certamente porque foi mal informado

« As ordenanças, a que V. S. se refere, traziam preso um homem, que não se queixava de ter sido espancado, e não vi, que o fosse, quando era conduzido.

« Póde V. S. usar de minha resposta, e me desculpará de a ter escripto aqui mesmo.—De V. S.—Collega, amigo e obrigado.—*Antonio Justino de Souza.* —Recife, 7 de abril de 1879.

Acrostico

A rosa que respira no jardim
Um aroma tão puro e tão subtil,
Representa dos Céos um cherubim;
E' um anjo - que sob um céo d'annil
A belleza sua ostenta junto a mim....

A. Catanho.

O advegado José Joaquim de Oliveira

O advogado *José Joaquim* de OLIVEIRA FONCECA, filho do advogado *Joaquim Jose da Fonceca*, afim de não ser mais incommadado com pedidos de explicações relativamente ao processo instaurado por queixa de Maria Victorina da Conceição,

DECLARA:

que não é elle o patrono desta, mas o Illm. Sr. Dr. MANOEL AUGUSTO *da Fonseca* E SILVA.

Internato Pernambucano

Lista dos exames de sciencias dos alumnos do Internato, prestados em fevereiro e março deste anno, na Faculdade de Direito do Recife.

PHILOSOPHIA

Luiz Domingues da Silva, approvado plenamente.
João B de Almeida, approvado.

GEOGRAPHIA

José Ferrão de G. Lima, approvado com distincção.
Pedro de Oliveira P., idem.
Thomaz A. de Mello, idem.
Arthur d'A. Mello, approvado plenamente.
Abilio da M S. Ramos, idem.
José Maria Gonçalves Pereira, approvado.
Alberto de O. Coelho, idem.
Juvenal da C. Antunes, idem.

HISTORIA

Francisco Clementino V. Chaves, approvado com distincção.
Luiz Domingues da Silva, idem.
Miguel de Almeida P., idem.
Luiz L. dos Reis Lima, approvado plenamente.
Francisco L S Lima, approvado.
João B. dos Santos Almeida, idem.
Sergio de Barros Wanderley, idem.

ARITHMETICA

Luiz Domingues da Silva, approvado com distincção.
Francisco C. de Vasconcellos Chaves approvado plenamente.
Thomaz A. de Mello, approvado.
Sergio de Barros Wanderley, idem.
Francisco Leopoldino G Lima, idem
Pedro de Oliveira P, approvado plenamente.
José Heronides de H. Costa, approvado.
Alberto d'O. Coelho, idem.

GEOMETRIA

Luiz Domingues da Silva, approvado.
Miguel de Almeida Pereira, idem.
F. C. de V. C, reprovado

Resumo: examinados 28. Approvados com distincção 7, plenamente 6 simplesmente 14 reprovado 1.

Ponte de Uchôa, 5 de abril de 1879.

O director,
M A. V.

Envenehamento pelos mexilhões.

O doutor Declat acaba de descobrir um xarope [Xarope de phenato de ammoniaco] que corta instantaneamente os accidentes provenientes dos mexilhões, de ovas de peixe e de cogumellos. Em prova disto expomos o seguinte facto:

O filho do Sr. Grosselête, dono do restaurante tão conhecido da praça Gaillon de Paris, foi accommettido, ha dias, de vomitos, de inchação do corpo, de vermelhidões, e de suffocação, depois de um almoço em que tinha comido mexilhões; não havia duvida, era um envenenamento.

Um dos habituados do restaurante mandou logo buscar á pharmacia vizinha um vidro do xarope do doutor Declat, deu ao doente immediatamente uma grande dóse; os vomitos cessaram logo como por encanto e o moço foi salvo.

Este xarope tambem é empregado contra as diarrheas de todo o genero, e contra as dispepsias.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE ABRIL DE 1879

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Farinha de mandioca, da Bahia, 6$000 por sacco de 80 litros, hontem.
Cambio sobre Rio de Janeiro, 8 d/v. com 3/8 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 3/8 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 20 3/4 d. por 1$000, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. 20 1/2 d. por 1$000 do banco, hontem e hoje.
Dito sobre dito, á vista, 20 1/4 d. por 1$000.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 151 0/0 de premio, hontem e hoje.

P. J. Pinto,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	188:304$656
Idem do dia 9	13:556$301
	201:860$957

Importação

Sumaca hespanhola *Mercedita*, entrada de Buenos-Ayres em 8 do corrente e consignada a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Couros de refugo 35.
Xarque 148,575 kilos á ordem.

—

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul em 9 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Barraca e pertença 1 fardo ao gerente do Inglis Bank of Rio de Janeiro. Biscoutos 4 caixas a Francisco R. Pinto Guimarães

Café 100 saccos a Monhard, Mettler & C., 10 a Domingos Cruz & C., 10 a H. Nuesch & C Cerveja 2 caixas aos mesmos.

Fazenda 7 caixas a Cramer Frey & C. Fumo 20 fardos a H. Nuesch & C., 17 encapados a Joaquim Bernardo dos Reis. Feijão 45 saccos a Alfredo Ferreira Baltar.

Ladrilhos 41 caixas ao consignario. Livros 2 caixas a De Lailhacar & C.

Machinas de costura 3 caixas ao New London and Brasilian Bank.

Objectos para escriptorio 1 caixa ao inpector da alfandega.

Roupa e moveis 7 volumes a Vicente F. da Cunha.

Salsa e caroba 10 caixas e Alheiro, Oliveira & C.

Carga da Victoria

Milho 300 saccos a Domingos Alves Matheus.

Carga da Bahia

Charutos 1 caixa á ordem.

Fazendas 1 caixa a Cramer Frey & C. Fumo em folha 1 fardo a Domingos Alves Matheus

Objectos para chapéos de sol 2 caixas a José Rodrigues de Souza.

Panno de algodão 40 fardos a João Francisco Leite, 5 a João Narcizo & C

—

Vapor inglez *Tamar* entrado dos portos da Europa, na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 28 volumes á ordem Armas 1 caixa a Alipio Vieira & C.

Chapéos 1 caixa a Parente Vianna & C

Doce 1 caixa a Manoel José dos Santos. Drogas 1 caixa a Augusto Caors

Mercadorias diversas 3 caixas a F. J. Welsh, 3 a Wilson Sons & C.

Papel 1 caixa a Ramos & C., 1 a Lauro de Almeida Grillo Pennas de aço 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 a Vaz & Leal. Perfumaria 3 caixas á ordem. Presunto 10 caixas a Saunders Brothers & C.

Peixe 4 caixas a Joaquim de Souza Ribeiro.

Queijos 73 caixas á ordem, 30 a Joaquim Felippe da Costa, 20 a Domingos Cruz & C, 9 a Costa Silva & C., 10 a Fernandes da Casta & C.

Rapé 1 caixa a Souza de Almeida & C. Retratos 1 caixa a Sebastião do Rego Barros.

Tecidos 88 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 75 a Gonçalves Irmão & C., 69 a Cramer Frey & C. 63 a Bernet & C. 48 á ordem, 13 a H. Burle & C, 10 a João Narcizo & C., 13 a Fernandes Carvalho & C., 5 aos consignatarios, 3 a Loyo Sobrinho & C, 6 a A Vieira & C., 2 a D. P Wild, 2 a Mendes, Lobo & C., 2 a Monhard, Mettler & C, 6 a Ourado Jardim & C., 1 a Guimarães Irmão & C.

—

Barca ingleza *Carpasian*, entrada de Terra Nova na mesma data e consignada a Browns & C., manifestou:

Bacalháo 3,930 barricas aos consignatarios.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE ABRIL DE 1879

Portos do exterior

— No vapor inglez *Leander*, carregaram: Para Greenock, Browns & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Conceição*, carregaram: Para Lisboa, H. de Mello Carneiro 330 couros salgados com 3,960 kilos; Oliveira Filhos & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Dous Irmãos*, carregou: Para Buenos-Ayres, M. M. de Oliveira 12 barris com 1,152 litros de aguardente.

Portos do interior

— No patacho hespanhol *Celia*, carregaram: Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 500 barricas com 54,471 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *J. Millet*, carregaram: Para Santos, Amorim Irmãos & C. 2,500 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado, 3,000 ditos com 180,000 ditos de dito branco e 5,009 cocos (fructa).

— No vapor nacional *Mandahu*, carregaram: Para Penedo, P. Alves & C. 20 barricas com 1,264 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Flor do Rio*, carregou: Para o Aracaty, L. J. Marques de Araujo 16 barricas com 1,165 1/2 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram: Para o Pará, B. G. de Carvalho 200 barricas com 7,885 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,703 1/2 ditos de dito.

Para Maranhão, A. B. Nogueira 5 barricas com 388 kilos de assucar branco; F. Maia & C. 18 caixas com vinho de jurubeba; L. G. da Silva & Pinto 35 volumes com 3,257 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, L. G. da Silva & Pinto 2 barricas com 237 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregaram: Para o Ceará, Amorim Irmãos & C. 1,920 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *D Rosa*, carregaram: Para o Natal, F. Rocha & C. 150 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Boa Esperança*, carregou: Para Mamanguape, A. F. Gonçalves Torres 50 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Julieta*, carregou: Para Macáo, A. F. G. Torres 100 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Constancia*, carregaram: Para Parahyba, Soares Neves & C. 1 caixa com 45 kilos de doce.

REGEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8	15:229$188
Idem do dia 9	1 333$358
	16 562$546

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8	25 642$601
Idem do dia 9	1:516$290
	27:158$891

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Portos do sul—8 dias, vapor brasileiro *Pernambuco*, de 1.999 toneladas, commandante tenente Alcoforado, equipagem 64, carga varios generos; a B. Pontual.

Southampton—16 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1.881 toneladas, commandante Waller Chapman, equipagem 81, carga varios generos; Adamson Howie & C.

Ceará—20 dias, barca brasileira *Amizade*, de 282 toneladas, capitão J. F. Castanheira, equipagem 10, em lastro; a Balthar Oliveira & C.

Santa Catharina — 28 dias, patacho allemão *Belta*, de 229 toneladas, capitão D. Walwerts, equipagem 8, carga farinha; a Pereira Carneiro Maia & C.

Santos—29 dias, brigue francez *Bertognôn*, de 220 toneladas, capitão Lepays, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Terra Nova—25 dias, barca ingleza *Carpesean*, de 287 toneladas, capitão William Lawrie, equipagem 11, carga bacalhão; a Brown T. & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do norte—Vapor brasileiro *Pernambuco*, carga varios generos.

Portos do sul—Vapor inglez *Tamar*, carga varios generos.

Ilha de Fernando—Vapor brasileiro *Conde d'Eu*, carga varios generos.

Terra Nova—Patacho inglez *Isabel*, em lastro.

DECLARAÇÕES

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, 26 de março de 1879.

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 14 de abril proximo vindouro:

CAUTELAS

Ns.

908, 1,102, 1,266, 1,268, 1,273, 1,280, 1,281, 1,283, 1,286, 1,288, 1,292, 1,294, 1,296, 1,297, 1,314, 1,315, 1,319, 1,322, 1,323, 1,324, 1,327, 1,330, 1,331, 1,340, 1,344, 1,345, 1,353, 1,354, 1,357, 1,558, 1,359, 1,364, 1,366, 1,368, 1,373, 1,376, 1,381, 1,382, 1,383, 1,384, 1,385, 1,387, 1,388, 1,389, 1,390, 1,391, 1,394, 1,395, 1,399, 1,402, 1,409, 1,412, 1,413, 1,416, 1,421, 1,425, 1,429, 1,430, 1,438, 1,444, 1,446, 1,447, 1,448, 1,451, 1,458, 1,461, 1,463, 1,464, 1,465, 1,467, 1,468, 1,469, 1,470.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO LIMOEIRO

Recebe-se propostas para o suprimento de materiaes para as obras da mesma estrada, a saber:

Madeiras das qualidades seguintes:

Oiticica, sicupira, sapucaia, angelim amarga, páo ferro, páo d'arco, imberiba preta, ou outras madeiras de lei, proprias a construcções hydraulicas com as dimensões seguintes: comprimento 28, 30, 37, 39 e 44 palmos, largura e grossura 8 pollegadas.

Tambem recebe-se propostas para tijolos e cal, que devem ser de superior qualidade e acompanhadas das competentes amostras.

Os fornecedores que pretenderem contratar, dirijam suas propostas ao escriptorio de Wilson Sons & C. Limited, rua do Commercio n. 14, onde somente serão recebidas e admitidas até ao dia 10 do corrente, as quaes serão abertas no dia 12 ao meio dia.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, faço publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, de 3 de corrente, está a concurso, com prazo de dous mezes, a contar desta data, o logar de conductor desta repartição, vago pelo fallecimento de Manoel Esperidião da Costa Pereira; pelo que, o candidato que quizer concorrer ao mesmo concurso, deverá inscrever-se por meio de requerimento, dirigido ao engenheiro director.

O concurso para o referido lugar, versará sobre arithmetica, algebra até equação do segundo grão, geometria plana e solida, trigonometria rectilinea, agrimensura, nivelamento e levantamento de planta, elementos de architectura, conhecimento pratico dos instrumentos graphicos: conhecimentos praticos de materiaes de construcção, usados na provincia, de desenho linear e de aquarella.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 7 de abril de 1879.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Avis

CONSULAT DE FRANCE A' PERNAMBUCO

Le Consul de France informe les personnes qui se trouvent compromises dans les évènements de la Commune de Paris, résidant en cette Province, qu'ils aient a presenter á ce Consulat, dans le délai de trois mois, leur état civil afin d'être á même de bénificier de la nouvelle loi qui vient d'être votée par les chambres françaises.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

AVISO

Semana Santa

De costume, nos dias 10 e 11 do corrente, quinta e sexta-feira santa, os trens serão regulados da maneira seguinte:

No dia 10 haverá os trens da tabella de manhã, menos o de carga.

A' tarde para o Caxangá á 1 e 5, 4 e 5, 7 e 5, 9 e 5, e 10 e 5 minutos.

A' tarde do Caxanga ás 2 e 35, 5 e 35, 8 e 35 minutos.

Pelo Arraial até Monteiro á 1 e 5, 4 5, e 9 e 5 minutos.

Pelo Arraial do Monteiro ás 3, 6 e 10 horas.

No dia 11, do Recife, de manhã ás 7 e 5, e 10 e 5 minutos.

A' tarde ás 4 e 5, 8 e 5, e 10 e 5 minutos.

Do Caxangá, de manhã ás 5 e 35, 8 e 35, e 11 e 35 minutos.

A' tarde ás 5 e 35, e 9 e 35 minutos.

Pelo Arraial até Monteiro, de manhã ás 8 e 5 minutos,

Pelo Arraial até Monteiro, á noite ás 8 e 5 minutos.

Pelo Arraial do Monteiro, de manhã ás 9 e 10 minutos.

Pelo Arraial do Monteiro, á noite ás 9 horas

Todos estes trens devem sahir da estação da rua do Sol, até onde somente chegarão na volta.

Escriptorio da companhia, 8 de abril de 1879.

F. E. Fenn,
Gerente.

Estrada de ferro do Limoeiro

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

A directoria desta companhia, tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, está aberta no escriptorio dos abaixo assignados a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar alguma dellas, cujo valor é de £ 20 cada uma.

As entradas serão realisadas no New-London Brazilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigirem-se ao nosso escriptorio, que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos e formulas dos pedidos de acções.

Wilson Sons & C., Limited,
14 — Rua do Commmercio — 14

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria faz publico que é no corrente mez que deve ser pago, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, do 2º semestre do exercicio de 1878-1879, findo o qual será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de abril de 1879.

A. de Souza Pereira do Carmo.

Veneravel

irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja matriz de S. Fr Pedro Gonçalves do Recife.

De ordem do irmão provedor, convido a todos os carissimos irmãos a se reunirem em nosso consistorio, nos dias 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, e 13 ás 6 da manhã, para encorporados, acompanharmos as procissões de enterro e resurreição do Senhor, para o que fomos obsequiosamente convidados pelas irmandades da igreja da Madre de Deus.

Consistorio da irmandade, 9 de abril de 1879.

O escrivão,
Joaquim Xavier Vieira Ligo.

Irmandade

do Senhor Bom Jesus das Portas, da igreja da Madre de Deus

Semana santa

De ordem da mesa regedora convido aos nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja no dia quinta-feira (10), ás 9 horas da manhã, sexta-feira (11), ás 6 horas da manhã e 4 da tarde, sabbado (12), ás 6 horas da manhã, e domingo (13), ás 5 horas da manhã, afim de encorporados, assistirem aos actos da semana santa, e acompanharem as processões de enterro e resurreição. Recife, 8 de abril de 1879.

O secretario,
M M. Campos Junior.

The New London & Brasilian Bank Limited.

RUA DO COMMERCIO N. 32.

Saca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisboa, rua dos Capellistas n. 7

Theatro Santo Antonio Companhia Dramatica

Empreza — Duarte Coimbra

A empreza previne ao respeitavel publico que está preparando um escolhido espectaculo em honra ao illustre tribuno pernambucano, o Exm. Sr. Dr.

José Mariano Carneiro da Cunha

o qual terá lugar no dia de sua chegada da côrte do imperio.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

EMPREZA --- DUARTE COIMBRA

Sabbado 12 de abril

GRANDE SUCCESSO!!

A empreza, para satisfazer ao pedido de muitas pessoas, resolveu dar neste theatro esta unica representação do importante drama maritimo, em 5 actos:

O CORSARIO NEGRO

No qual toma parte toda a companhia

Denominação dos actos

1.º acto — A estalagem da Cruz de Ouro.
2.º dito — Affronta por affronta.
3.º dito — O Dominó Negro.
4º dito — A fragata *Isabel II.*
5.º dito — A salvação dos naufragos.

A's 8 horas em ponto

Vende-se desde já bilhetes no theatro Santo Antonio.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 12 de abril

Grande e importante baile de mascaras

THEATRO SANTO ANTONIO

Companhia dramatica

Domingo 13 de abril

Sexta representação do apparatoso drama em 1 prologo e 4 actos:

O MARTYR DA VICTORIA

OU

A GRANDE BATALHA D'AUSTERLITZ

Pessoal de 70 pessoas

A's 8 horas em ponto

MARITIMOS

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Dantas

Commandante Rodrigues

E' esperado dos portos acima até o dia 14 do corrente, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

Porto por Lisboa

Pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza *Africa*, por ter parte da carga engajada, e para o que lhe falta trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

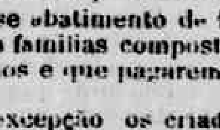
Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

Neva

Commandante Bruce

E esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	£ 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos.	125$	65$	35$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar faser escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, a principiar com o do dia 9 de agosto findo.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia 27 de outubro, primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir no mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisboa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, como de costume, continuam a fazer escala até o Rio de Janeiro, donde seguirão para Santos, terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão nos dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração o primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia 24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro em data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

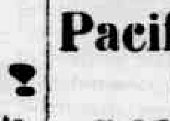
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Mossoró

Segue nestes dias para o porto acima, a escuna ingleza *Border Maid*; recebe carga por modico frete: a tratar com Borstelmann & C., á rua do Vigario n. 3, 1º andar.

Brigue nacional

Alliança

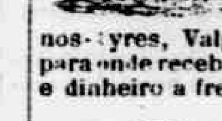


Segue para o Rio de Janeiro com a maxima brevidade: para fretes, trata-se com o capitão ou com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Cotopaxi



E' esperado da Europa até o dia 19 de abril, seguindo depois da demora do costume, para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay, e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Agentes

Wilson Sons & C. Limited.

14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracu'

Segue no dia 16 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 15, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

Portos do sul

O VAPOR

Pará

E' esperado dos portos do norte até o dia 15 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para passagens, encommendas, carga e valores, trata-se na agencia escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual.

LEILOES

LEILAO

De uma grande casa de morada no Barbalho á margem do rio, defronte de Caldeireiro, com grande terreno proprio agua de beber, a qual é edifficada em terreno alto.

Hoje

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na rua do Bom Jesus n. 43

Por occasião do leilão do sitio da travessa do Caminho Novo, em frente Inglez n. 6, e da olaria dos Coelhos, conforme o annuncio.

Leilão

Da olaria n. 5 do largo dos Coelhos, com grande terreno, limitando ao nascente com o rio Capibaribe, ao norte tem 100 palmos contados do canto da dita olaria até extremar com Luiz Antonio Apolinario, por uma recta de nascente a poente a extremar com Marcelino José Lopes, com 9 palmos de frente, entre este e

Antonio Carneiro da Cunha ao sul, com o qual divide por este lado e pelo do poente, formando com a linha do sul um angulo obtuso, sendo que dita olaria está hoje augmentada e com casa para moradia.

Hoje

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

O mesmo agente está encarregado de vender um sitio com casa de moradia, commoda e fresca perto da linha dos bonds de Fernandes Vieira e da estação da linha ferrea denominada Caminho Novo, tendo dito sitio 400 palmos de frente e 250 de fundo, todo murado, com portão e gradeamento de ferro na frente, com cacimba e agua da companhia de Beberibe.

Agente Pestana
Leilão

De 2 excellentes vaccas com crias, sendo uma com pintas brancas como vacca tourina e outra preta.

SABBADO, 12 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
NA PORTA DO ARMAZEM DA AGENCIA DE LEILÕES A' RUA DO VIGARIO N. 12

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2 excellentes vaccas com crias, dando bastante leite, e já costumadas no pasto; o motivo da venda é o dono ter de retirar-se para a Europa.

LEILÃO
DE

moveis, louça e crystaes, 1 bomba, 1 fogão americano de ferro e 1 garrote tourino

Como sejam :

1 piano, 1 mobilia de jacarandá, 6 quadros dourados com finas gravuras, 4 castiçaes e mangas, 2 espelhos grandes dourados, 1 sofá de jacarandá, 1 mesa de sofá, 2 consolos com espelhos, 4 cadeiras americanas de balanço, 2 ditas de abrir, 2 mesas redondas, 3 candieiros a gaz, 2 mesas para jogo e 1 esteira forro de sala.

Segunda sala

1 mobilia preta italiana, 1 dita branca, 2 cadeiras de braços de junco, 5 quadros, 2 mesas de amarello, 1 sofá, 1 mesa redonda, 11 cadeiras de jacarandá e 1 guarda-livros.

Sala de jantar

1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, 4 quadros, 2 mesas, 1 relogio americano, 1 candieiro de suspensão, 1 filtro, louza, vidros, crystaes, copos, calices, garrafas e 12 lavandas.

No sotão

1 cama, 2 lavatorios, 1 sofá, 2 guarda-roupas, 1 mesa com abas, 1 sofá, 2 armarios, 1 mesa de cama, 1 espelho, 1 cama de ferro, 1 caixa para roupa, 2 porta-toalhas, 1 mesa de cama, 12 cadeiras, 1 mesa redonda, e muitos outros moveis.

1 fogão de ferro americano e 1 bomba.

Terça-feira 15 do corrente
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na chacara n. 26 da estrada de João de Barros, segundo sitio depois da travessa do Olho de Boi, perto da estação da rua do Principe.

A's 10 horas e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum, um bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 10 3/4 horas
A entrega effectuar-se-ha em 24 horas.

Segundo leilão

Sendo 31 casas terreas, sitas na rua Azul, freguezia de S. José, de ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 28, e de ns. 36 a 70.

Terça-feira 15 do corrente
No armazem da rua do Imperador n. 16
A's 11 horas

O agente Martins por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, e este autorisado por alvará de licença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, fará leilão das 31 casas terreas da rua Azul, edificadas em terreno proprio, e pertencentes ao espolio do subdito portuguez Manoel Dias da Silva Santos.

LEILÃO

De 1 piano, mobilias, muitos e differentes moveis, louça, vidros, crystaes e objectos de electro-plate.

QUINTA-FEIRA 17 DE ABRIL
A's 10 1/2 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No sobrado de azulejo da rua do Livramento n. 6.

AVISOS DIVERSOS

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes :

Ler, escrever e contar cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrinthos, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto a paga e enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú n. 1

— Fugio do engenho Olinda, comarca do Cabo, o escravo preto Joaquim, baixo, cheio do corpo, pés espalhetados, sem dentes na frente, é gago, carrega uma patrona de soldado a tiracollo e intitula-se curador de feitiço. Já foi preso por um inspector em Beberibe; roga-se a quem quer que seja, sua apprehensão, e leval-o ao Sr. Thomaz de Aquino Fonceca & C., na rua do Vigario n. 19 ou ao referido engenho, que se gratificará generosamente.

— Ama cozinheira : precisa-se de uma, na rua da Imperatriz n. 17, 3º andar.

— Fugio no dia 6 de fevereiro, do engenho Antas, sito na freguezia de Gamelleira, o escravo de nome Pedro, cujos signaes são os seguintes : mulato, representando ter 30 annos, mais ou menos, altura regular, secco do corpo, pés e mãos seccos, tem barba, não muita, falla branda, no andar parece as pernas um pouquinho arqueadas, tem nas costas cicatrizes de relho pois já fugio uma vez e foi preso na Lagôa do Monteiro, é natural do Ceará ; fugio com uma retirante de nome França, de côr clara, boa altura, corpo regular, que diz ser casada com dito escravo, que se diz forro : pede-se ás autoridades, policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo e leval-o no Recife, rua do Marquez de Olinda n. 56, aos Srs. Leal & Irmão, ou no engenho Antas, que serão gratificados. A mulher é natural do Cariry, dizem uns que estão acoitados pelos arrabaldes da cidade do Recife e outros que seguiram para o norte pela estrada do Limoeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar : no sobrado junto a saboaria do Recife.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna : a tratar na praça do Conde d'Eu n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro : nos Afogados, taverna de José Progresso.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

— No dia 5 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, desappareceu do armazem á rua do Marquez do Herval n. 11, o caixeiro por nome Amancio José da Silva, tendo ido fazer as cobranças do mesmo dia, e que algumas destas recebeu a importancia e poz-se em fuga : por isso roga-se a todas as autoridades policiaes que cumpram com seu dever, que na presença do fugido se provará o crime.

— Precisa-se de uma ama ou um cozinheiro, para comprar e cozinhar : na rua de Pedro Affonso n. 25.

— Fugio do engenho Jurusaca, freguezia do Cabo, o escravo Thiago, com os signaes seguintes : preto, representa ter de quarenta a quarenta e cinco annos de idade, estatura regular, grosso, dentes limados, tem marcas de bexigas, costuma fazer a barba, deixando o bigode, e tem um pequeno defeito na bocca, proveniente de ter soffrido molestia do ar ; foi comprado no Recife, e presume-se ter seguido para alli. Quem o apprehender e levar ao referido engenho ou á rua do Bom Jesus n. 45, será generosamente recompensado.

— Na rua Duque de Caxias n. 77, indica-se onde póde ser visto um escravo de 31 annos de idade, estatura regular, côr preta, o qual será vendido por preço modico.

— O abaixo assignado avisa ao publico que ninguem compre ou faça qualquer negocio com a viuva e herdeiros de Manoel Antonio Gonçalves, com o terreno á rua do Destino, visto que parte do dito terreno pertence ao abaixo assignado e ao Dr. Luiz de Carvalho, como herdeiros do fallecido padre João Francisco Maciel Monteiro. Recife, 5 de abril de 1879.—Thomaz de Carvalho Soares Brandão.

— O abaixo assignado, seguindo hoje para o Rio de Janeiro no vapor inglez *Tamar*, a tratar de sua saúde, não póde pelo seu estado de molestia, despedir-se de seus parentes e das pessoas com quem entretem relação de amizade ; pedindo-lhes desculpa por esta falta involuntaria, offerece-lhes alli seu limitado prestimo. Recife, 9 de abril de 1879.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

QUE GAROTO!

— Pede-se ao Sr. José Antonio Gomes, feitor da cocheira dos bonds, o obsequio de vir á rua Direita dos Afogados n. 17, concluir aquelle negocio que V. não ignora, V. deve lembrar-se que esse negocio é de 1876, quando V. estava na estação das diligencias, em Afogados

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 25 á rua de Santa Rita ; a casa terrea n. 16 na Baixa-Verde da Capunga : a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição : na praça do Conde d'Eu n. 30, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Hospicio n. 27.

— De uma boa ama de leite, precisa-se no pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar.

— Offerece se uma senhora estrangeira para cozinhar, engommar com perfeição e mais serviços de casa de familia : na rua das Flores n. 11.

Aluga se a casa n. 53, na Ponte de Uchôa tem agua e gaz : a tratar na rua do Imperador numero 28.

— Aluga se uma casa na Capunga, nos Quatro Cantos n. 10, muito fresca, toda murada, commodos para familia, caiada e pintada : a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Suassuna n. 60 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 34, 2º andar.

— Aluga-se a casa terrea sita á rua do Padre Floriano n. 46, e o 1º andar do sobrado sito á rua de Marcilio Dias n. 68, antiga Direita, e o 2º andar do sobrado sito á rua de Domingos José Martins n. 54, todos caiados e pintados : a tratar na rua de Domingos José Martins numero 48.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado á rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora atraz da matriz da Boa-Vista) n. 44, muito fresco e bom para familia : a tratar na loja do Cysne, aterro da Boa Vista, ou no Corredor do Bispo n. 79.

— Aluga-se por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tendo 5 quartos, 2 salas, cozinha externa e quintal com cacimba independente, e portão : a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

AMA Precisa se de uma ama : na rua da Palma n. 20.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, paga-se bem : na rua Duque de Caxias n. 6, 2º andar.

AMA Na rua do Alecrim n. 32 casa de pouca familia, precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos.

Viscondessa de Suassuna

João Joaquim da Costa Leite, tendo de mandar celebrar uma missa por alma da finada Viscondessa de Suassuna, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 15 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, convida ao Exm. Sr. Visconde de Suassuna e mais parentes, e pessoas da amizade da mesma finada, para assistirem a este acto de caridade e religião, pelo que lhes ficará eternamente grato.

Leite puro ao pé da vacca

Quem quizer comprar barato leite liquido e bastante grosso, por ser de vaccas da terra, póde ir ou mandar buscar na rua do Hospicio numero 75.

ABRIO-SE
NA
rua do Vigario Thenorio n. 3

um novo armazem de madeira de pinho, branco e de rezina, no qual se encontra um completo sortimento desta madeira, tanto em taboas como pranchões de todas as dimensões. O proprietario deste importante armazem scientifica aos senhores consumidores que para chamar a maior concurrencia, promette vender por menos do que em outra qualquer parte.

Apolices roubadas

Da casa n. 2 á rua de Santo Amaro roubaram hontem duas apolices de 1:000$000 cada uma e de 8 0/0, e provinciaes, de ns. 583 e 584, pertencentes ao abaixo assignado. Recife, 2 de abril de 1879.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.

São elles mesmos
Os cujos!

No domingo, 6 do corrente, depois de haver passado a procissão pela rua da Roda, elles, isto é Narciso o mordedor, e Moraes o mordido, que recebeu 200$ pelas dentadas, e amasia deste á Maricas, não tendo com que preenchessem o tempo, deram um espectaculo de drama — Desaforo com a comedia = Insultos — dirigidos a um seu visinho, que impavido vira a mesma procissão, e achava-se no recinto de seu estabelecimento com Fabricio da Costa Alecrim, José Cesario de Mello Filho e Libanio G. da Costa, que foram testemunhas ocular com as pessoas visinhas, das ameaças que proferiam os valentões que convidavam ao dito visinho para brigar na rua, ao que respondera o mesmo que não sendo cão nem tendo os costumes daquelles, jámais poderia fazer semelhante papel, ao que [illegible] dizer que na provincia de Pernambuco ou elle Moraes ou o visinho ; isto é, que um dos dous devia nestes dias desapparecer ; na verdade grande poder é o de Moraes, estará elle feito presidente da rua da Roda ? Suppõe elle que os cavallos que do esquadrão possuem em sua cocheira serão ordenanças de sua presidencia ? E' capaz ! Mas, desengane-se Sr. Moraes, que o homem que leva pauladas e dentadas do Narciso e hoje reune-se a este para provocar e insultar quem em sua casa está quieto, não póde nem poderá ter conceito para o publico sensato. Recife, 8 de abril de 1879.
O visinho.

A NOVA PREPARAÇÃO DO DR. C. C. BRISTOL
UNIVERSALEMNTE CONHECIDA
AVELEIRA MAGICA

Remedio prodigioso e infallivel para curar radicalmente e em pouco tempo diversas molestias, dores e inflammações, por mais renitentes que sejam, como prova o grande numero de attestados de pessoas muito conhecidas nesta cidade.

Preços 3$000 o vidro

Está nova preparação do Dr Bristol, está na vanguarda de todas as outras até hoje conhecidas para os mesmos fins ; e as provas do que acabamos de dizer são a boa aceitação que ella tem merecido da população desta provincia. O grande consumo que extraordinariamente tem tido em tão pouco tempo, e continua a ter em grande escala, são tambem factos que garantem os seus altos merecimentos.

O DR. BRISTOL tem tanta confiança na sua magica preparação que em agosto do anno passado distribuio gratis em New-York antes de a expor á venda grande porção della, montando seu valor á grande somma.

Agradece-se ás pessoas que lerem.

FERREIRA MAIA & C.
DEPOSITO A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 57
PHARMACIA AMERICANA
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos neste estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza : **as affecções nervosas do coração, das vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

Deve-se desconfiar das numerosas imitações e falsificações cujo uso só póde ser nocivo á saude.

Para que haja certeza, da pureza e da dose exacta das substancias empregadas nas preparações de nossa casa, deve-se exigir sobre cada vidro a assignatura e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.

THEORICE ET LABORE CERTA ILLORUM VIRTUS ET EFFICACITAS — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS Paris DE J. P. LAROZE — HISTOIRE NATURELLE — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE

Paul Laroze Ohen

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos. Acides do sangue. Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com **PROTO-IODURETO DE FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J. P. LAROZE & Cie, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

PILULAS BOILLE
DE BROMHYDRATO DE QUININA DE BOILLE

Contra o **Rheumatismo diatherico e Gotoso, as Febres intermittentes as Nevralgias, Nevroses** (*Enxaquecas*),

Foi exclusivamente com o **Bromhydrato de Quinina de Boille** que se fizerão todas as experiencias no Hospitaes de Paris e de França. *Deve-se exigir a assignatura :*

E. BOILLE, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris. Medalha de Honra dos hospitaes (hospicio Salpêtrière 1849.)

Preço de cada vidro de Pilulas : 5 francos, e de cada vidro de Pó : 7 fr. 50, em Paris.

[illegible] : em *Paris*, **E. BOILLE**, 22, r. de la Bruyère ;—Em *Pernambuco* : **A. Augusto de B. TABORDA.**

16,600 fr. RECOMPENSA NACIONAL 16.600 fr.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO

A **Quina-Laroche** contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago, as febres inveteradas*, etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue a chloro-anemia*, as *consequencias do parto*, etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em *Pernambuco* : **FERREIRA MAIA e Cª ; ELIAS de MOURA e Cª : A. CAORS.**

IODURETO DE POTASSIO
de L. FOUCHER, d'Orléans.

Os Medicos e os doentes, ha muito tempo, que reclamão uma preparação contendo o Iodureto de **Potassio** bem dosado que não occasione nem constricção na garganta nem salivação, como acontece com as soluções e Xaropes. — *Esta preparação existe.*

As Grageas de **Iodureto de Potassio** de **FOUCHER d'ORLEANS** (*4 equivalendo a uma gram. de iodureto*), são verdadeiros confeites que curão, sem constricção na garganta e sem salivação, as *Papeiras*, as *Alporcas*, as *Obstrucções das glandulas*, as *Doenças de pelle*, *Empigens*, *Espinhas*, *Rheumatismo*, *Syphilis*, *Catarrhos*, *Pedras da bexiga*, e em geral todas as doenças provenientes da acrimonia do sangue e dos humores.

PREÇO DE CADA VIDRO : 4 FRANCOS.

Paris : **L. FOUCHER** de Orleans, Pharmaceutico, rua de Rambuteau, nº 58.

Depositarios em *Pernambuco* : FRAN. M. da SILVA e Cª.

CARNE E QUINA

O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.

VINHO AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra : **Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc.»** (*Abeille médicale, Union médicale de Paris*)

« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o **Vinho Aroud com Quina.» Dr Bertulus, prof.**

XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

EXIGIR o nome e a assignatura **AROUD**

Depositarios em *Pernambuco* : **FRAN. M. da SILVA e Cª.**

CAIXEIRO

No estabelecimento de molhados ao largo do arsenal de guerra n. 9, precisa-se de um menino brazileiro de 12 a 14 annos de idade para caixeiro do mesmo, embora não tenha pratica de tal negocio, com tanto que pessoa de credito abone sua actividade e bons costumes : a tratar no dito estabelecimento.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

De ordem da directoria são de novo convidados os senhores accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente, ao meio dia e no lugar do costume, para lhes serem apresentadas as contas referentes ao simestre findo em dezembro proximo passado, uma vez que por falta de numero não se póde reunir a assembléa geral, convocada para o dia 9. Recife, 10 de abril de 1879.—O secretario,
João Joaquim Alves.

Hoje !

A confeitaria Luso-Brasileira acaba de receber directamente de Paris um completo sortimento de amendoas confeitadas, confeitos, pastilhas, doces crystalisados e em calda, licores, caixinhas para presentes, bouquets, etc

Na mesma confeitaria ha sempre um completo sortimento de bolos, pudings, empadas e pasteis.

Frigideiras, camarões ensopados, peixe, etc.
Vinhos, cervejas, licores, bitters, cognac.
Bouquets para noivas.
Bandeijas ricamente enfeitadas, de 10$000 a 50$000.
Encarrega-se de qualquer jantar, lunch, ceia, etc., mais barato que em outra qualquer parte.
Todos os nossos generos são de superior qualidade.

SO' NA LUSO-BRASILEIRA
Rua do Imperador n. 14

PARA EVITAR AS
IMITAÇÕES
DO
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
EXIGIR
O ROTULO DE
4 Cores
DE DEROCQUE

Oléo puro de figado de bacalhão
Preparado por
Lanman & Kemp, Nova-Yok

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão por meio da compressão e sem acção calorica alguma, depois de ter sido pescado nos bancos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém iodo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças : faz engordar, e communica as côres da saúde áquelles que fazem uso delle

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios ns. 2813 com a sorte de 800$000, um inteiro n. 3162 com a sorte de 200$000, um meio n. 3545 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir (295.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 44.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha do Recife [296.ª], que se extrahirá sabbado 19 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, cujo filho tenha de um a dous mezes de nascido, para amamentar uma criança recemnascida : na rua do Marquez do Herval (outr'ora Concordia) numero 41.

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS

Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e a barba a sua côr natural e primitiva. Basta emprega-la duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO! — SALLES, chimico, rua Turbigo, 73, Paris. Em Pernambuco : FRAN. M. da SILVA e Cª, e nas cabelleireiros e perfumarias

GRANDE DEPOSITO DE CAFÉ
DE
HOLLANDA CAVALCANTE & C.
N. 5—RUA DA MADRE DE DEUS N.—5

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortimento de café de todas as qualidades, que se vende por preços reduzidos, em grande e pequenas quantidades.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOES.	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCAROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc. etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

Tem ás ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam quanto devem desconfiar-se dos conselheiros gratuitos e dos agentes que nada ganham.

A fundição contrata, quer por preço fixo, quer para mandar vir os apparelhos por conta do proprietaraio.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

AO N. 4

SÁ RAMOS & C., tendo mudado o seu estabelecimento para o n. 4 da rua do Livramento, resolveram habilitar-se a vender barato, para o que tem um grande sortimento de fazendas, e para isso desde já pedem ás Exmas. familias a sua attenção.

Entre outros muitos artigos apresentam os seguintes:

Granadine preta fina, a 640 rs. o covado.
Grosdenaples de cordão, a 2$500 idem.
Alpacas de seda, listras e quadros, a 600, 700 e 800 rs.
Batistes de côres, a 200, 240 e 280 réis.
Chitas escuras e de côres, a 200, 240, 280 e 320 rs
Cretones, lindos padrões, a 320, 360 e 500 rs.
Toalhas acolchoadas, a 3$600 a duzia.
Ditas felpudas, a 5$500 e 6$.
Ditas grandes para banho, a 2$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, 2 pannos, a 3$ e 3$500.
Popelines de linho e seda, a 300 e 500 rs.
Madapolão francez, com 24 jardas, a 4$800, 5$, 6$ e 7$.
Algodões para todos os preços.
Ganga para cobertas, a 280 e 300 rs.
Bramante de algodão, com 4 larguras, a 1$400 a vara.
Dito de linho, idem, a 2$500
Dito dito francez, muito bom, a 2$800.
Brim branco de linho, de differentes preços.
Dito pardo, liso, fino, a 440 rs. o covado.
Gangas para roupa de meninos.
Casinetas escuras, a 600 rs. o covado
Cambraias Victoria, fina, a 3$800, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita transparente, a 3$500, 4$ e 4$500 idem.
Casemiras pretas e de côres.
Lenços brancos e com barra.
Merinó preto, trançado, para luto.
Atoalhado para mesa, a 1$500 a vara.
Batiste preta e de salpicos, para luto.

È PECHINCHA

Alpacas lisas e de listras, lã pura e lindos padrões, a 400 rs. o covado.
E' unicamente parra adquirir freguezia nesta cidade.

A' rua do Livramento n. 4.

LIQUIDAÇÃO

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 81

CORREIA JUNIOR & C.

Participam novamente que não tendo concluido a liquidação das fazendas por serem muitas, resolveram queimar até ao fim do corrente mez o resto das mesmas, como abaixo dão uma pequena nota.

Avisam mais que já teem recebido alguns artigos novos, para o que chamam a attenção das Exmas. familias, não só pela qualidade das fazendas, como pela modicidade nos preços.

Assim como grande sortimento de fazendas pretas para a semana santa.

Batistes de côres finas, a 200 rs. o covado.
Oxford, a 200 rs. idem.
Chitas escuras e claras, a 180, 200, 240 e 280 rs. idem.
Cretones de côres, a 360 rs. idem.
« para coberta, a 440 rs. idem.
Chitas « « a 280, 300 e 320 rs. idem.
Um completo sortimento de lã de côres, desde 120 rs. até 1$ idem.
Merinós, cachemira de côres, enfestadas, a 1$700 idem.
Completo sortimento de camisas para homem.
Completo sortimento de meias, lenços e gravatas.

GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno pretos azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.
Rua do Barão da Victoria n. 41

A todos principalmente

Avisamos a todos [illegible], que temos resolvido fornecer almoços, jantares, ceias, quér como assignantes quér como avulsos, por preços razoaveis a saber:
Almoços frios e quentes
Lunch's frios e quentes
Jantares frios e quentes
Ceias frias e quentes.
Tudo acompanhado de vinhos e mais bebidas frias ou não frias, a vontade dos concurrentes.
Tudo isso é só e somente na
Confeitaria do Campos
Rua do Imperador n. 22.

A' sahida de qualquer funcção, quér seja de dia ou de noite, encontrar-se ha sempre aberta a confeitaria do Campos, onde qualquer pessoa poderá tomar uma refeição succulenta e por pouco dinheiro.

Todo mundo já sabe onde é a confeitaria do

Campos

Fabrica a vapor
DE
Oleos vegetaes
Rua Imperial n. 104

O proprietario desta fabrica tem resolvido vender oleo de ricino de superior qualidade, por menos que em outra qualquer parte, em latas e quartas: assim como avisa a seus freguezes que para maior commodidade estabeleceu deposito desse artigo na pharmacia dos Srs. Ferreira Maia & C.

GRANDE DESCOBERTA
Successo infallivel!!
REMEDIO MAGICO
QUE TODOS DEVEM POSSUIR!!

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.
UNICO DEPOSITO
Pharmacia Americana
N. 57—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 57

LICOR ANTI-ASTHMATICO
Americano
Acha-se á venda na livraria economica á rua Primeiro de Março [outr'ora Crespo] n. 2, este medicamento, poderoso especifico contra a asthma.

Continùa fugida

A escrava Leandra, pertencente a Francisco Antonio Correia Cardoso, a qual tem os signaes seguintes creoula, profissão lavadeira, mas sabe tambem cozinhar e engommar, idade 31 annos, baixa e secca do corpo, pés apalhetados e olhos fundos, côr fula e costuma quando falla ajuntar cuspe nos cantos da bocca, falla com a vista baixa, e não obstante ser creoula, tem o cabello solto; intitula-se fôrra, e muda de nome para Anna, Francisca, etc.; tem sido vista no Campo Grande, Espinheiro e Afflictos, e tem conhecimentos pelas estações da estrada de ferro até Palmares, cidade da Victoria e Páo d'Alho. Roga-se a quem a apprehender ou della der noticias á rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104, onde se gratificará sua apprehenção com a quantia de 50$000

Escrava

Aluga-se uma escrava que cozinha bem e faz todo serviço de casa: trata-se na rua larga do Rosario n. 3, botica.

Attenção

JOÃO DO AMARAL RAPOSO
estabelecido á rua das Cinco Pontas n. 144, defronte da estação do mesmo nome, faz sciente ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que tem manufacturado os seguintes productos de fructos do paiz: vinho de cajú da 1ª, 2ª e 3ª qualidades, dito de abacaxi de 1ª e 2ª qualidades, licores de manga, maracujá, banana e jaca, genebras de laranja e hollanda, bitter e cognac, tudo fabricado com regra da arte e esmero. Vende uma grande porção de castanhas de cajú a 60 rs. o kilogramma. Nesta fabrica compra-se as seguintes fructas: cajá, jaboticaba, jambo e janipabos a 7$ por milheiro.

Por 20$

Aluga-se por 20$ a casa n. 28 da rua de S. João, está limpa, e tem 3 quartos, cozinha, quintal grande, cacimba independente: a tratar no Livramento n. 1

Criado

Precisa-se de um criado: na rua do Commercio n. 13.

ENGOMMADÉIRA

Precisa-se com urgencia de uma [illegible] para engommar. A' tratar no terceiro andar, por cima desta typographia, á rua Duque de Caxias n 42

Aluga-se

um moleque de 16 annos e uma escrava: a tratar na rua do Apollo n. 7, pavimento terreo.

Educação

D. Maria Luiza Teixeira, competentemente habilitada para leccionar piano, canto, pintura a oleo, francez, italiano e hespanhol, offerece os seus prestimos aos senhores pais de familias, podendo ser procurada na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, 2º andar.

A pratica do ensino, o perfeito conhecimento que tem dessas materias, e os meios que emprega para despertar o estimulo de suas discipulas, dão em resultado aproveitamento rapido e sem os vicios que tão facilmente se adquirem quando se descuidam as mestras.

Moleque

Precisa-se de um moleque de 10 a 15 annos; a tratar no 1º andar da casa n. 45, á rua da Imperatriz.

Para armazem

Offerece-se um caixeiro para praticante de armazem de assucar ou de fazendas, dá fiador de [illegible] na rua Duque de Caxias n. 86, loja de marcineiro.

Aluga-se

[illegible] o 1º andar do predio n. 62 á rua do Barão do Triumpho, [illegible] grandes salas forradas [illegible] terraço e cozinha, [illegible] com agua e optimo banheiro: a tratar com [illegible]

Para dietas

[illegible] só e somente na confeitaria do Campos.

Mofina

Anda nisto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Escravo fugido

O escravo de nome Luiz, com 12 annos de idade côr fula, dentes alvos e iguaes, pescoço curto nariz e bocca regular, levou vestido calça e camisa de algodão, sendo a calça de algodão da Bahia, com um remendo em cada joelho; o dito escravo costuma a intitular-se por forro e dizer-se retirante. Recommenda-se aos capitães de campo que o prendam e levem-o á rua do Paysandú n. 3, antes de chegar a ponte pequena.

ALUGA-SE

o primeiro e segundo andares e o pavimento terreo do predio na praça do Corpo Santo n. 17: a tratar na rua do Commercio n. 40, terceiro andar, ou na cidade de Olinda, rua Vinte Sete de Janeiro n. 21.

P. C. DA COSTA AGUIAR
COMMISSIONISTA DE GENEROS
NACIONAES E ESTRANGEIROS
Pará, rua dos Mercadores 40 A A

E' com bello sexo

Além de muitos artigos de luxo e novidades existentes na loja da
NOVA ESPERANÇA
a rua Duque de Caxias n. 63, acabam de chegar os seguintes:

Bonitos leques de osso e setim, com plumas sem e ellas, cousa de gosto e phantasia, ditos pretos para luto, simples e modernos, commodos espartilhos couraça e outros modelos, exquisitos e agradaveis extractos para lenços, branda e macia banha para cabellos, cheiros e bom oleo para o mesmo fim, pós para alvejar e conservar os dentes, não só de sociedade hygienica, como aromatica pasta ingleza, macio pó de arroz branco e côr de rosa, elegantes tesourinhas com cabo de madreperola para bordar, lindas carteiras [illegible] capas de marfim, para lembranças, [illegible] seda para meias e muitos artigos [illegible] sentido, tudo por preço commodo

Para as costureiras

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tesouras especiaes para abrir casas e vende-as por commodo preço

Para baptisados

Chapéozinhos de setim, sapatinhos de dito, meias de seda e fio de Escocia, tudo vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos que gostarem

Rapé, cigarros e charutos de bôa qualidade, vende-se á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Bôa qualidade

Chá verde e preto de primeira qualidade, tem na Nova Espenraça, á rua Duque de Caxias n 63.

Comarca do Rio Formoso

O bacharel Antonio Amazonas de Almeida, promotor publico, advoga no civel.

Medico

O Dr. Matheus Vaz de Oliveira

póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 18, primeiro andar, e em outra qualquer hora em sua residencia á rua do Hospicio n. 32.

Consultas gratis aos pobres.

Dr. Theogenes Dario de Cantalice
MEDICO

Continúa no exercicio de sua profissão, á rua do Barão da Victoria n. 58, segundo andar.
Consultas das 12 ás 2 hora.
Chamados a qualquer hora.

Gratifica-se

Voou hontem á tarde, do sitio da rua do Hospicio n 33, para o lado do Pombal, uma marreca, das do Pará: quem a pegar, levando-a ao referido sitio, será recompensado.

50$000

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade: foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama

Casa na Soledade

Aluga-se a casa da rua do Progresso n. 29, com bons commodos para familia, portão ao [illegible] está na mesma rua, taverna n. 20, e trata-se no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Caixeiro

No caes do Apollo n. 60 se dirá quem precisa de um caixeiro de 16 a 18 annos, que tenha pratica de fabrica de cigarros, e que seja de boa conducta.

Aluga-se

duas casas [illegible] de Riachuelo, [illegible] do hospicio [illegible] da Sensa-[illegible]

Ao respeitavel corpo do commercio

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data tem justo e contratado com os Srs. João José Pinto & C. vender-lhe o seu estabelecimento de molhados, sito á rua de Marcilio Dias n. 144, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus, e pelo presente convida a quem se julgar com direito a oppôr-se á referida venda, apresentese no prazo de tres dias, a contar desta data.

Recife, 7 de abril de 1879.
Antonio José Pereira da Cunha.

Là vai elle

O Sr. Landelino de Luna Freire, lançador do consulado provincial, queira apparecer á rua do Marquez do Herval n. 159.

Criado escravo

Precisa-se de um criado para casa de pequena familia, prefere-se escravo: na Cambôa do Carmo n. 36, segundo andar.

Ensino domestico

A educação da familia pela familia, constitue o ensino domestico, estabelecido na rua Imperial n. 43, sobrado. Addicionam-se meninas de outras familias, ás quaes se dá a educação dos bons collegios.

Advocacia

Dr. Aprigio Guimarães, escriptorio á rua do Imperador n. 81, residencia á rua Sete de Setembro n. 26.

Quem achou?

Do portão do gazometro, pelas ruas de S. João, Alecrim, Hortas, pateo de S. Pedro até ao pateo do Livramento, perdeu-se uma argola com tres chaves e um apito: a pessoa que tiver achado, fará favor entregando na rua Duque de Caxias n. 63, que será gratificada, querendo.

Aluga-se

Uma escrava que compra, cozinha, e faz todo o mais serviço: na rua da Imperatriz n. 26.

Collegio de S. Paulo

Casa de educação moral e intellectual

Rua do Barão de S. Borja n. 26
Director o bacharel B. Gurgel do Amaral.
Vice-director seu filho José Vicente Gurgel do Amaral.

Attenção

Desappareceu de Olinda no dia 18 do mez proximo passado, o moleque José, de 12 annos de idade, preto fulo, com todos os dentes, sem defeito algum, trajando camisa de madapolão e calça de algodão, tem elle por costume dizer que é forro e que é retirante: roga-se ás autoridades ou a qualquer pessoa a apprehensão delle, devendo ser conduzido á Olinda, á rua de S. Jorge n. 49, que será gratificado.

Ao puplico

Declaro pelo presente que nada tenho escripto ultimamente para jornal algum desta provincia sem minha assignatura, á excepção de uns pequenos trabalhos que publiquei na *America Illustrada*, ha tres numeros passados. Outro sim, declaro, que em todos os meus escriptos me assignarei por extenso (o que tenho feito sempre), ou usarei o meu anagramma de — Restor Doberniz. — Entendi dever fazer esta declaração para que se não attribuam a mim, artigos de calumniosas vindictas, elaborados á sombra do embuste, e cobertos com o manto nojento do incognito, nem o meu humilde e obscuro nome ha de apparecer nos tramas ridiculos e miseraveis da mentira disfarçada por quem quer que seja o villão. Recife, 2 de abril de 1879.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, entre os seus bilhetes garantidos venderam um quarto de n. 1694 com a sorte de 4:000$, um meio de n. 3545 com a sorte de 100$000, além de outras menores de 40$ e 20 da 4.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, sob n. 295.ª extrahida quarta-feira 9 do corrente mez, pelo que convidam os possuidores a virem receber as quantias a que teem direito, prevenindo-se de novos bilhetes da de n. 296.ª, da 44.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha do Recifé, cuja extracção deverá ter lugar sabbado 19 de abril, conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$870

Brandão & C.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um quarto de n. 1694 com a sorte de 4:000$000, além de outras sortes menores de 40$, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 44.ª parte das loterias (296ª), a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha do Recife, que se extrahirá sabbado 19 do correnie.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Ama — Quem precisar alugar uma escrava que cozinha e lava bem, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15.

COMPRAS

Cofre prova de fogo

Compra-se na rua da Praia n. 80.

— Compra-se o volume das poesias de Pinheiro Caldas, edição Porto: na rua da Cruz numero 16

— Offerece-se uma mulher para zelar uma casa estrangeira no Caminho-Novo n. 125.

Balança decimal

Compra-se uma balança decimal em bom estado: na rua da Aurora n. 81.

Escrava

Compra-se uma escrava que seja sadia e de boa conducta, sabendo engommar, coser e cozinhar: a tratar no largo do Corpo Santo numero 19.

— Compra-se caixas das que trazem latacom gaz: na rua larga do Rosario n. 34; botica.

PATACÕES

Compra-se patacões portuguezes e hespanhoes, dá-se bom cambio: á rua do Livramento loja n. 4.

VENDAS

Fumo

Por menos preço que em outra qualquer parte: vende-se na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar. Daniel e Goyaz, de-fiado.

— **VENDE-SE um excellente sitio na Bôa-Viagem: a tratar-se na rua do Barão da Victoria n. 43.**

No real salão de cabelleireiro á rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar, vende-se e aluga-se obras de cabellos naturaes e todas feitas na moda, assim como se reforma qualquer obra a gosto do dono. Tambem se fazem penteados para casamento ou baile. Tudo isto mais barato do que em outra casa.

Tintura chineza

Para tornar os cabellos rapidamente pretos, sem offender a cutis
PREPARADA POR
A. R. Ramalho
Rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar

Esta preparação sendo bem empregada nos cabellos, deixa de 15 a 20 dias sem mudar de côr. Ella torna-se melhor para este paiz por ser feita de accordo com o mesmo clima: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 1, loja de miudezas; rua do Barão da Victoria n. 30, casa de Soares Leite Irmãos, loja de machinas; e em casa de seu autor acima

ATTENÇÃO

Aos 2,000 paletots

Rua da Imperatriz n. 52, da loja porta larga, com bandeira
Loja de Paredes Porto

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito especialmente em roupas para homem, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar. O seu proprietario, tendo feito diversos estudos sobre a economia, assim como sobre os interesses (reciprocos), tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo— mais val muitos cinco do que poucos dez; á vista do exposto, tem resolvido vender tudo quanto tem e continúa a ter em seu estabelecimento, por preços sem competidor, muito principalmente roupas feitas. Venham ver e admirem.

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots
Paletots
Paletots
As cinco mil
As cinco mil
As cinco mil
Calças
Calças
Calças

Rua da Imperatriz n. 52
Loja da porta larga

REMESSA ESPECIAL!
Chegou para o 59
A' rua Duque de Caxias

Bonito sortimento de gorgorões de lã e seda, fazenda de 1$200, vendemos a 600 rs. o covado!

Cachemires japonezas, com listras e quadros de seda, a 600 rs. o dito; é para acabar.

Satinades Indes, continuamos a vender esta linda fazenda, a 560 rs. o dito!

Popelines de linho e linho e seda, esplendido sortimento, a 200, 320 e 400 rs o dito!

Grosdenaples, temos os melhores, vendemos a 2$000 e 2$500, e gorgorão verdadeiro, a 3$200 o dito.

Merinó preto para vestidos, a 1$200 o dito!

Batistes finissimas, a 200 rs. o dito.

Cretones de Irlande, a 160 rs. o dito; aproveitem.

Madapolões francezes, finissimos, a 3$ a peça, são de 12 jardas.

Chales de casemiras, a 2$500 e 3$; a elles.

Temos grande deposito de outras fazendas, por menos 40 %, para acabar.

Mandamos leval-as em casa das Exmas. familias.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Carneiro da Cunha & C.

Moda illustrada

Chegou o n. 6 deste importante jornal de figurinos, escripto em portuguez. Avulso 1$; por assignatura 500 rs. Agencia, na rua do Cabugá n. 2 C.

AVISO
Grande pechincha de calçados inglezes para senhora e menina

Sapatos de pellica para senhora	4$000
Ditos de dita para menina	3$000
Ditos de duraque para senhora	3$000
Ditos de dito para menina	3$000

Vende-se na rua Nova n. 39, loja de Lyra & Companhia.

Vende-se

ESTOPA de diversas qualidades.
SACCOS de estopa.
FIO para saccos.
PANNO de algodão da Bahia, qualidade superior, tudo por preços commodos em casa de
ROBILLIARD & BLACKBURN
Rua do Bom Jesus n. 54.

Granadines pretas de sêda

Lindo sortimento de granadine preta de sêda a 640 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

— Vende-se um escravo moço, bom carreiro: na rua das Trincheiras n. 46, 2º andar.

Vende-se

no termo da villa do Bonito uma propriedade de terra, muito fertil, para qualquer lavoura, com dous engenhos de ferro, edificados, sendo um de fabricar rapadura e outro de fabricar assucar, em ponto pequeno, porém bem montados, boa casa de vivenda, casa de purgar assucar, estufa de seccar, distillação, casa de recolher bagaço, casa de armazem, dous cercados, feito a maior parte de valado, casa com prensa de algodão, casa de fazer farinha, um carro, duas juntas de bois, doze animaes de roda, bons. vende-se tudo por diminuto preço: qualquer pessoa que quizer comprar, dirija-se ao engenho Venturoso, onde encontrará o proprietario José Leoncio G. dos Santos, que fará todo negocio.

Vende-se

um sitio na travessa da Casa Forte, com casa de pedra e cal, arruinada, bota os fundos para a estrada do encanamento, dos herdeiros de Elias Emiliano Ramos, livre e desembaraçado por meio dos documentos declarados: uma escriptura de permuta por João Baptista Paes Barreto e sua mulher D. Maria Francisca Paes Barreto, e Felisbino de Carvalho Raposo e sua mulher D. Constancia Maria de Carvalho Raposo, em 16 de agosto de 1855; do dito Paes Barreto foi adjudicado pelo juiz especial do commercio desta cidade ao dito Emiliano Ramos; foi arrematado por audiencia publica em 27 de abril de 1857, com os direitos pagos, como nos autos está o recibo: quem o pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 28, 1º andar.

AVISO

Calçados de phantasia

Lyra & C., com loja de calçados á rua Nova n. 39, receberam sapatos de duraque, de côres e pretos, para senhora e meninas, ditos de pellica, pretos e dourados, botinas de pellica, pretas e douradas, e outros muitos artigos que se deixam de mencionar.

VENDE-SE

um ladrilho de mosaico, em bom estado: a tratar na rua do Livramento n. 27, loja.

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato; e para prova do exposto, leiam e admirem!!!

Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs o carretel.
Dita de dito, para machinas, a 80 rs.
Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça
Cordão de linho, pava vestidos, a 20 rs. a peça.
Papel amisade a 400 rs. a caixinha.
Envelopes a 500 rs. a caixinha.
Botões de osso, para calças, a 180 rs. a caixinha.
Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.
Corram á Nova Esperança, e venham para se desenganarem

MUDOU-SE O TEMPO

21—Rua Primeiro de Março—21

Não são os titulos pomposos, quasi sempre vãos e enganadores, nem a extensão dos annuncios e o seu *palavriado*, que devem chamar a attenção dos freguezes; mas sim a modicidade no preço e a boa qualidade das fazendas.

Confiada na verdade destas palavras e crente no bom senso a loja MUDOU-SE O TEMPO, chama a attenção de seus freguezes para admirarem os seguintes preços, cuja vantagem é manifesta e clara.

Atoalhado trançado para toalhas, a 1$500 a vara.
Dito liso, a 560 réis a vara.
Dito de linho, 12 palmos de largura, a 3$000 a vara.
Chapéos de sol de sêda, com cabos de lindos gostos, de 8$ a 16$.
Toalhas felpudas para banos, a 30$ a duzia.
Ditas de linho, a 15$ a duzia.
Colchas de crochet e fronhas da mesma qualidade, a 30$ e 40$ a duzia.
Riquissimas toalhas de labyrintho, de 50$ a 80$.
Fronhas tambem de labyrintho fino, a 15$ e 20$ o par.
Granadines pretas, proprias para a quaresma, de 800 a 2$.
Chambres para senhora, a 6$.
Ditos de bonitos cretones para homem, de 6$ a 10$
Gorgorão de lã de côres, a 800 réis o covado.
Cretones modernos, de 300 a 500 reis idem.
Alpacas de côres, lizas e com listras, a 560 réis.
Fazendas pretas para luto a 400 e 1$.
Meias para senhoras, a 10$ e 15$ a duzia
Cortinados bordados, a 10$.

21—Rua Primeiro de Março—21

Attenção

Vende-se a bem afreguezada refinação da Estrada Nova, propria para uma pessoa que queira principiar, e fica proxima á estção dos bonds da Magdalena: quem a pretender, dirija-se á mesma; e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Institutos de Justiniano

(1º e 2º livros)

Vertidos para o portuguez pelo Dr. Coelho Rodrigues, annotados em varias leis romanas e seguidos de um appendice, contendo as novellas 118 e 127, todas com o texto ao lado. Acabam de sahir dos prelos da typographia Muhlert, e serão vendidos desde o dia 4 do corrente, na livraria do Sr. Nogueira de Souza, á rua Primeiro de Março n. 2.

Brochura	4$500
Encadernado	5$000

Attenção

Vende-se tres grades para janellas, de madeira de qualidade e já apparelhadas, a 5$000 cada uma; vende se tambem uma porção de taboas de pinho, e uma meia grade já com ferragens: a pessoa que quizer, dirija-se á Olinda, rua do Bom Successo n. 68.

Calçados Meliés

Duarte Antonio de Miranda & Sobrinho receberam pelo ultimo vapor de Bordeaux um esplendido sortimento de sapatos e botinas de couro de lustre com duraque de côres, para homens, que vendem a preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz.

Vitrina

Vende-se uma: á rua do Rangel n. 63.

A ROSA DOS ALPES

32—Rua do Barão da Victoria—32

Recebeu novo sortimento dos seguintes artigos, que vende baratissimo:
Ricas caixinhas com perfumarias para presentes de festas.
Modernos pentezinhos para marrafa.
Elegantes espartilhos a Jeanne d'Arc.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres especiaes.
Ditas de sarja, setim, velludo e escocezas.
Luvas de pellica, pretas, brancas e de côres, o que ha de mais fresco.
Grinaldas e véo para noivas.
Leques brancos, de côres e pretos, grande varieda le.
Caixinhas com preparos para custura.
Franja de sêda e de lã.
Flôres artificiaes, o que ha de mais fino e apurado gosto.
Ramos pretos proprios para chapéo.
Plumas pretas, e de côres.
Luvas de sêda e de torçal preto.
Ricas carteiras de couro da Russia para algibeira.
Bico de seda preto e branco.
Dito de quipure preto.
Variedade em bonecas, nuas e vestidas.
Véos para chapéo.
Botões de gorgorão e outras qualidades.
Toucas e sapatinhos de setim bordados para baptisado.
Agulha nardise para trabalho de crochet.
Preparos para flôres.
Espelhos de todos os tamanhos.
Coques modernos.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Collarinhos e punhos. lisos e bordados para senhora.
Ditos para homem.
Gravatas para senhora, o que ha de mais moderno.
Ventarolas de palha.
Leques chinezes, a 500 rs.
Ditos de madeira e setim, a 2$000.
Port-caudas de vestidos.
Cintos, o que ha de mais moderno para senhoras e meninos.
Baleias para vestido e outros muitos artigos que se vende por preços muito resumidos.

ROSA DOS ALPFS
Rua do Barão da Victoria n. 32

Enfeites pretos

A MAGNOLIA recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento de franjas, tranças e bicos com vidrilhos, e vende tudo muito barato: á rua do Queimado n. 45, defronte da pracinha da Independencia.

Bichas hamburguezas

Vende se na rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar. São muito baratas e de boa qualid[illegible].

Taverna

Vende-se uma taverna sita á rua Imperial n. 88: a tratar na mesma.

Vende-se o grande sitio e engenho da Sapucaia, em Beberibe: a entender-se na mesma propriedade.

Mudou-se o Temp[o]

21—Rua Primeiro de Março—21

Para os respeitaveis freguezes verem que o titulo —Mudou-se o Tempo— está de accordo com os seus desejos de comprarem tudo muito mais barato e de melhor qualidade que n'outra epoca, basta darem-se ao proveitoso trabalho de observarem os preços das seguintes fazendas:

Chales de gorgorão de sêda, a 15$ e 20$.
Lindissimas popelines de sêda, lizas e de quadros, a 1$500 e 2$.
Cortes de casemira, gosto moderno, a 5$ e 10$.
Casemiras de côres e pretas, proprias para costumes completos, de 3$ a 8$.
Pannos pretos finos, de 3$ a 8$.
Damasco para colchas, a 800 e 1$200 o covado.
Colchas de lã e sêda muito bonitas, a 20$ e 30$ uma
Cambraia branca bordada, a 800 rs. a vara.
Algodão trançado, com 10 palmos de largura, a 1$400 idem.

21—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—21

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento de miudezas, quiquilharias e perfumarias, acaba de receber da Europa, pelo ultimo vapor, uma infinidade de artigos de phantasia e moda e ditos para presentes. o que vende por preços baratissimos, e por isso convida ás Exmas. familias e ao publico a visital-o e comprarme o seguinte:

Fitas de gorgorão, de sarja, e de velludo de todas as côres e larguras
Franjas e bicos de sêda e ditas pretas com e sem vidrilho
Bicos de algodão, gosto inteiramente novidade, sendo Fertons, Russe, Tarchon, Bretonne e Valencienne.
Agulha, para machinas de costura, de diversos fabricantes.
Botões de madreperola, de seda, de velludo e de phantasia para enfeite de vestidos.
Babados e entremeios bordados.
Seda frouxa, sutaxe, e torçal de seda e lãs de muitas côres para bordar.
Flôres lindissimas para enfeitar chapéos e vestidos, de côres e pretas e além de outros muitos objectos recebeu tambem o verdadeiro pó Vellutine e Candar das côres Rackel, branco e rosa, unico que amacia a pelle, dando ás faces a belleza juvenil.

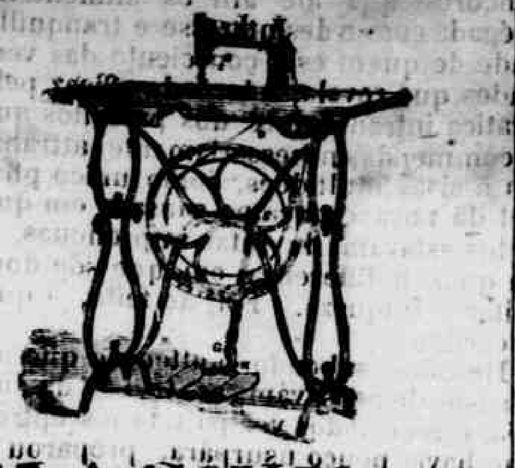
No Bazar Victoria

2. RUA DO BARÃO DA VICTORIA 2.

Venda ou arrendamento

Vende-se ou arrenda-se um sitio com casa de vivenda, varios arvoredos fructiferos e uma extensa campina, que serve muito bem para criação e plantação, no lugar da estrada nova do Caxangá, freguezia de Afogados: quem o pretender, póde dirigir-se ao mesmo sitio, em casa da viuva Paes de Andrade, e antes querendo informar-se, dirija-se a Francisco Urcisino, empregado na alfandega.

— Vende-se ou arrenda-se o sobrado á rua da Aurora n. 137, a chave está na casa terrea n. 117 na mesma rua, onde se dirá com quem deve tratar.



MACHINAS

Rua do Barão da Victoria n. 30
SOARES LEITE IRMÃOS
Importadores de machinas de costuras de todas as qualidades

Receberam ultimamente machinas com grandes melhoramentos; as favoritas das familias, as favoritas das damas, os wangeres, as duas rotaçoins; estas machinas variam em feitios de mesas e bases e tamanhos, e são fabricadas com toda a perfeição da arte, são garantidas por cinco annos, o seu preço é razoavelmente barato, tendo de 30$ a 120$.

Vende-se tambem machinas de todos os feitios e autores.
Singers de todos os tamanhos.
Wister, feitio de Singer, de diversos modelos, de 50$ a 100$.
Grower & Beker, com mesa de 1 a 2 pontos, de 40$ a 100$.
Silenciosas verdadeiras de 40$ a 100$.
Remington, de pedal e mesa, de 45$ a 70$.
Uma infinidade de modellos que só com a vista do comprador.
Expressos de 1 carretel, de 13$ a 20$.
Tem uma quantidade de machinas de consignação, de pedal de diversos autores, por muito baixo preço, desde 30$ a 40$; é muito barato.
Vendem tambem muitos artigos americanos.
O brilho incomparavel para calçado, é sem duvida o melhor artigo, o que mais conserva o couro e que menos trabalho dá a obter-se o lustre sem ser preciso escovas.
Perfumarias de primeira ordem, linhas especiaes para machinas, retroz e outros artigos de miudezas.
Reforma-se ou concerta-se qualquer machina, tendo todo o material preciso para isso.

Rua do Barão da Victoria n. 30.
SOARES LEITE IRMÃOS

Grosdenaple preto de sêda

Grande sortimento de grosdenaple preto, de sêda, a 1$200, 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado; é grande pechincha. Dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Excellente acquisição.

Vende-se a armação da loja de fazendas na rua do Duque de Caxias n. 60, e um cofre inglez, prova de fogo: a tratar na mesma.

— Vende-se a casa sita á rua do Forte n. 12, em S. José, chão proprio: a tratar no largo do Terço n. 34.

Quem ler isto pode lucrar

Lindas alpacas de côres de côres lizas, a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de batistes de côres, a 200 e 240 rs. idem.
Morenas lisas, todas as côres, e proprias para sombra, a 320 rs. idem.
Gorgorão de lã para vestido, côres tambem modernas, a 800 rs. idem.
Completo sortimento de popeline de linho, a 200 rs. idem.
Ditas de listras e quadros, a 320 e 400 rs. idem.
Ditas de ditas de sedas modernas, a 500 rs. idem.
Popelines de seda pura, padrões muito lindos, a 1$ idem.
Chitas brancas e escuras, a 240 e 280 rs. idem.
Superiores cretones, brancos e de côres, a 360, 400 e 440 rs. idem.
Fustão branco para vestido e roupa de meninos, a 500, 800 e 1$ idem.
Maripoza branca, modernos padrões, a 500 rs. idem.

CHALES

Chales de algodão, proprias para escravas, a 1$200, 1$800 e 2$.
Ditos de casemira, muito grande sortimento em qualidades e gostos, de 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$ um.

CAMISAS PARA HOMEM

Superiores camisas brancas, peito e punhos de fustão, a 20$ a duzia, uma 2$000.
Completo sortimento de camisas de linho, todos os numeros, entre ellas, inglezas e forradas, de 36$, 48$ 56$ e 60$ idem.
Ditas de cretone, de 24$ e 30$ a duzia, uma 2$ e 3$
Indianas de côres, proprias para vestido, a 120 rs o covado.

MADAPOLÃO

Peças de madapolão francez, a 2$800 e 3$.
Dito dito superior, 20 varas, de 4$500, 5$, 6$ e 7$
Dito dito dito françez, verdadeiro, de jarda as melhores marcas.

CASEMIRAS

Completo sortimento neste artigo, e panno preto cajueiro apropriado para costumes, mandamos fazel-os por medida, para o que temos um habilitadissimo alfaiate e fazem-se por muito menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de tudo e qualquer artigo tendente a fazendas, e garantimos vender por menos de 20 a 30 por cento do que outro qualquer; pedimos a todos que precisarem fazer suas compras, não o façam sem que primeiramente se venham convencer do que dizemos

Loja das tres portas
Na rua do Crespo n. 20
ALMEIDA & CAMPOS

Curimães gordas

Vende-se em Santo Amaro das Salinas, sitio onde mora José Vieira do Rego Mello, na quinta e sexta-feira santa.

— Vende-se a armação e utensilios do deposito denominado Elegante, da rua de Thomé de Souza, antiga da Linguêta n. 14: a tratar na fabrica junto ou na taverna do pateo de S. Pedro n. 10.

LISTA GERAL 295ª

DOS PREMIOS DA 4ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 946, A BENEFICIO DO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 9 DE ABRIL DE 1879.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
9	4$	199	4$	412	4$	698	4$	929	8$	1164	4$	1398	4$	1653	40$	1924	4$
14	—	200	—	28	—	701	—	30	4$	67	—	1401	—	56	4$	36	—
20	—	2	—	36	—	6	—	31	—	80	—	19	—	57	—	48	—
24	—	3	—	40	8$	8	—	50	—	86	—	26	—	78	—	53	—
32	20$	8	—	46	4$	9	—	54	—	89	—	36	—	80	—	57	—
48	4$	11	—	60	20$	19	—	58	—	92	—	38	—	94	4:000$	61	—
49	—	14	—	62	4$	20	—	65	—	94	—	41	—	96	4$	75	—
50	—	15	—	69	—	26	—	66	—	99	—	45	—	1706	—	86	—
54	—	32	—	72	—	38	8$	69	—	1201	—	67	—	14	—	88	—
59	—	34	8$	83	8$	40	4$	77	—	6	—	74	—	16	—	89	—
60	—	48	4$	92	4$	45	—	78	—	8	—	84	—	25	—	97	—
72	—	52	—	98	—	54	—	81	—	21	—	92	—	42	—	98	—
73	—	55	—	99	—	60	—	96	—	30	—	95	—	46	—	2000	—
76	—	59	—	508	—	63	—	99	—	32	—	99	—	60	—	14	—
94	—	60	—	9	—	67	—	1003	—	43	—	1503	—	62	—	17	—
102	—	67	—	13	—	69	—	8	—	76	—	7	—	66	—	30	—
4	—	77	—	18	—	74	—	9	—	86	—	11	—	75	—	54	—
10	—	82	—	34	—	85	—	11	—	87	—	13	8$	80	—	59	—
12	—	86	—	40	—	86	40$	18	—	94	—	18	4$	94	—	61	—
14	8$	91	—	47	—	90	4$	31	—	99	—	24	—	96	—	67	—
15	20$	97	8$	57	—	91	—	42	—	1307	—	28	—	1803	—	71	—
22	8$	309	4$	67	—	806	—	47	—	8	—	33	—	6	—	75	—
47	4$	10	—	71	—	8	—	53	—	18	—	46	—	8	—	84	—
48	—	13	—	75	—	11	—	57	—	37	—	47	—	10	—	86	8$
53	—	26	—	78	—	36	—	66	—	41	—	49	—	20	—	99	4$
60	8$	34	—	80	—	38	—	79	—	46	—	60	—	26	—	2100	—
64	4$	49	—	87	—	49	—	80	—	48	—	66	—	47	—	10	—
67	—	59	—	92	—	59	8$	83	—	65	—	67	—	50	—	17	—
72	—	62	—	608	—	62	4$	84	—	67	—	70	—	52	—	21	—
73	—	68	—	18	—	63	—	89	—	70	—	88	—	58	—	29	—
79	—	70	—	21	—	66	—	90	—	73	—	94	—	70	—	32	—
81	8$	73	—	23	—	67	—	98	—	76	8$	1605	—	72	—	40	—
84	4$	75	—	25	8$	68	—	1110	—	79	4$	18	—	94	—	42	—
85	—	78	—	32	4$	73	—	24	—	83	—	21	—	98	—	55	—
88	—	85	—	55	—	85	—	45	—	88	—	23	—	1901	—	58	8$
91	—	91	—	72	—	87	—	46	—	89	—	26	—	6	—	60	4$
92	—	95	—	75	—	96	40$	48	—	91	—	37	20$	12	—	63	—
93	—	401	—	92	—	903	4$	54	—	97	—	46	4$	14	—	90	—
96	—	9	—	96	—	28											

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2198	4$	2426	4$	2633	4$	2869	4$	3079	4$	3306	4$	3564	4$	3778	4$		
99	—	37	—	34	—	76	—	3101	—	20	—	69	—	87	—		
2213	—	41	—	35	—	78	—	5	—	22	—	70	20$	95	—		
15	—	46	—	36	—	81	—	9	—	28	—	75	4$	98	—		
16	—	47	—	38	—	90	—	10	—	40	—	77	—	3800	—		
19	—	49	—	39	—	2905	8$	11	—	41	—	79	—	2	—		
26	—	57	—	41	—	11	4$	20	—	42	—	80	—	13	—		
31	—	59	—	46	—	23	—	24	—	46	—	82	—	21	—		
39	—	64	—	53	—	25	—	28	—	56	—	84	—	23	—		
41	—	70	—	56	—	43	40$	29	—	63	—	87	—	25	—		
45	—	83	—	61	—	58	4$	55	—	71	—	91	—	26	—		
48	—	85	—	64	—	60	—	60	—	82	—	96	—	52	—		
49	—	87	—	71	—	62	—	62	200$	89	—	3613	—	56	8$		
51	—	96	—	75	—	63	—	65	4$	91	—	15	—	59	4$		
52	—	2503	—	78	—	69	—	74	—	93	—	18	—	62	—		
57	—	6	—	94	—	76	—	80	—	3400	—	19	—	66	—		
60	—	12	—	99	—	87	—	84	—	3	—	33	—	69	—		
63	—	13	—	2700	—	89	—	90	—	29	—	35	—	72	—		
80	—	19	—	2	—	91	—	92	—	32	—	52	—	80	—		
83	—	27	—	22	—	92	—	3205	—	37	8$	57	—	84	—		
85	—	32	—	24	—	94	—	15	—	38	4$	67	—	85	—		
89	—	36	—	26	—	3004	—	17	—	66	—	68	—	88	—		
93	—	44	—	29	—	9	—	18	—	69	—	71	8$	94	—		
2302	—	50	—	35	—	12	8$	22	—	70	—	75	4$	95	—		
11	—	55	20$	38	—	18	4$	24	200$	72	—	76	—	3901	—		
23	—	59	4$	91	—	21	—	28	—	85	—	96	—	32	—		
33	8$	61	—	97	—	28	—	38	—	3501	—	3702	—	37	—		
34	4$	72	—	98	—	33	—	40	—	5	—	7	—	39	—		
41	—	74	—	2808	—	35	—	47	—	11	—	12	—	56	—		
44	—	75	—	13	800$	40	—	49	8$	16	—	15	—	69	—		
62	—	77	—	14	4$	47	—	50	4$	24	—	17	—	70	—		
66	—	2600	—	27	—	49	—	51	—	25	—	19	—	77	—		
82	—	5	—	32	—	56	8$	57	8$	33	—	33	—	85	—		
85	—	13	—	36	—	71	4$	68	4$	38	—	37	—	88	—		
88	8$	14	—	37	—	72	100$	71	—	39	—	43	—	89	—		
90	4$	15	—	46	—	73	4$	74	—	42	—	47	20$	93	—		
2403	—	26	—	54	—	74	—	92	—	45	100$	58	4$	95	—		
4	—	27	8$	62	—	77	—	95	—	57	4$	76	—	98	—		

RELIGIAÓ

A SEMANA SANTA

I

No periodo do poderio romano, o facto que a igreja hoje commemora affrontou a soberbia dos conquistadores do mundo.

Ninguem até então se lembrára de offerecer áquelle povo enfartado das sangueiras do circo um espectaculo que contrastasse a bruteza dos gladiadores; um codigo moral que ensinasse a resistir ás ordens do suicidio, que os tyrannos davam a seus mestres.

Vencedores, mal tinham noticia da existencia de um só povo independente os romanos, e não tendo mais mundo para conquistar, mais povos para opprimir, no ocio peculiar ás nações que sabem só levar a guerra aos territorios limitrophes de seu imperio, entregaram-se ás dissensões intestinas. Muitos cahiram nas lazeiras do ergastulo, muitos disputavam a purpura ensanguentada de Cesar. A miseria, fugindo das provincias que definhavam á mingua de cultivadores, precipitava-se faminta ás portas de Roma e derramava-se pelas ruas e praças da metropole do mundo; e emquanto a fereza das legiões pedia os jogos do circo, as angustias dilacerantes da plebe pediam pão; assim se creava esse poviléo, que mais tarde assolaria o imperio ao grito *panem et circenses*, expressão dupla do canibalismo e penuria vergonhosa de todos, que ia estrugir nas lugubres muralhas do Coliseu!

O prestigio dos deuses amortecêra; a philosophia de então dissera quanto podia dizer, e o epicurismo ia obter a tolerancia até dos pensadores mais severos. O templo de Jano, constantemente aberto, parecia só poder fechal o a habilidade flexivel de Augusto.

O mundo achava-se em um desses periodos em que os povos em meio de abatimento nutrem ainda meia esperança: extenuados pelas guerras afadigosas e pelas conquistas longinquas, sem crenças, sem moral, os romanos corriam hallucinados atraz de gozos ephemeros e pediam tumultuarios as commoções brutaes, temendo expirar antes de as ter saboreado, porque no seu espirito eram espessas as nevoas da duvida.

Era, pois, o momento preciso em que elles necessitavam um regenerador e com elles ás nações que lhes obedeciam.

De feito, depois da batalha *d'Actium*, Augusto dava a paz ao mundo, e a aurora que illuminou Bethlém, vio terminadas as setenta semanas de Daniel e realisados os vaticinios apregoados pelos prophetas: Christo nascêra.

II

Deste acontecimento, na apparencia tão simples, deviam emanar as mais salutares e vivificadoras consequencias. Não era um philosopho á semelhança dos que a Grecia vira e Roma copiára; e ainda menos, um legislador como Lycurgo, que destinava os homens perfeitos e robustos ás fileiras do exercito espartano, e os fracos e defeituosos ao despenhadeiro do Taygeta; era o amor do proximo, contraste vivo dos desatinos daquelles guerreiros exhaustos de forças e frivolos de idéas, contraposto ao furor com que se appellidavam para o combate; era a esperança serena e consoladora n'um futuro de paz offerecida ao desespero de homens inspirados n'um passado de sangue; era, finalmente, quem ia deixar cahir de seus labios divinos a mais benefica, salutar e magnetisadora das palavras que o mundo hoje repete — a caridade.

A moral de Confucio, a religião de Zoroastro, as cartas indiaticas, os astrologos da Chaldéa, os sacerdotes do Egypto não a souberam ensinar ao mundo oriental. Entre os proselytos de suas theogonias imperava ainda a desigualdade, e as pequenas ambições baralhavam os povos n'um constante litigio de mando e dominio, quando as armas romanas não vinham fazer jus á conquista, baseadas no direito da força.

III

O homem que se apresentava na liça devia por certo atemorisar a tantos tyrannos subjugados, que espreitavam sempre occasião azada de se tornarem dominadores; e tanto mais, que estavam previstas e annunciadas todas as consequencias de sua apparição na terra.

Uma doutrina superior ás vaidades e rancores que até alli os alimentára, prégada com o desinteresse e tranquillidade de quem está consciente das verdades que revela, e tornada efficaz pela pratica intransigente dos preceitos que recommenda, necessariamente attrahiria a si as multidões, como unico phanal da nova crença no cansaço em que todos estavam de lutas improficuas, e na quasi indifferença em que sóe dormitar a fraqueza. Foi, de feito, o que succedeu.

Herodes, sabendo a attenção que ao Christo dispensavam as turbas da Judéa, e receiando ver partido o sceptro, que havia pouco usurpára, preparou o scenario, onde em breve devia passar-se a tragedia do Golgotha.

Aquelle povo hebreu que assistira jubiloso á passagem triumphante do filho do carpinteiro de Nazareth pelas ruas da cidade de David e testemunhára os prodigios da sua omnipotencia, pedindo-lhe milagres e encorporando-se á multidão que o seguia, em bem curto espaço de tempo, deslembrado de tantas maravilhas, vai presenciar na mais condemnavel e affrontosa indifferença, e quasi satisfeito, a execução do Justo feita em nome da magestade do povo-rei.

Já então esses não são os mesmos que corriam para achar um lugar entre os discipulos do Nazareno; são, porém, aquelle mesmo povo que no deserto erguia em adoração os idolos dos estrangeiros, emquanto Deus no Sinai entregava ás mãos de Moysés as taboas da lei.

Jerusalem era o fôro escolhido para um grande espectaculo de iniquidade: a condemnação do Christo era forçada pelos perigos de uma inimizade de Cesar. Foi este, na verdade, o dilemma mais significativo das conveniencias humanas. Trahiram-se manifestamente os receios da revolução que devia operar-se com o triumpho da nova lei e os odios daquelles que haviam sido confundidos nas argumentações do templo e nas accusações da adultera.

IV

O céo oriental ostentava-se brilhante e limpido no esplendor das suas constellações. Apropinquava-se a hora do sacrificio; a victima aproxima-se do altar: no horto de Gethsem, Christo prostra-se em oração.

Sem duvida, naquelle semblante magestoso, imponente, divino, que, unido á terra, mistura a algidez dos suores da agonia com a frialdade do sólo, podia ler-se, gravada em traços fundos e indeleveis, a synthese de todos os soffrimentos humanos, por sublime e inexcedivel desforço de amor e commiseração!

Toda a creação moralmente perdida; uma serie completa de solicitudes inaproveitadas e nullificadas pelas paixões e pelos vicios; a magnitude do firmamento, as galas das florestas, o universo inteiro deviam representar-se-lhe ao espirito como que desapparecendo irremediavelmente nos abysmos do nada, naquelle instante supremo das mais intensas angustias, que, por si só, bastavam para redimir a humanidade.

O Gethsemann incontrastavelmente é dos transes afflictivos do Christo, o que mais fundo, pungente lhe amargurou o espirito na sequencia admiravel dos padecimentos que constituiram a sua missão na terra.

Os discipulos que haviam presenciado deslumbrados a sua transfiguração no Thabor, jaziam adormecidos na relva do horto e faltos de coragem esquivaram-se de orar uma hora ao menos junto d'Elle. Até estes, os mais fieis e queridos, pareciam já abandonal-o.

Momentos apenas medeavam entre a conveniencia do Cenaculo e o osculo do discipulo traidor: e no pensamento do Mestre afigurava-se já então o cortejo de males para o homem que aguardava o pacto abominavel de Judas.

No meio daquelle quadro de expiações o olhar turvo de lagrimas do Homem-Deus destacava da multidão dos culpados o vulto inconsolavel de Maria.

O Gethsemann é de certo o momento da Redempção pelos seus grandes e irreproduziveis transes de agonia; a scena do Calvario é apenas a manifestação sensivel desta catastrophe moral.

V

Nas collinas do Moria, consummado o sacrificio do Calvario, o ponto esthetico deste quadro da Redempção é o vulto da Virgem.

Cooperadora daquella missão divina, consubstanciando em si todas as heroinas da Biblia, devia ella exhibir o mais apurado transumpto de resignação a que a cruz expunha a fragilidade do seu sexo.

Superior a Rachel, na sua situação maternal, toda a distancia de mãi de um Deus á mãi de um homem, não recusava, como esta, as consolações porque seu filho já não existia; ninguem, porém, houvera capaz de balbucial-as. Era a dôr que, pela sua magnitude e condições supernaturaes, a immobilisava conjunctamente com quem ousasse lembrar-lhe os lenitivos do mundo.

A sua attitude, naquellas circumstancias, não podia ser a de Magdalena banhando de lagrimas o supedaneo da cruz: immaculada e d'ante-mão redemida, a redempção não viera para ella.

Vendo, d'um lado, que as solicitudes extremas do seu coração de mãi não encontrariam mais Aquelle que, unico, as merecia na terra, e do outro a somma dos delinquentes causadores da sua soledade, era mister que na sua resignação esquecesse os prantos, manifestação extrema dos pezares humanos, para só contemplar em silencio o rosto demudado de seu Filho.

⁂

A revolução estava feita.

O Evangelho do Christo alterava nos seus fundamentos as agglomerações de guerreiros; de então em diante os confessores da fé incutiriam no animo dos povos principios beneficos de igualdade e amor, que a antiguidade desconhecêra, ou mal applicára; ia gradualmente desapparecer aquelle funesto systema de vida inquieta e bellicosa, que procurava o prazer feroz das effusões de sangue; sobre novas bases ia ser constituida a familia, menos instigadora do heroismo das batalhas, porém mais consentanea com o verdadeiro fim da humanidade, que deve tornar o homem benevolo e util para o homem.

O typo de Maria servirá para reerguer a mulher do abatimento e escravisação em que a sopeára o orientalismo brutal das sociedades antigas.

CONGRESSO AGRICOLA

Memoria apresentada ao Congresso Agricola do Recife pelo Dr. Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior.

(Continuação)

« Acho, diz o Dr. José Bento Junior, Rel. de 69, que a colonisação póde concorrer muito para a prosperidade de nossa industria nascente; mas deve andar a par de um bom systema, que garanta o estimulo e melhor aproveitamento dos braços nacionaes. »

A boa organisação do trabalho depende de regulamento, que garanta as obrigações e direitos entre proprietarios e lavradores, leis severas que ponham freio á vadiagem, isenções de serviço militar aos trabalhadores ruraes, assim como outras que as circumstancias depararem.

A louvavel intenção do Exm. Sr. conselheiro Estellita, de formar nas vastas e uberrimas terras de Leopoldina uma colonia nacional e estrangeira, depois de obter todos os recursos que lhe podia dar o pobre orçamento da provincia, morreu á falta de uma palavra do governo geral.

Falta-lhe a espontaneidade e quando se pede um pouco, são tão fracas nossas vozes que não chegam a seus ouvidos, ensurdecidos aos harmoniosos accordes da prosperidade que o cerca.

—

Agora, volvamos os olhos para a instrucção, que a não ser o medo de me chamarem visionario, a mim que penosos cuidados tenho dado por ella, eu diria só por si chega para resolver talvez a metade dos problemas aventados.

A instrucção não é na provincia descurada; mas é incompleta e acha-es atrelada ao jugo caprichoso da politica.

Segundo o ultimo relatorio da instrucção publica, ha 139 escolas primarias publicas com o numero de 5,877 alumnos dos 350,000 habitantes da provincia; esses algarismos, comparados com as 379 escolas de Pernambuco e seus 14.533 alumnos na população de 1.100:000 habitantes, são bem significativos e provam muito por nós. Gasta a provincia 144 contos, dos 653 que despende em todo o serviço provincial (1)

Regula-se a instrucção publica pela lei de 76, que lhe deu mais franquias e ampliou as materias de ensino. Ha uma escola normal, um lyceu, algumas aulas de latim e francez avulsas. Nessas escolas predominam os velhos systemas, e o ensino abstracto continúa a ter seu imperio, mantendo a estação da esterilidade.

Convém mudar o curso do ensino; é necessario que, a par da educação intellectual, a escola ministre a educação social; a par da cultura ou ornato da intelligencia, a escola proporcione o desenvolvimento das forças e suas applicações no trabalho, assim como a perfeição da moral.

Não serão as leis, como simples actos governativos, que trarão a remoção da difficuldade. Penso que neste ponto « só a conspiração geral unanime e persistente de todos os que sabem o que é a patria, só o concurso de todas as vontades, poderão fazer guerra efficaz á ignorancia » assim se exprimio sobre o mesmo assumpto um illustre parlamentar italiano.

Reformem-se as leis vigentes, alargando o circulo de autoridade litteraria, desde o professor primario até ao ministro de estado.

Cresce rachitica e enfezada a instrucção, apezar de tanta energia; e a causa, disse-o já em outro lugar, está na limitada autoridade daquelles que na materia teem especial incumbencia, a par da variedade de incumbencias daquelles que nestas cousas teem a suprema autoridade. Recorre-se á assembléa geral para matricular um estudante, quando a congregação da academia é a mais competente para julgar se lhe assiste esse direito!

A instrucção primaria deve pertencer ao municipio, ao conselho das familias, e ainda ao municipio devem ser dadas largas franquias sobre a instrucção secundaria e superior. Uma bem organisada inspecção dos altos poderes seria bastante, para obstar todos os inconvenientes que de tão largas attribuições se podessem originar. Deste alargamento de autoridade litteraria, resultará que a instrucção primaria será dada ao sabor das necessidades locaes e a instrucção secundaria e superior será diffundida, crescendo o numero dos bacharelados em todos os ramos das sciencias humanas; e o professorado, em vez de sahir dessa phalange de ignorantes e homens sem aspiração, que as mais das vezes, com algumas honrosas excepções, occupam o magisterio, sahirá desse fóco mais amplo do saber.

Para que o magisterio seja competente, todos os generos de recursos deve empenhar a autoridade; e emquanto não tomem raizes essas novas instituições, muito convém, em poucas escolas modelos, mesmo em uma em cada provincia, preparar professores que vão fundar os melhores systemas. A' frente dessas escolas devem se achar homens de reconhecido talento, aptidões praticas, e consciencioso amor ao fim proposto.

Adaptem-se as escolas ás localidades. O ensino é um meio, não é um fim, por isso deve acompanhar o fim a que se propõe aquelle que o recebe. A uniformidade nos esterilisa.

O ensino primario deve ser geral, mas util, pratico e não abstracto; se a escola é da cidade, o ensino seja inclinado ao commercio e ás lettras; se a escola é do campo, o ensino seja inclinado á agricultura e conhecimentos annexos.

A cima da escola primaria devem estar escolas profissionaes praticas, propriamente para os operarios, agricolas no campo, commerciaes na cidade, e de artes em toda parte onde ellas existem.

Coroando o edificio da instrucção nacional, devem estar as academias theoricas de direito, de medicina, de mathematicas, de agricultura, de bellas artes em summa, academias scientificas, litterarias e profissionaes.

Para os que podem fazer as despezas de estudos, as academias proporcionam o titulo honorifico em todas as profissões a que se pode o homem dedicar.

Para os que devem logo buscar o trabalho, as escolas habilitam á profissões em que acham recursos de vida

Homens assim preparados, disse-o eu uma vez, não podem deixar de ser optimos trabalhadores, e com occupação que lhes facilita a vida; constituindo suas familias, serão cuidadosos dellas e estreitarão esses laços domesticos tão relaxados entre nós.

Ha neste intuito muito a pensar sobre os ingenuos; classe excepcional e que agora se começa a formar: bem poderemos fazer della elemento propulsor de grandeza, se a escola a souber educar.

Desde que foi promulgada a lei de 28 de setembro de 1871, dous elementos da sociedade nacional ficaram abalados: o trabalho e o pauperismo; o trabalho ameaçando de crescer pela falta de braços e o pauperismo augmentar pelo accrescimo de pessoas sem meios de occupação, sem tendencias para ella, e naturalmente infensos a qualquer trabalho semelhante ao que occupava os escravos e aviltante por isso a seus olhos.

Mas se, pela educação, virem no trabalho, não um aviltamento, mas um titulo de nobreza, não cuidarão das cogitações que occupam os ociosos, e teremos, nessa concurrencia do trabalho livre e intelligente, uma fonte perenne de recursos e uma solida garantia de progresso.

Não cabe nos estreitos limites de uma memoria, indicar todos os meios de realisar um bom systema de ensino. No que diz respeito a ensino profissional, mais desenvolvidamente fallei na proposta que levei ao Comicio Agricola e que o *Liberal* de Alagôas publicou em numeros do anno passado. Relativamente a ensino de ingenuos, expuz o que penso na proposta que dirigi á Sociedade Propagadora da Instrucção Publica de Pernambuco; e sobre a administração da instrucção publica, seu melhoramento e organisação da instrucção primaria, correm impressos alguns artigos no *Diario das Alagoas*, de que o de n. 20 da escola, jornal do Rio, falla com lisonjeiro julgamento. (2)

—

A viação de quatro especies póde ser: 1º estradas de rodagem, 2º vias ferreas, 3º navegação interna, e 4º navegação maritima.

Ainda não ha na provincia de Alagoas vias de communicação, a que possam competir propriamente o nome de estradas, a não serem os máos caminhos que ligam reciprocamente os diversos pontos povoados por onde se faz o commercio, se conduzem os productos da provincia para a exportação. A este respeito tudo ou quasi tudo está por fazer.

Isto, que em 1869 disse o illustrado mestre que já citei, póde ainda ser hoje repetido.

Ha varias arterias que se podem contar assim:

1ª a que de Maceió se dirige para o norte e vem encontrar Pernambuco na comarca de Palmares:

2ª a que de Maceió vai pelo Mandahu para o centro á Imperatriz encontrando Pernambuco mais acima;

3ª a que de Maceió pelo Parahyba, vai para o centro á Assembléa, encontrando Pernambuco em Bom Conselho ou Garanhuns:

4ª a que de Maceió vai para o Sul até Penedo ás margens do S. Francisco;

5º a que de Penedo, margeando o S. Francisco, vai para o interior e encontra Pernambuco em Tacaratú.

6º a que de Cururipe vai para o interior á Palmeira e encontra Pernambuco em Aguas-Bellas ou Bom-Conselho.

A estas se vêm entroncar outras ramificações, que communicam entre si as localidades por onde passam

O transporte por essas estradas só é dado á grande lavoura; porque a pequena, pelo que têm ellas de pessimas, não resiste aos fretes. N'uma distancia de 40 kilometros, de Jacuhype á Barreiros, estrada do norte, pagam as cargas 2$ a 2$500 no verão e até 3$ no inverno e assim proporcionalmente. Em distancia de 5 kilometros de Porto Calvo, pagam as cargas 1$280 sem contar o que pagam de armazenagem e frete de Porto Calvo ao Recife ou Maceió. D'ahi provém a pouca vantagem tirada pela grande lavoura, e ficarem da pequena as colheitas estendidas no campo: provocando assim a indolencia que nós condemnamos como vicio voluntario.

Pouco tem feito o governo com essas estradas, e as mais das vezes o dispendio não tem correspondido ao resultado.

A' iniciativa particular devem-se alguns trabalhos, e além dos de pequena monta, como pequenos reparos e pequenas estivas, temos o que fez o Comicio, nos quaes se torna saliente a generosidade com que muitos cancorreram com avultadas quotas, os esforços empregados pelo Dr. M. Messías de G. L. para levar os agricultores a esse effeito, e a dedicação com que o proprietario Saturnino Pereira da Silva occupou cerca de dous mezes de seu trabalho e da fabrica na construcção dellas.

Ha pouco o *Diario das Alagôas* publicou a manifestação de agradecimento, dirigida ao Exm. Dr. Bernardo de Mendonça, pelos serviços prestados por sua fabrica, sob sua administração, na reconstrucção da ponte do Camaragibe levada pelas cheias Se o proveito não fosse attingir aos que não empregaram trabalho, talvez houvesse maior numero de semelhantes dedicações.

Não é pois sem razão que o Dr. Jose Bento Junior diz que: a falta de vias de communicação, que liguem entre si os centros productores da provincia e facilitem a vinda dos generos para o mercado da capital, continúa a ser um tropeço para o mais largo desenvolvimento commercial. Os demais administradores, e quantos têm sido chamados a estudar as necessidades publicas, todos o acompanham neste pensamento.

Não temos pois senão que repetir as palavras do Dr. Soares Brandão: Tanto quanto vos fôr possivel, decretai a construcção de estradas e pontes.

Vias ferreas: tem a provincia tres emprezas em vias de execução: a do norte, a central e a de Paulo Affonso.

A estrada do norte foi autorisada por lei provincial n. 572 de 1870; o contracto foi celebrado com Jacques Bonnefond em 21 de outubro do mesmo anno, e em taes condições, diz o presidente que se póde dizer o mais vantajoso de quantos se tem feito no imperio Por decreto imperial n. 5,792 de 1874 foi autorisado o concessionario a prolongar a estrada até entroncar com a de Pernambuco. Os estudos da linha foram feitos á custa do concessionario e com tal proficiencia, que se póde julgar uma bôa descripção topographica e economica da zona do norte.

A estrada vai de Maceió para o norte, passando por terras dos municipios de Maceió, Passo e Porto Calvo, a encontrar a via ferrea do S Francisco em Agua-Preta, Pernambuco, na extensão de 119 kilometros.

Essa zona ainda tem os municipios do Porto de Pedras, e Maragogi, contando-se 5 cidades, 4 villas, 17 grandes povoados e cerca de [illegible]00 engenhos, com a população de cerca de 70,000 habitantes livres e 10,000 escravos.

E' a zona propriamente assucareira: predomina a grande propriedade e o trabalho escravo.

Graças aos esforços do Barão de Bemfica, acha se a empreza prestigiada por valiosas garantias; mas depende ainda da votação do senado a lei que lha garante o juro de 7 % sobre o capital de 8,000:000$. E por isso a companhia ainda não foi encorporada.

Quando se considera, diz um Pres., a importancia agricola da zona ao norte desta capital, e a grande proximidade em que se acha da provincia de Pernambuco, não se póde deixar de ter o mais ardente anhelo pela construcção dessa estrada.

—

A Estrada de Ferro Central foi autorisada por lei n. 568 de 1870, e contratada em 3 de fevereiro de 1871 com H. Wilson.

A lei n. 595 de 1871 autorisou ceder a Companhia Bahiana ao mesmo H. Wilson a empreza de navegação das lagôas Norte e Manguaba, com um pequeno caminho de ferro de 3 kilometros, para ligar Jaraguá, porto maritimo, com o Trapiche da Barra, porto de Maceió sobre a lagôa do norte; o que foi reconhecido por contrato de 28 de janeiro de 1871.

A lei n. 637 de 1872 autorisou a contratar os ramaes de Camaragibe e S. Miguel e a estrada do valle do Parahyba.

As duas linhas principaes, uma no valle do Mandahu até Imperatriz, outra no do Parahyba até Assembléa, tem cerca de 20 leguas cada uma.

Essa rede abrange terras dos municipios de Maceió, Alagôas, S. Miguel, Pilar, Santa Luzia, Imperatriz, Murici, Atalaia, Assembléa, Anadia, Palmeira e Quebrangulo, contando 4 cidades, 10 villas, um grande numero de povoados, e cerca de 300 engenhos, com uma população de 180,000 habitantes.

[*Continúa.*]

(1) Dr Soares Brandão e Dr. Mariano.

(2) V. artigos do *Diario das Alagoas*, Progr. off. ao Com. Progr. off. á Propag.

FOLHETIM

—

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO X

O MANUSCRIPTO MATERNO

[Continuação do n. 82]

XIII

A VICTIMA E O VERDUGO

I

« Conduzi a marqueza até ao sophá e fui sentar-me ao seu lado.

« O general tinha ficado immovel no outro extremo da sala.

« D. Beatriz disse-lhe em tom secco e imperativo:

« — Feche a porta; não convém que se oiçam as suas infamias.

« Pedro obedeceu sem proferir uma syllaba.

« Eu estava innocente, todo o direito e justiça me pertenciam, e, não obstante, a severa gravidade daquella mulher subjugava-me.

« — Não vim aqui—começou a marqueza n'um tom de dignidade offendida recordar a infamia daquelle homem, nem chorar a minha desgraça; venho só para remediar, em parte, o mal, se é possivel; procurar um meio de conseguir que a minha honra não corra rebaixada de bocca em bocca; venho para ver se evito que a minha filha se envergonhe quando pronunciar o nome daquelle a quem deve o ser. Se a senhora conhecesse a fundo o meu caracter, avaliaria a immensidade do sacrificio que faço entrando nesta casa: juro-lhe que, se nesta questão a minha honra podesse separar-se da desse homem, seria eu a primeira a tornar publica a sua infamia.

II

« — Que vem, pois, a senhora procurar á minha casa?—perguntei eu fitando a marqueza.

« — A honra de minha filha —respondeu-me

« — Supponho senhora, que não terá a pretenção de pedir-me a honra de sua filha em troca da de meu filho.

« Notei que a minha resposta perturbou a altiva marqueza.

« Reconheço, senhora—retorquio ella lançando ao general um olhar de odio—que a lei lhe é favoravel, pois o general confessou-me que contrahira com a senhora o legitimo laço do matrimonio dias antes de eu ter tido a fatalidade de o conhecer Venho, pois, aqui, pedir com humildade

III

« — Sei quanto é grave a nossa situação; bem conheço que, se a senhora ceder ás minhas supplicas, será á custa d'um sacrificio tão enorme, que me verei obrigada a reconhecer eternamente. Tudo depende de si; uma só palavra sua acarretaria uma grande desgraça sobre o marquez del Radio. A senhora é a legitima esposa do general Lostan; eu não sou mais do que sua amante, ou, para melhor dizer, uma victima immolada á sua barbara ambição.

« E dirigindo o olhar para onde estava teu pai, immovel e triste como a estatua do remorso, accrescentou:

« — Eu sou a victima; mas como no mundo succedem casos muito extraordinarios, a victima está tranquilla e o verdugo treme, porque o remorso lhe está lançando em rosto o seu infame e inqualificavel procedimento.

IV

« Teu pai levou a mão á fronte, estremeceu, e disse em tom tremulo e nervoso:

« — Acabemos, senhora; esta scena não póde prolongar-se. A paciencia tem limites, e a minha, posto que sou culpado, póde chegar ao termo. Eu vim aqui, para ver se havia remedio para o mal e não para ouvir accusações.

« — O senhor veio aqui — retorquio com dignidade a marqueza—para me obedecer em tudo e soffrer com humildade o castigo que nós quizermos applicar-lhe pelo seu crime. Rogo lhe, portanto, que não me interrompa, que ouça, que se cale, e que soffra, se tem ainda um resto de vergonha. Prometteu-me que, se Angela não cedesse ás minhas supplicas, poria termo á existencia; ouça, pois, a sua sentença sem descerrar os labios.

V

« Depois de curta pausa, a marqueza empallideceu extraordinariamente, cheia da maior commoção, fitou-me, travou-me de uma das mãos e chegando-a com força ao peito, disse-me:

« — Sei que é enorme o sacrificio que lhe peço. Dos seus labios está pendente a vida de um homem e a honra de uma familia em cujo nome glorioso durante cinco seculos não cahio nunca a mais leve mancha. Por isso, eu, a orgulhosa herdeira dos marquezes del Radio, a ultima descendente de tão illustre casa, venho lançar-me aos pés de uma excellente e virtuosa mãi e pedir-lhe que me jure pela saúde de seu filho, que não revelará á pessoa alguma, que o general Lostan é seu marido.

« A marqueza ajoelhou, beijou-me as mãos, e encostou depois a cabeça contra o meu peito, derramando abundantes lagrimas.

« Eu começava a sentir-me commovida. Aquelle orgulho abatido enternecia-me.

« Então, o general adiantou-se alguns passos até junto de mim.

« — Angela—disse-me elle—é grande o sacrificio que vimos pedir-te. Se o teu coração está inclinado a ceder aos nossos rogos, não te impeça o receio do futuro do nosso filho. Daniel poderá sempre reclamar os seus direitos, porque legitimos, porque são são verdadeiros, porque o sangue e a lei lh'os concedem. Mas se tu, justamente indignada, repellires as nossas supplicas e reclamares os teus direitos perante os tribunaes, juro-te, por nosso filho e pela memoria de meus pais, que porei fim á vida.

VI

« Atterrava-me a idéa de que uma só palavra minha era a sentença de morte de teu pai.

« Foi isto o que me moveu a ceder áquella supplica.

« Recordo-me perfeitamente das seguintes palavras de teu pai, no meio da confusão de idéas que conservo daquella noite:

« — Viverás com teu filho aqui socegada nesta pequena aldeia sem careceres de cousa alguma —disse-me Pedro. —Quando Daniel chegar á idade de principiar a sua instrucção, seguirá os seus estudos em Guadalajara e depois em Madrid. A tua bondade, ou para melhor dizer, a tua clemencia para comnosco, nem te roubá nenhum dos teus direitos legitimos, nem te priva de os reclamar no dia em te que cançares de guardar silencio. Não te esqueças, porém, de que esse dia será o ultimo da minha vida.

VII

« Eu então, filho, não supponha a triste solidão, o mar de lagrimas que os meus olhos iam verter

« Confesso que fui debil, mas nunca abdiquei meus direitos nem os teus. Hoje, recordando-me daquella noite, sinto [illegible] a inquietação do remorso.

« Eu queria descrever-te minuciosamente os successos daquella noite fatal mas sinto-me fraca, faltam-me as forças e vou concluir ligeiramente a narração deste triste episodio da minha vida.

« Prometti á marqueza guardar silencio, não revelar á pessoa alguma que o general Lostan era meu legitimo esposo, pai de meu filho, reservando-me, comtudo, sempre, o direito sagrado de mãi.

« Então, a marqueza disse-me as seguintes palavras:

« — Aceito esse juramento. Vejo que a senhora faz em meu favor tudo quanto uma estremecida mãi póde fazer, e só lhe peço que antes de dar o passo que póde comprometter a minha honra e a vida do general, me escreva, prevenindo-me da sua resolução.

« Prometti cumprir.

« A marqueza lançou-se-me então nos braços, e esquecendo o seu orgulho e despeito, beijou-me na fronte, murmurando commovida as seguintes palavras, que nunca esquecerei:

« — Obrigada, senhora. E' um anjo: nunca poderei esquecer tanta abnegação e generosidade. Nós nascemos para soffrer, e como é consolação e allivio o communicar-nos as nossas penas a alguem que nos comprehenda, espero que me honrará, permittindo-me que lhe chame irmã e escrevendo-me, de quando em quando, uma carta, que seja o reflexo da sua generosa alma.

« Pouco depois despediram se de mim e o ruido da carruagem, rodando pelas calçadas de Horche, sumio-se em direcção á estrada de Madrid.

« Entrei, então, na tua alcova.

« Dormias profundamente; nos labios puros e frescos brincava-te um sorriso.

« Aquelle sorriso seria recriminação pela minha condescendencia, ou agradecimento por ter evitado que se derramasse o sangue de teu pai?

(*Continuar-se-ha*)

Typ. — [illegible]ario rua do Duque de Caxias n. [illegible]